



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Apucarana
Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda



CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
UTFPR – CÂMPUS APUCARANA

APUCARANA
2017



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Apucarana
Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda



Reitor
Luiz Alberto Pilatti

Pró-Reitor de Graduação e Educação Profissional
Luis Maurício Martins de Resende

Diretor Geral do Câmpus Apucarana da UTFPR
Marcelo Ferreira da Silva

Diretor de Graduação e Educação Profissional
Edmilson Antonio Canesin

Coordenadora do Curso
Gisely Andressa Pires

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 JUSTIFICATIVA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	6
1.2 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	7
1.3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	8
1.4 HISTÓRICO DO CÂMPUS APUCARANA.....	13
1.5 HISTÓRICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA	17
1.6 JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	19
1.6.1 Características Econômicas do Estado do Paraná.....	21
1.6.2 Dados da Cidade de Apucarana	25
1.6.3 Tendências Tecnológicas.....	28
1.6.4 Dados do Curso	29
2 OBJETIVOS DO CURSO.....	30
2.1 OBJETIVO GERAL	30
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	30
3 REQUISITO DE ACESSO.....	31
3.1 FORMA DE INGRESSO	31
3.2 NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS	31
3.3 FUNCIONAMENTO DO CURSO	31
3.4 REGIME DE ENSINO DO CURSO	31
3.5 REGIME DE MATRÍCULA.....	32
4 ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	33
4.1 ATUAÇÃO PROFISSIONAL	33
4.2 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	33
5 ENSINO.....	35
5.1 METODOLOGIA DE ENSINO.....	35
5.2 AVALIAÇÃO	35
5.2.1 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	36
5.2.2 Avaliação do Corpo Docente	36
5.2.3 Avaliação do Curso	37
5.2.4 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	38
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	40
6.1 FUNDAMENTAÇÃO GERAL	40
6.2 FLEXIBILIDADE CURRICULAR.....	40
6.4 MATRIZ CURRICULAR CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA	44
6.5. COMPETÊNCIAS HABILIDADES E BASES TECNOLÓGICAS.....	45
6.6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DAS UNIDADES CURRICULARES.....	78
6.7 CARGA HORÁRIA DAS UNIDADES CURRICULARES	111
6.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	113
6.9 ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	114
6.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	114
6.11 ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS.....	116
6.12 APROVEITAMENTO E AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS.....	116
7.1 ATENDIMENTO EXTRA-CLASSE.....	119
7.2 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL – NUAPE	119
7.2.1 Serviço Social.....	120

7.2.2 Serviço de Psicologia e Pedagogia	120
7.2.3 Assistência Médica	121
7.3 Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE	122
7.4 PROGRAMAS	123
7.4.1 Auxílio estudantil	123
7.4.2 Monitoria Acadêmica	124
7.4.3 Mobilidade Estudantil Internacional – MEI	124
7.5 PROJETOS	125
8 CORPO DOCENTE	129
8.1 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	130
8.1.1 Composição do NDE	131
8.1.2 Titulação e Formação Acadêmica do NDE	132
8.1.3 Regime de Trabalho do NDE	133
8.1.4 Regime de Trabalho do(a) Coordenador(a) do(a) Curso	133
8.1.5 Composição e Funcionamento do Colegiado do Curso	133
8.2 FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	134
8.2.2 Tempo de Experiência Profissional do Corpo Docente (fora do magistério)	136
8.2.4 Capacitação Docente	138
8.3 NÚCLEO DE ENSINO – NUENS	138
9 INSTALAÇÕES FÍSICAS	141
9.1 Sala de Professores e Sala de Reuniões	144
9.2 Sala de Coordenação	145
9.3 Salas de Aula	145
9.4 Biblioteca	145
9.4.1 Espaço físico da biblioteca do Câmpus Apucarana da UTFPR	146
9.4.2 Acervo	146
9.4.3 Acervo Específico do Curso	147
9.4.4 Atualização do acervo	148
9.4.5 Serviços	149
9.4.6 Recursos humanos da Biblioteca	150
9.5 Laboratórios e Equipamentos Específicos do Curso	151
10 DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO	154
REFERÊNCIAS E DOCUMENTOS CONSULTADOS	155

1 INTRODUÇÃO

Considerando o papel fundamental da educação superior na construção do conhecimento e formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, que atua desde 1909 na capacitação de estudantes, bem como a elevação de sua cultura, apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, que tem por objetivo o aprimoramento da qualidade do ensino, a formação de egressos capacitados e a valorização do desenvolvimento integral capaz de absorver novos conceitos de desenvolvimento e produção, assim como aspectos sustentáveis, históricos, sociais e econômicos.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda iniciou suas atividades no Câmpus Apucarana da UTFPR em 2007, buscando atender as necessidades da região, de qualificação de profissionais atuantes no setor do vestuário. Em relação ao mercado global e a velocidade dos avanços tecnológicos, principalmente dentro do setor têxtil, pode-se perceber, cada vez mais, a necessidade do preparo de forma orientada de demanda que acompanhe a essas mudanças.

O mercado do setor industrial do vestuário está cada vez menos nacional e mais global, sujeitos a uma procura mais homogênea no que diz respeito aos gostos e preferências dos consumidores. Com a abertura das fronteiras comerciais, a grande entrada de produtos têxteis no mercado faz com que aumente a exigência no setor do vestuário nacional, acarretando a busca por profissionais que atendam a demanda com qualidade e agilidade.

O potencial encontrado no Corredor da Moda, assim chamada a região entre Norte e Nordeste do Paraná referente ao eixo Londrina-Apucarana-Maringá-Cianorte-Umuarama, aglomera empresas de todo setor do vestuário. A cidade de Apucarana, onde o curso é oferecido, situa-se estrategicamente no centro desse eixo, justificando assim a implantação de um curso voltado ao setor de vestuário garantindo a satisfação das necessidades da região e da comunidade em que está integrado.

Entende-se que a demanda social por educação é evidente pela realidade vista na região do Paraná e também em todo o Brasil. Essa demanda não é apenas profissional, mas também se observa a necessidade por cultura e educação que

atendam ao mercado globalizado para que o profissional bem instruído consiga atender a todas as etapas da cadeia produtiva do setor de vestuário.

1.1 JUSTIFICATIVA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB – nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o artigo 12 coloca que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I - elaborar e executar sua proposta pedagógica”. (<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>)

Assim, há a necessidade de elaborar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Câmpus Apucarana da UTFPR, com intuito de exercer as suas atividades de acordo com essas propostas, além de desenvolver o trabalho com coerência e habilidade estabelecida por esse projeto.

As instituições de educação tecnológica assumem papel preponderante nessa discussão, pois devem contribuir para tornar o sujeito capaz de criar a tecnologia, usufruir dela e refletir sobre sua influência na sua formação e na construção de toda a sociedade. Assim o Projeto Pedagógico do Curso ressalta a importância do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, pois as indústrias do vestuário estão presentes na sociedade e há a necessidade do envolvimento de sujeitos que estejam aptos a contribuir com a formação que a instituição oferece.

O Projeto Pedagógico do Curso contribui com a organização do curso em questão, vindo a justificar a sua importância para a região, demonstrando assim os objetivos do curso quanto à formação, com a estruturação do ensino visado para que esse seja coerente com as propostas e a cultura da instituição.

O Projeto Político-Pedagógico Institucional (2007, p. 17) ressalta que:

Como a gênese e o destino dos processos de produção de conhecimento e dos processos de ensino são as sociedades e suas necessidades, é importante ter clareza das diferenças de demandas sociais com necessidades sociais. Encontrar o equilíbrio entre a missão da universidade, voltada para pensar o futuro, e o seu compromisso com a solução de problemas presentes é um dos “ingredientes mágicos do desenvolvimento universitário”. (MACAYA, 1993 *apud* PPI, 2007, p. 17). (<http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/documentos-institucionais/projeto-politico-pedagogico-institucional-1/projeto-politico-pedagogico-institucional/view acesso em 16/05/2011>)

Assim, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda tem a finalidade de atender uma demanda presente na região, oferecendo o conhecimento específico do design de moda para colaborar com as reflexões, as resoluções e o desenvolvimento das tecnologias que são provenientes da área.

1.2 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver. Assim, o PDI da Universidade Tecnológica Federal do Paraná contempla o perfil da instituição, o seu estilo de gestão e os quesitos que a identificam além de Instituição de Ensino Superior, também como uma organização. (http://www.cpd.ufv.br/cpa/doc/pdi_sapiens.pdf)

O PDI tem alguns itens que fazem parte da cultura institucional e assim, existem quesitos como, missão, visão, valores, que se incluem automaticamente no Projeto Pedagógico do Curso.

A UTFPR tem como missão “desenvolver a educação tecnológica de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão, interagindo de forma ética, sustentável, produtiva e inovadora com a comunidade para o avanço do conhecimento e da sociedade”. Tem como visão “ser modelo educacional de desenvolvimento social e referência na área tecnológica”. (<http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/documentos-institucionais/pdi-2013-2017>)

Dentre seus valores estão:

- ÉTICA: gerar e manter a credibilidade junto à sociedade;
- DESENVOLVIMENTO HUMANO: formar o cidadão integrado no contexto social;
- INTEGRAÇÃO SOCIAL: realizar ações interativas com a sociedade para o desenvolvimento social e tecnológico;
- INOVAÇÃO: efetuar a mudança por meio da postura empreendedora;
- QUALIDADE e EXCELENÇA: promover a melhoria contínua dos serviços oferecidos para a satisfação da sociedade.

- SUSTENTABILIDADE: assegurar que todas as ações se observem sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais e econômicas. (<http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/documentos-institucionais/pdi-2013-2017>)

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, além de fazer parte da missão da UTFPR, também auxilia no seu modo de visão, em que o poder de desenvolvimento social e tecnológico está diretamente ligado, e assim, vem a contribuir com inovação, qualidade, desenvolvimento humano, entre outros valores que fazem parte do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Nesse sentido, as ações desenvolvidas no curso procuram trabalhar o resgate e repasse desses valores aos alunos por meio da abordagem dos conteúdos disciplinares em sala de aula; nas tarefas práticas em laboratórios; nas atividades promovidas para a comunidade interna e externa do Câmpus – tais como encontros, palestras, visitas técnicas, eventos científicos, etc – e nos projetos de ensino, pesquisa e extensão coordenados pelos docentes do curso e que envolvem tanto alunos como sociedade em prol da expansão do conhecimento e da melhoria do desenvolvimento social e tecnológico.

1.3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A instituição atualmente denominada Universidade Tecnológica Federal do Paraná iniciou suas atividades no começo do século XX, quando em 23 de setembro de 1909, através do Decreto Presidencial nº 7.566, foi institucionalizado o ensino profissionalizante no Brasil. Em 16 de janeiro de 1910, foi inaugurada a Escola de Aprendiz e Artífices de Curitiba, semelhante as criadas nas capitais de outros Estados da federação. O ensino ministrado era destinado, inicialmente, às camadas mais desfavorecidas e aos menores marginalizados, com cursos de ofícios como alfaiataria, sapataria, marcenaria e serralheria.

Em 1937, a escola iniciou o ensino ginasial industrial, adequando-se à Reforma Capanema. Nesse mesmo ano, a Escola de Aprendiz e Artífices passou a ser denominada de Liceu Industrial de Curitiba e começou o Ensino Primário. A partir de 1942, iniciou o ensino em dois ciclos. No primeiro, havia o Ensino Industrial Básico, o de Mestria, o Artesanal e o de Aprendizagem. No segundo, o Técnico e o

Pedagógico. Com essa reforma, foi instituída a Rede Federal de Instituições de Ensino Industrial e o Liceu mudou a denominação para Escola Técnica de Curitiba.

Em 1943 surgiram os primeiros Cursos Técnicos que foram: Construção de Máquinas e Motores, Edificações, Desenho Técnico e Decoração de Interiores. Em 1944 foi implantado a oferta do Curso Técnico em Mecânica. Em 1946 firmou-se um acordo entre o Brasil e os Estados Unidos visando o intercâmbio de informações relativas aos métodos e à orientação educacional para o ensino industrial e ao treinamento de professores. Decorrente desse acordo criou-se a Comissão Brasileiro-Americana Industrial (CBAI), no âmbito do Ministério da Educação. Os Estados Unidos contribuíram com auxílio monetário, especialistas, equipamentos, material didático, oferecendo estágio para professores brasileiros em escolas americanas integradas à execução do acordo. A então Escola Técnica de Curitiba tornou-se um Centro de Formação de Professores, recebendo e preparando docentes das escolas técnicas de todo o país, em cursos ministrados por um corpo docente composto de professores brasileiros e americanos.

Em 1959, a Lei nº 3.552 reformou o ensino industrial no país. A nova legislação acabou com os vários ramos de ensino técnico existentes até então, unificando-os. Permitiu maior autonomia e descentralização da organização administrativa e trouxe uma ampliação dos conteúdos da educação geral nos cursos técnicos. A referida legislação estabeleceu, ainda, que dois dos membros do conselho dirigente de cada escola técnica deveriam ser representantes da indústria e fixou em quatro anos a duração dos cursos técnicos, denominados então cursos industriais técnicos. Por força dessa lei, a Escola Técnica de Curitiba alterou o seu nome, à semelhança das escolas técnicas de outras capitais, para Escola Técnica Federal do Paraná.

No final da década de 60, as escolas técnicas eram o “festejado” modelo do novo ensino de 2º grau profissionalizante, com seus alunos destacando-se no mercado de trabalho, assim como no ingresso em cursos superiores de qualidade, elevando seu conceito na sociedade. Nesse cenário, a Escola Técnica Federal do Paraná destacava-se, passando a ser referência no Estado e no país.

Em 1969, a Escola Técnica Federal do Paraná, juntamente com as do Rio de Janeiro e Minas Gerais, foi autorizada por força do Decreto-Lei nº 547, de 18/04/69, a ministrar cursos superiores de curta duração. Utilizando recursos de um acordo entre o Brasil e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD),

foram implementados três centros de engenharia de operação nas três escolas técnicas referidas, que passaram a oferecer cursos superiores. A Escola Técnica Federal do Paraná passou a ofertar cursos de Engenharia de Operação nas áreas de Construção Civil e Eletrotécnica e Eletrônica, a partir de 1973. Cinco anos depois, em 1978, a Instituição foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR), juntamente com as Escolas Técnicas Federais do Rio de Janeiro e Minas Gerais, que também ofereciam cursos de ensino superior de curta duração. Era um novo modelo de instituição de ensino com características específicas: atuação exclusiva na área tecnológica; ensino superior como continuidade do ensino técnico de 2º grau e diferenciado do sistema universitário; acentuação na formação especializada, levando-se em consideração tendências do mercado de trabalho e do desenvolvimento; realização de pesquisas aplicadas e prestação de serviços à comunidade. Essa nova situação permitiu no CEFET-PR, a implantação dos cursos superiores com duração plena: Engenharia Industrial Elétrica com ênfase em Eletrotécnica, Engenharia Industrial Elétrica com ênfase em Eletrônica/Telecomunicações e Curso Superior de Tecnologia em Construção Civil. Mais tarde, em 1992, passou a ofertar o curso de Engenharia Industrial Mecânica em Curitiba e, a partir de 1996, Engenharia de Produção Civil, também em Curitiba, substituindo o curso de Tecnologia em Construção Civil, que havia sido descontinuado.

Em 1988, a instituição iniciou suas atividades de pós-graduação "stricto sensu" com a criação do programa de Mestrado em Informática Industrial, oriundo de outras atividades de pesquisa e pós-graduação "*lato sensu*", realizadas de forma conjunta com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), além da participação do governo do Estado do Paraná como instituição de apoio ao fomento. Mais tarde, em 1991, tendo em vista a interdisciplinaridade existente nas atividades de pesquisa do programa que envolviam profissionais tanto nas áreas mais ligadas à Engenharia Elétrica quanto aqueles mais voltados às áreas de Ciência da Computação, o Colegiado do Curso propôs que sua denominação passasse a ser de "Curso de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e Informática Industrial" (CPGEI), o que foi aprovada pelos Conselhos Superiores do CEFET-PR.

A partir de 1990, participando do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, o CEFET-PR estendeu sua ação educacional ao interior do Estado

do Paraná com a implantação de suas Unidades de Ensino Descentralizadas nas cidades de Medianeira, Cornélio Procopio, Ponta Grossa e Pato Branco. Em 1994, o então CEFET-PR, através de sua unidade de Pato Branco, incorporou a Faculdade de Ciências e Humanidades daquele município. Como resultado, passou a ofertar novos cursos superiores como Agronomia, Administração, Ciências Contábeis, entre outros. No ano de 1995 foi implantada a unidade de Campo Mourão e, em 2003, a Escola Agrotécnica Federal de Dois Vizinhos foi incorporada ao CEFET-PR, passando a ser a sétima UNED do sistema. Em 1995, teve início o segundo Programa de Pós-Graduação "*stricto sensu*", o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), com área de concentração em Inovação Tecnológica e Educação Tecnológica, na UNED Curitiba. Em 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, desvinculou a educação profissional da educação básica. Assim, os cursos técnicos integrados foram extintos e passou a existir um novo sistema de educação profissional, ofertando cursos nos níveis básico, técnico e tecnológico, no qual os Centros Federais de Educação Tecnológica deveriam prioritariamente atuar.

A partir de então, houve um redirecionamento da atuação do CEFET-PR para o ensino superior, prosseguindo com expansão também da pós-graduação, baseada num plano interno de capacitação e ampliada pela contratação de novos docentes com experiência e titulação. Devido à essa mudança legal, a UTFPR interrompeu a oferta de novas turmas dos cursos técnicos integrados a partir de 1997. Esse nível de ensino continuou a ser contemplado em parcerias com instituições públicas e privadas, na modalidade pós-médio.

Em 1998 iniciou-se o ensino médio, antigo 2º grau, desvinculado do ensino profissionalizante e constituindo a etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, ministrado em regime anual.

Em 1999, tiveram início os Cursos Superiores de Tecnologia, como uma nova forma de graduação plena, proposta pela UTFPR em caráter inédito no país, com o objetivo de formar profissionais focados na inovação tecnológica.

Também em 1999 o CPGEI iniciou o doutorado em Engenharia Elétrica e Informática Industrial. Em fevereiro de 2001 começou a funcionar em Curitiba, com o nome de Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica e de Materiais, um curso de mestrado, envolvendo professores de diferentes áreas como Física, Química e Mecânica. No ano de 2002 ocorreu a primeira defesa de dissertação do

programa. Em 2003 a unidade de Ponta Grossa passou a ofertar o mestrado em Engenharia de Produção, comprovando o crescimento da pós-graduação, juntamente com a interiorização das atividades do sistema. Na continuidade, em 2006, foi aprovado o Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PPGA), em Pato Branco e, em 2008, o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia (PPGECT), em Ponta Grossa. Em 2009, a UTFPR acrescentou mais dois programas de pós-graduação, um em Engenharia Elétrica (PPGEE), em Pato Branco, e outro em Engenharia Civil (PPGEC), em Curitiba. Em 2010 mais dois programas de pós-graduação foram implantados, sendo Engenharia Elétrica, em Cornélio Procopio e outro profissional em Computação Aplicada, em Curitiba.

Em outubro de 2005, pela lei federal nº 11.184, o Centro Federal de Educação Tecnológica tornou-se Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Os alicerces para a Universidade Tecnológica foram construídos desde a década de 70, quando a instituição iniciou sua atuação na educação de nível superior. Assim, após sete anos de preparo e obtido o aval do Governo Federal, o projeto de lei nº 11.184/2005 foi sancionado pelo presidente da República, no dia 7 de outubro de 2005, e publicado no Diário Oficial da União, em 10 de outubro de 2005, transformando o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR) em Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a primeira do Brasil.

A iniciativa de pleitear junto ao Ministério da Educação a transformação teve origem na comunidade interna, pela percepção de que os indicadores acadêmicos nas suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão credenciavam a instituição a buscar a condição de universidade especializada, em conformidade com o disposto no parágrafo único do artigo 53 da LDB. O processo de transformação do CEFET-PR em universidade pode ser subdividido em três fases principais:

- A primeira fase (1979-1988) foi responsável principalmente pela inserção institucional no contexto das entidades de ensino superior, culminando com a implantação do primeiro programa de mestrado;
- A segunda fase (1989-1998) foi marcada pela expansão geográfica e pela implantação dos cursos superiores de Tecnologia;
- A última fase (iniciada em 1999) caracterizou-se pelo ajuste necessário à consolidação em um novo patamar educacional, com sua transformação em universidade tecnológica.

Em 2006, o Ministério da Educação autorizou o funcionamento dos Câmpus Apucarana, Londrina e Toledo, que começaram suas atividades no início de 2007, e Francisco Beltrão, em janeiro de 2008. Assim, em 2009, haviam 11 Câmpus distribuídos no Estado do Paraná.

Após a transformação em universidade, ocorreu um processo acelerado de implantação de novos cursos de graduação. Assim, no segundo semestre letivo de 2009 foram ofertados 28 cursos de tecnologia, 24 cursos de engenharia, cinco bacharelados em outras áreas e três licenciaturas.

Em 2009, ano de seu centenário, a UTFPR contava com 1.393 docentes, 647 técnicos administrativos e 16.091 estudantes matriculados em cursos de educação profissional de nível técnico, de graduação e em programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, distribuídos nos 11 Câmpus no Estado do Paraná.

Em 2010, foi aprovada a abertura do Câmpus Guarapuava da UTFPR que iniciou suas atividades letivas em 2011, oferecendo o Curso de Engenharia Mecânica e o Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas para Internet. No ano de 2011 a UTFPR já contava com mais de 22.000 alunos matriculados em cursos de educação profissional técnica de nível médio, cursos de graduação e cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. Além disso, a instituição contava com mais de 2.292 servidores entre docentes e técnicos administrativos.

Mais tarde, em 2013 foi autorizado o funcionamento do Câmpus Santa Helena, que se constituiu no 13º Câmpus da UTFPR implantado no Estado, com a oferta dos cursos de Bacharelado em Ciência da Computação e Licenciatura em Ciências Biológicas.

No ano de 2017, a UTFPR conta com aproximadamente 3.670 servidores permanentes, sendo 1.152 técnicos administrativos e 2.518 docentes. Atualmente, a instituição possui 32.060 alunos matriculados em cursos de educação profissional de nível técnico, de graduação e em programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, distribuídos nos 13 Câmpus no Estado do Paraná.

1.4 HISTÓRICO DO CÂMPUS APUCARANA

O Câmpus Apucarana da UTFPR teve seu funcionamento autorizado pelo Ministério da Educação por meio da portaria nº 1.862, de 29 de novembro de 2006.

Está situado na região da Vila Nova, próximo ao Núcleo Castelo Branco, na Rua Marcílio Dias, 635 (ao lado do Sesi), no Jardim Paraíso.

O Câmpus funciona nas antigas instalações do Centro Moda, que foi criado a partir de uma iniciativa da diretoria da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Apucarana – ACIA (gestão 2001), com apoio do deputado federal Alex Canziani, através de um convênio assinado entre o Ministério da Educação – MEC – e a ACIA, com um investimento de mais de R\$ 2,3 milhões, a fundo perdido, ou seja, sem custo ou contrapartida, com recursos provenientes do Banco Interamericano de Desenvolvimento e do Governo Federal.

No ano de 2006, com a expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, deu-se início um processo de transferência para a gestão do Governo Federal de um grupo de 18 escolas profissionais, até então administradas por entidades comunitárias (fundações, associações, sindicatos, entre outros) ou por governos estaduais. Do total de 18 escolas, 12 tiveram o processo de federalização concluído nesse mesmo ano e começaram suas atividades, como unidades da Rede Federal de Educação Tecnológica, no início do ano letivo de 2007. Dentre elas se encontrava o Centro Moda, que passou a ser Câmpus Apucarana da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, por meio de um esforço conjunto da ACIA, Fundação de Ensino Técnico de Apucarana – FETAP, parlamentares junto ao Governo Federal, lideranças políticas da região e Prefeitura Municipal.

No início de suas atividades, o Centro Moda tinha como mantenedora a FETAP, e também contou com o apoio de diversas entidades como as prefeituras dos municípios de Apucarana e Marilândia do Sul; o Sindicato das Indústrias do Vestuário de Apucarana e do Vale do Ivaí; a Associação Brasileira dos Fabricantes de Bonés de Qualidade – ABRAFAB´Q; a Câmara dos Dirigentes Lojistas de Apucarana; a Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Apucarana; 42 empresas privadas; o SEBRAE; o SENAI e o SENAC; além de colégios e faculdades locais.

Após autorização de funcionamento do Câmpus pelo Ministério da Educação em novembro de 2006, as atividades de planejamento se intensificaram com a elaboração dos projetos de abertura dos primeiros cursos, a realização do exame de seleção de alunos e os concursos públicos destinados à contratação dos docentes e técnicos administrativos que integrariam o quadro de servidores.

Em 12 de fevereiro de 2007 iniciaram-se as aulas do Curso Técnico em Industrialização do Vestuário (posteriormente denominado como Técnico em Vestuário (2008) e em seguida como Técnico em Modelagem do Vestuário (2012)). Também foi realizada a cerimônia de instalação oficial do Câmpus. O evento contou com a presença do então reitor, professor Éden Januário Netto, pró-reitores, diretores dos demais Câmpus, servidores e autoridades locais, regionais e nacionais.

O Câmpus, que iniciou suas atividades com a oferta do Curso Técnico em Industrialização do Vestuário (2007), consolidou-se com a implantação dos cursos superiores de Tecnologia em Design de Moda (2007) e de Tecnologia em Processos Químicos (2009), conforme previsto no projeto de implantação. Com a aprovação do projeto da UTFPR no Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) do Governo Federal, houve a primeira expansão com a oferta dos cursos de Engenharia Têxtil (2010) e de Licenciatura em Química (2011).

Desde a sua implantação, o Câmpus também ofertou o curso de Formação Pedagógica; o curso de pós-graduação *lato sensu* em Auditoria e Gestão Ambiental e o curso de pós-graduação *lato sensu* em Desenvolvimento Java. Além disso, ainda iniciou a oferta do primeiro mestrado acadêmico em Engenharia Ambiental.

No início de suas atividades em 2007, o Câmpus começou com apenas 12 docentes e 10 técnicos administrativos. De acordo com a proposta de implantação, o Câmpus teria um quadro de servidores contendo 40 docentes e 49 técnicos administrativos. Atualmente, depois de dois processos de expansão, conta com mais de 200 servidores, com excelentes indicadores.

Em 2007, sua área física era 11.816 m², e já na primeira expansão em 2008, passou para 70.575 m², com a doação da área realizada pela ACIA. Para a abertura de mais três cursos de engenharias, pactuados com o Governo Federal, o Câmpus recebeu em contrapartida a doação dos terrenos pela Prefeitura Municipal de Apucarana, e sua área física quase que duplicou, passando de 70.575 m² para 121.490,13 m².

A expansão física e as negociações com o Governo Federal e o apoio da sociedade possibilitaram a abertura de mais três novos cursos de engenharias que foram: Engenharia Química (2014), Engenharia Civil (2015) e Engenharia Elétrica (2016).

É possível observar o crescimento do Câmpus ao longo dos anos comparando sua área construída. Até 2011 eram apenas 3.306 m² construídos; em 2012 eram 5.794,55 m²; em 2014 houve ampliação para 8.764,87 m², e em 2016 foram 9.442,79 m² construídos. Devido à pactuação com o Governo Federal para a abertura das três novas engenharias, o Câmpus está ampliando sua área física construída em mais 10.522,36 m². Essas ações de ampliação têm sido garantidas pela pactuação realizada junto ao Governo Federal, MEC e a reitoria da UTFPR.

Com a pactuação, o Câmpus Apucarana da UTFPR passou a ampliar sua oferta para 1.320 vagas, considerando somente os três novos cursos de engenharias. Se forem levadas em consideração a oferta de vagas em todos os cursos (engenharias, tecnologia e licenciatura), o Câmpus possui uma projeção para a oferta de 2.792 vagas nos próximos anos.

Com relação aos investimentos, com o REUNI foram investidos mais de R\$ 11 milhões no Câmpus Apucarana. Já com a pactuação para a abertura dos três cursos de engenharias, o orçamento previsto no projeto foi de mais de R\$ 33 milhões. Desses recursos, estão sendo investidos mais de R\$ 17 milhões nas obras de ampliação, na ampliação do número de salas, laboratórios e restaurante universitário, além dos recursos investidos para aquisição de modernos equipamentos para laboratórios, livros, materiais de consumo e em geral, custeio e assistência estudantil. Essa pactuação garantiu a construção de obras, infraestrutura e melhorias para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão do Câmpus.

De modo geral, o Câmpus Apucarana recebe muitos alunos de outras regiões do Paraná e do Brasil, que chegam buscando um ensino público de qualidade, e isso acontece graças ao processo de democratização do acesso ao ensino superior, realizado pelo SISU, que utiliza a nota do ENEM para a ocupação das vagas públicas oferecidas.

Tais fatos demonstram as expectativas depositadas sobre a UTFPR, as quais vêm sendo atendidas por meio do empenho e trabalho de sua equipe, dos docentes, técnicos administrativos e alunos, em parceria com a comunidade apucaranesa.

Ao longo desses anos, o Câmpus Apucarana tem recebido apoio da reitoria da UTFPR; de deputados federais e senadores; da Prefeitura Municipal de Apucarana; da Câmara Municipal de Vereadores; da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Apucarana – ACIA; da Associação dos Engenheiros e

Arquitetos de Apucarana – AEAA; da Federação das Indústrias do Estado do Paraná – FIEP; do SESI; do SENAI; do SESC; do SEBRAE; do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná – CREA; da Associação Nacional das Indústrias de Bonés, Brindes e Similares – ANIBB; do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Apucarana e do Vale do Ivaí – SIVALE; do Arranjo Produtivo Local de Bonés de Apucarana – APL; das demais instituições de ensino; além de diversas associações, clubes de serviços, lideranças, empresários, imprensa e comunidade em geral.

A cada ano que passa, com o apoio recebido e o esforço e comprometimento de toda a comunidade acadêmica, o Câmpus Apucarana da UTFPR vem tornando-se referência em Educação, cumprindo a missão de promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão, interagindo de forma ética e produtiva com a comunidade para o desenvolvimento social e tecnológico.

No ano de 2017, o Câmpus Apucarana da UTFPR possui 1.186 alunos no total, sendo 1.183 alunos matriculados nos cursos de graduação e 3 alunos matriculados no curso técnico. O Câmpus conta com cerca de 67 técnicos administrativos, 129 docentes efetivos e 13 docentes temporários, totalizando um quadro funcional com cerca de 209 servidores. A instituição também conta com a colaboração dos serviços prestados por cerca de 27 funcionários terceirizados.

1.5 HISTÓRICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

Após a conclusão do processo de federalização no ano de 2006, uma equipe de profissionais iniciou as atividades para a elaboração do projeto do primeiro curso de nível superior do Câmpus Apucarana da UTFPR no início do ano de 2007.

Partindo da necessidade das empresas locais do setor do vestuário e tendo em vista a estrutura física já existente, o curso a ser implantado foi definido como Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.

A equipe responsável pelo projeto era constituída por 12 professores, sendo 6 da área específica (3 docentes de Design, 2 de Processos do Vestuário e 1 de Engenharia Têxtil), 2 docentes da área das Exatas, 3 docentes da área de Ciências Humanas e 1 docente da área de Informática.

O curso foi concebido para contemplar carga horária de 2400 horas distribuídas nas unidades curriculares administradas ao longo de três anos ou em seis períodos semestrais. Somado a essa carga horária também foram programadas

400 horas para o Estágio Supervisionado e 200 horas para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

O projeto tem como previsão ao final de 1600 horas a certificação do aluno como Auxiliar de Desenhista de Moda e no cumprimento da carga horária total a diplomação como Tecnólogo em Design de Moda.

Após sua conclusão, o projeto foi encaminhado para a Câmara de Educação Profissional e Ensino Médio para uma primeira apreciação. No retorno, algumas orientações foram repassadas pela relatora à equipe, para que adequações fossem feitas no projeto para atender determinadas exigências relatadas na Câmara. Feitas essas correções, o projeto foi encaminhado novamente ao Conselho de Ensino e Pesquisa e Pós-Graduação para análise e parecer final e, em maio de 2007, o diretor do Câmpus Apucarana da UTFPR oficializou o comunicado para a abertura do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda – o primeiro curso de nível superior oferecido pelo Câmpus.

Para a abertura da primeira turma, no 2º semestre de 2007, foram oferecidas 30 vagas. A seleção aconteceu por meio de concurso vestibular, permanecendo essa condição até o final do ano de 2008. Com a implantação do sistema SISU (Sistema de Seleção Unificada), que utiliza as notas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) para a seleção dos alunos, todas as vagas oferecidas pelo sistema UTFPR para os cursos de graduação passaram a ser preenchidas por esse novo critério a partir do ano de 2009. Também foi nessa ocasião que houve aumento no número de vagas no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, passando de 30 para 40 vagas semestrais.

As primeiras turmas do curso iniciaram suas atividades nas instalações físicas já existentes, constituídas por salas de aula com capacidade para aproximadamente 40 alunos e um bloco com 10 laboratórios específicos na área do vestuário. Ao longo dos anos essa infra-estrutura recebeu diversas melhorias como a compra de mais equipamentos, a reforma e a ampliação dos ambientes de aula e a contratação de mais pessoal – como docentes e técnicos de laboratório – para prestar maior assistência e melhorar os serviços oferecidos aos alunos.

Além das tarefas acadêmicas, os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda tiveram a oportunidade de participar de diversas atividades junto às empresas e à comunidade externa, como desfiles em eventos locais, visitas técnicas, campanhas de saúde e projetos de inclusão social. Ainda

nesse sentido, os alunos também são incentivados a participar de concursos de criação voltados para as escolas de moda e de atividades científicas por meio de projetos ou de publicações de resumos ou trabalhos completos.

O Curso de Design de Moda exerce um papel de relevância no Câmpus Apucarana da UTFPR. Esse curso é o primeiro a lançar uma revista no Câmpus. A Revista Icônica (<http://revistas.utfpr.edu.br/ap/index.php/iconica>) é uma iniciativa da coordenação do curso junto com seus professores. O curso tem anualmente desenvolvido o TECDESIGN que é um evento de caráter científico para os acadêmicos.

Em relação ao ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), houve a inscrição de 41 estudantes na prova do sendo que 40 alunos realizaram a prova no ano de 2009 e 1 aluna regularizou a situação fazendo a prova de formação geral no ano de 2010. Em 2015, ao todo, entre ingressantes e formandos, 115 alunos participaram do ENADE. Como resultado o Curso de Design de Moda obteve conceito 4.

1.6 JUSTIFICATIVA DO CURSO

Nos anos 90, a abertura e a desregulamentação da economia com acesso a componentes importados e a integração com o Mercosul (que ampliou de forma expressiva o mercado consumidor) contribuíram de forma significativa para o avanço tecnológico. Os novos paradigmas tecnológicos transformaram o perfil do trabalhador demandado pelas empresas. Assim, em função da complexidade das inovações, as oportunidades de emprego se tornaram maiores para aqueles que estão mais preparados para suprir as novas necessidades do mercado de trabalho e atuar em igualdade de condições com as demais cidades, Estados e países, e esse preparo passa, necessariamente, pela educação e treinamento, bases para o conhecimento, o saber e o aprimoramento humano.

O mercado nacional do vestuário passa por uma crescente valorização de produtos com qualidade e sugere que o campo da moda/confecção/vestuário está em processo de consolidação. Mas para que isso ocorra de forma orientada é necessária a formação de profissionais qualificados, capazes de atuar nos processos criativos, produtivos e administrativos, visando o aumento da

produtividade, a melhoria da qualidade e a redução de custos das indústrias e empresas de confecção, tornando-as mais competitivas no mercado globalizado.

As mudanças que ocorrem no universo do trabalho colocam novos desafios para a educação, ou seja, já não basta apenas ensinar, mas é preciso preparar o educando para a inserção em sociedades cada vez mais complexas, em que o conhecimento desempenha um papel central tanto no que se refere à maior equidade social como para alavancar as nações para patamares mais competitivos no mercado global.

Paralelo à isso, as demandas de natureza cultural também devem ser consideradas no contexto educacional, estimulando o acesso e a integridade da cultura de vários povos em âmbito acadêmico, como o apoio às iniciativas de produção e difusão cultural e artística dos alunos em trabalhos e projetos que expressem o respeito pela cultura como valor universal a ser preservado pela sociedade.

A relação educacional com o desenvolvimento sustentável também é considerada como uma preocupação que precisa ser repassada ao aluno durante a sua formação ao longo do curso, tendo como princípio básico a conscientização do futuro profissional em definir ações dentro de sua área que visem suprir as necessidades atuais dos seres humanos com a utilização das tecnologias acessíveis, mas que ao mesmo tempo, essas ações não comprometam o futuro das próximas gerações, permitindo que o desenvolvimento econômico e social prossiga com o uso dos recursos naturais de maneira inteligente, causando menos danos possíveis ao meio ambiente.

Dessa maneira, cabe à educação articular os conhecimentos indispensáveis para que o educando construa as competências necessárias para a análise crítica da realidade da qual faz parte, compreendendo os princípios científicos, tecnológicos e éticos fundamentais à sua inserção no trabalho e à construção de sua cidadania.

Com isso, o Câmpus Apucarana da UTFPR vem através desse novo perfil oferecer a oportunidade de formação de profissionais para o atendimento das necessidades do indivíduo, do mercado de trabalho e da sociedade em geral para o ramo do design de moda.

1.6.1 Características Econômicas do Estado do Paraná

De acordo com o IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (2017), a indústria do Paraná fechou o primeiro semestre de 2017 com alta de 2,5% na produção, em comparação com o mesmo período do ano de 2016. Esse resultado representou o terceiro maior crescimento da indústria de transformação no país, ficando atrás apenas dos Estados de Santa Catarina (3,3%) e Amazonas (2,7%).

O resultado do Paraná contrastou com o que foi registrado nesse mesmo semestre no Brasil, em que houve queda de 0,2% na indústria de transformação e queda de 0,5% na indústria total (incluindo a atividade extrativista). Esse crescimento marcou a retomada da indústria no Estado do Paraná, depois de um ano com queda na produção em virtude da crise econômica de períodos anteriores (IPARDES, 2017).

Para Francisco José Gouveia de Castro – diretor de Estatística do IPARDES – os dados do primeiro semestre de 2017 apontaram para uma reação consolidada da produção industrial no Paraná, o que representou uma retomada da indústria que contribuiu para a recuperação da economia no Estado. Esse panorama sinalizou um crescimento do PIB da indústria de 3,1%, o que favoreceu o crescimento de 2,5% da economia paranaense em 2017. Na mesma base de comparação, o PIB brasileiro registrou recuo de 0,4% nesse mesmo ano (IPARDES, 2017).

Segundo o Panorama Industrial do Paraná (2015, p. 10), publicado pela FIEP/SESI-PR/SENAI-PR/IEL-PR, o Estado vem ocupando uma posição de destaque no cenário brasileiro, uma vez que “a indústria paranaense é a quarta do país em número de empregos e estabelecimentos”, sendo os setores de “Alimentos”, “Veículos & Carrocerias”, “Construção” e “Vestuário & Acessórios” os mais representativos (Figura 1).

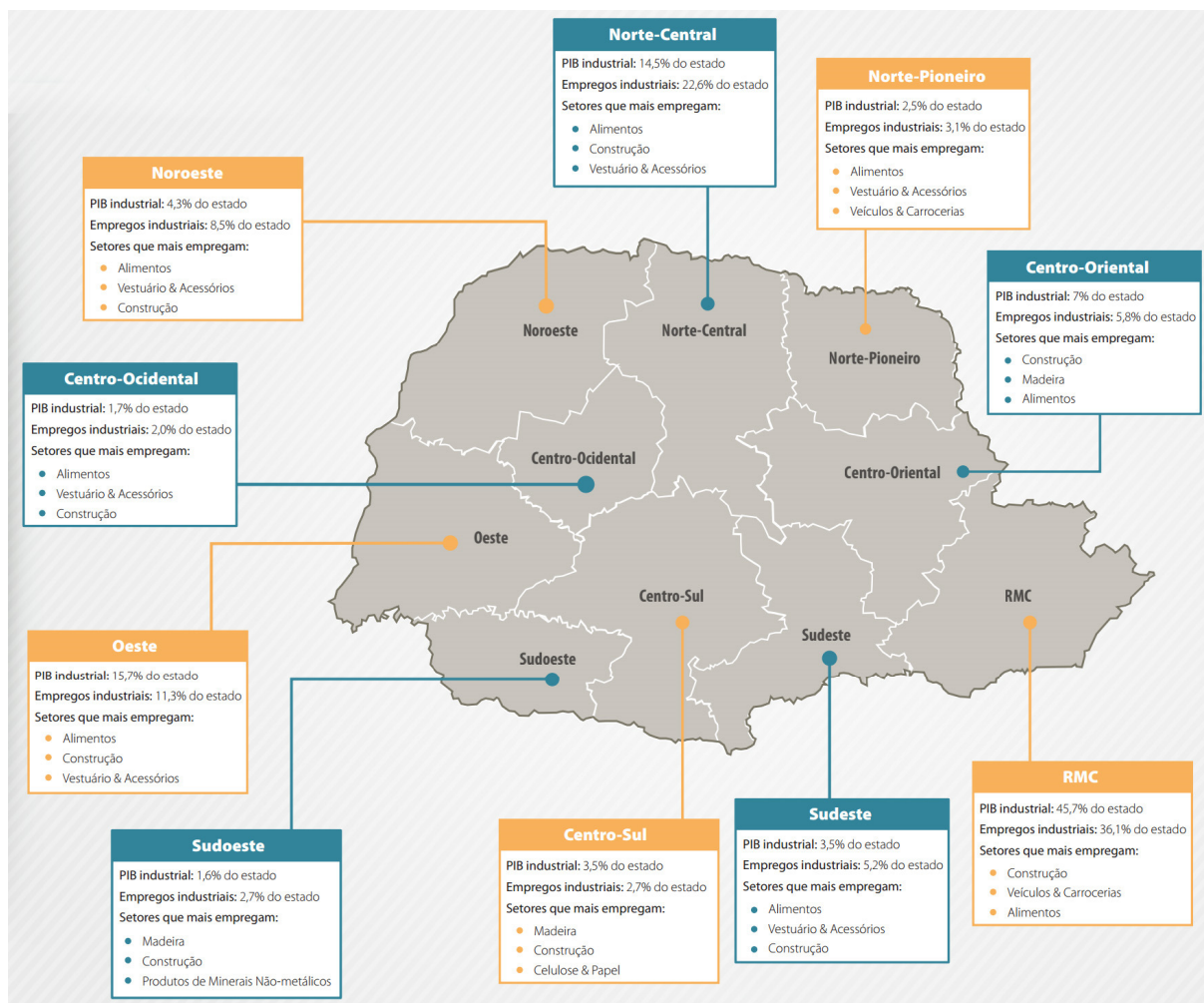


Figura 1 – Distribuição dos setores que mais empregam na indústria paranaense
Fonte: Panorama Industrial do Paraná (2015, p. 10 e 11)

O PIB industrial do Estado do Paraná é o quinto do Brasil, tendo registrado no ano de 2012 um montante de R\$ 53 bilhões. Além da força observada no mercado interno, a indústria paranaense vem aumentando sua participação nas exportações brasileiras e, atualmente, negocia com diversos países, tais como China, Argentina, Holanda, Estados Unidos e Alemanha (PANORAMA INDUSTRIAL DO PARANÁ, 2015, p. 10).

Conforme o Panorama Industrial do Paraná (2015, p. 20), a indústria paranaense é constituída por aproximadamente 54 mil estabelecimentos. Entre o período dos anos de 2006 e 2013, esse número cresceu cerca de 58% colocando o desempenho paranaense em patamares superiores à média nacional. As mesorregiões do Estado que mais contribuíram para essa dinâmica foram a Sudoeste com crescimento de 71,4%, e a Centro-Ocidental com 68% de expansão nesse período.

Além disso, a análise por porte dos estabelecimentos também indicou expressiva participação das microempresas (87%), seguidas pelas pequenas empresas (11%). Conforme essa situação, a união desses dois extratos indicou uma estimativa de que 98% dos estabelecimentos industriais paranaenses possuem até 99 empregados. (PANORAMA INDUSTRIAL DO PARANÁ, 2015, p. 20)

De acordo com o Censo Industrial do Arranjo Produtivo Local de Confeções de Bonés de Apucarana no Estado do Paraná (2006, p. 19), “o setor têxtil-confeções paranaense reúne 4.647 empresas, que empregam 67 mil trabalhadores industriais, com participação de 14% da mão de obra industrial ocupada no Estado, credenciando-se como o segundo setor que mais emprega no âmbito estadual”.

Segundo o Panorama Industrial do Paraná (2015, p. 14), “as vendas da indústria de transformação e extração paranaense totalizaram R\$ 181,8 bilhões em 2012”. Esse montante representou 8,7% das vendas industriais brasileiras e posicionou o Paraná em terceiro lugar no volume de vendas realizado no ano de 2012. No que se refere ao volume produzido, o Estado apresentou a quinta maior produção industrial, com R\$ 168,1 bilhões em 2012, representando 7,8% do montante brasileiro.

O ano de 2013 foi o terceiro ano de crescimento acelerado do setor, que teve elevação nas vendas de 18,29%, em 2012, e 17,59%, em 2011, conforme dados dos Indicadores Conjunturais da Federação das Indústrias do Paraná (FIEP). Além disso, entre os anos de 2008 e 2012, houve um aumento no número de indústrias de confeções no Estado, com acréscimo de 17,3%, projetando um crescimento maior quando comparado ao índice nacional que ficou em 16,5%, conforme pesquisa encomendada pela FIEP para o Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI) (FRANCO, 2014).

Ainda segundo essa pesquisa, o Estado respondeu por 9% da produção nacional – sendo o quinto maior produtor em volume nesse período. A soma dos investimentos bateu recorde na casa dos R\$ 146,9 milhões em 2012, com alta de 24,3% quando comparado ao ano de 2011. Nesse panorama, mais de 2,5 mil fábricas do setor confeccionista atuaram dentro do Estado (FRANCO, 2014)

O doutor em Desenvolvimento Econômico e professor do departamento de Economia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) Antonio Carlos de Campos lembra que os polos paranaenses se firmaram no mercado com reconhecida qualidade técnica de produção, englobando desde a tecnologia de ponta até o treinamento minucioso dos trabalhadores. A afirmação pode

ser comprovada pela pesquisa do IEMI, que aponta que 7,1 mil peças são produzidas por cada funcionário anualmente no Paraná. O índice nos outros Estados não ultrapassa 5 mil. (FRANCO, 2014)

O elevado grau de especialização motivou a criação do Polo Têxtil de Confecções do Paraná, que através do Decreto-Lei Estadual de nº 11.720/97, de 15 de maio de 1999, concentrado na região Norte-Noroeste do Estado, formou um eixo com as cidades de Londrina-Apucarana-Maringá-Cianorte-Umuarama, que foi denominado como “Corredor da Moda” (NAGAMATSU, 2011).

O “Corredor da Moda”, de aproximadamente 100 quilômetros, localizado entre o Norte e o Nordeste do Paraná, foi constituído por uma aglomeração de empresas do complexo têxtil, vestuário, uniformes, bonés, couro, calçados e bolsas.

O empresário Alberto Nabhan cita ainda a exposição da produção local nos shoppings atacadistas, no chamado “Corredor da Moda”, que concentra 11 empreendimentos. Para o empresário muitas marcas paranaenses atingiram o mercado nacional e isso atraiu novos clientes, o que refletiu no crescimento da produção das indústrias de confecções do Estado (FRANCO, 2014).

Segundo o IPARDES (2017), o setor paranaense do vestuário foi o segundo que mais gerou empregos no Estado do Paraná nos primeiros quatro meses de 2017, ficando atrás apenas das indústrias dos setores de bebidas e alimentos.

O saldo entre admitidos (12.122) e demitidos (9.930) no primeiro quadrimestre foi de 2.192 vagas, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego. “Este já é o melhor resultado para o 1º quadrimestre dos últimos três anos”, diz Suelen Glinski dos Santos, economista do Observatório do Trabalho da Secretaria Estadual de Justiça, Trabalho e Direitos Humanos. No mesmo período de 2016 o saldo era negativo em 6.585 postos e em 2015 em 1.452 postos. (IPARDES, 2017)

O Paraná ainda foi o terceiro Estado com maior saldo de empregos formais no setor do vestuário do país no 1º quadrimestre de 2017. Conforme levantamento do Observatório do Trabalho – ligado à Secretaria da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos – o Estado do Paraná (com saldo de 2.192 vagas) ficou atrás apenas de Santa Catarina (8.014) e São Paulo (3.825). Apucarana (com saldo de 334 vagas), Cianorte (193) e Maringá (137) foram as cidades que mais geraram empregos no setor do vestuário no 1º quadrimestre de 2017 (IPARDES, 2017).

Vale ressaltar ainda que o crescimento do setor industrial no Estado também considera as questões que envolvem o desenvolvimento sustentável, por meio de ações em parceria com órgãos governamentais e a sociedade civil organizada para

manter um diálogo aberto com as empresas, de modo que o crescimento do setor industrial seja constante, mas que ao mesmo tempo, não deixe de lado as preocupações relacionadas com a preservação do meio ambiente.

De acordo com o IAP – Instituto Ambiental do Paraná (2017), as diretrizes que guiam a política ambiental devem ser respeitadas, pois são elas que constituem o desenvolvimento sustentável, o desenvolvimento econômico e o equilíbrio ambiental voltado à promoção social; a transversalidade; a política ambiental nas ações de todo o governo; a participação social, o envolvimento e o compromisso da sociedade para com as políticas e ações locais, que visam como resultado a sustentabilidade do ambiente global.

Com isso, o Governo do Paraná desenvolve o fortalecimento dos órgãos ambientais governamentais e a educação ambiental, promovendo ações junto às escolas, à comunidade e ao setor produtivo, no intuito de criar e desenvolver atitudes em que as indústrias se relacionem com os problemas ambientais existentes na região.

Diante desse panorama, vale lembrar ainda que a qualidade dos produtos ofertados, aliada à especialização produtiva da mão de obra, tem rendido resultados gradativos de crescimento e competitividade para as empresas do ramo confeccionista, o que reflete para o Estado no posicionamento do setor do vestuário paranaense como um dos mais representativos em todo país.

1.6.2 Dados da Cidade de Apucarana

A cidade de Apucarana, localizada na região norte do Estado do Paraná, a aproximadamente 360 quilômetros de Curitiba, situa-se estrategicamente entre as cidades de Londrina e Maringá, numa região chamada de Vale do Ivaí. Com uma altitude aproximada de 820 metros, é também conhecida como “Cidade Alta”. Foi criada em 28 de janeiro de 1944 e segundo o censo 2016 do IBGE, possui uma população aproximada de 131.571 habitantes, em uma área territorial de 558.389 km². Em 2014, a soma das riquezas geradas em Apucarana rendeu o segundo melhor desempenho da região, com PIB de R\$ 1,8 bilhão. (IPARDES – CADERNO ESTATÍSTICO MUNICÍPIO DE APUCARANA, 2017).

De acordo com o IPARDES – Caderno Estatístico Município de Apucarana (2017, p. 21), Apucarana já contava com 681 indústrias do setor têxtil/vestuário/artefatos de tecidos no ano de 2015, que geraram cerca de 6.636 postos de trabalho, além de 5 estabelecimentos industriais do setor de calçados, que no total ofereceram cerca de 272 empregos.

De acordo com Nagamatsu (2011), Apucarana também conta com cerca de 165 fábricas de confecção de bonés formalmente constituídas. Além dessas empresas, no Arranjo Produtivo de Apucarana, a cadeia produtiva de confecção de bonés é formada por 560 empresas que incluem indústrias de tecido, de viés, empresas de bordado, serigrafia, atacadista de aviamentos, indústrias de abas plásticas, fabricantes e fornecedoras de equipamentos, entre outras. Juntas, essas organizações geram cerca de 10 mil empregos diretos e sete mil indiretos na região.

A cidade também se destaca como um dos grandes polos na confecção de bonés e produtos associados (bandanas, bolsas, porta CDs e camisetas) com uma produção mensal de aproximadamente 6.000.000 de peças de bonés. Com essa produção, Apucarana recebeu, em 6 de julho de 2010, o título de Capital Nacional do Boné, segundo a Lei nº 12.285/2010.

Além disso, o setor impulsiona em torno de si cerca de 200 facções no mercado informal, que mobilizam aproximadamente 1.500 pessoas. Essa concentração do setor fortalece a economia do município e região.

Segundo o Arranjo Produtivo Local de Bonés de Apucarana (2006), 44% dos facionistas acreditam que a tecnologia e a inovação podem contribuir para melhorar a qualidade dos produtos/serviços e para 33% apresentam a possibilidade de ampliar o mercado de prestação de serviços. O estudo ressalta ainda a necessidade de contratarem empregados qualificados para cerca de 60% das facções.

Indo ao encontro com a realidade esperada pelos empresários, a principal externalidade que beneficiam a estrutura desse arranjo é a capacitação dos colaboradores especializados nos APLs.

Outro fator importante são as informações levantadas junto ao observatório do mundo do trabalho que indica a área do vestuário como sendo uma das mais fortes em termos de potencial de oferta de vagas para mão de obra qualificada.

Dessa maneira, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Câmpus Apucarana da UTFPR busca contemplar as ações que contribuam para

capacitação de colaboradores qualificados, tendo como foco uma formação educacional adequada para melhoria da qualidade de vida.

Educação

A cidade de Apucarana dispõe de 6 (seis) estabelecimentos de Ensino Superior que são: UTFPR – Câmpus Apucarana, UNESPAR – Câmpus Apucarana, FAP, FACNOPAR, Polo Universidade Aberta do Brasil – UAB e Polo UNICESUMAR.

No ensino público, o município conta com 37 (trinta e sete) instituições de Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, 17 (dezesete) instituições de Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e 16 (dezesesseis) instituições de Ensino Médio. No ensino privado existem 12 (doze) instituições de Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, 10 (dez) instituições de Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e 9 (nove) instituições de Ensino Médio.

Apucarana também conta com o Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola Manoel Ribas, que oferta o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (Técnico em Agropecuária).

A qualificação da mão de obra nos níveis básico, técnico e superior foi identificada como essencial para o desenvolvimento do setor do vestuário. De acordo com o APL (2006), 53% dos empregados das indústrias de confecção do Arranjo Produtivo Local de Bonés de Apucarana possuíam até o Ensino Fundamental, 30% até o Ensino Médio, 1% o Ensino Técnico e 2% o Ensino Superior.

Por meio de convênios a administração municipal garante a constante formação de mão de obra jovem, mantendo escolas de formação profissional, além de cursos e treinamentos, principalmente voltados para a produção industrial do município.

Nas reuniões de governança do Arranjo Produtivo Local (APL), da qual participa o Câmpus Apucarana da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, fica evidente a necessidade para o setor de vestuário de mão de obra qualificada em todos os níveis, para desenvolver, produzir e gerir produtos e processos inovadores.

Indústria e Comércio

O intenso comércio, a grande produção agrícola e o acentuado desenvolvimento industrial são fatores que garantem para Apucarana um considerável crescimento econômico e financeiro. De terra fértil, a produção de Apucarana chega a 70 mil toneladas por ano. É o maior centro moageiro de milho do Brasil. A cidade detém o título de Capital Nacional do Boné e é o maior produtor de couro do Paraná. Essas duas vocações do município, estimuladas pelo setor público, têm gerado significativo desenvolvimento industrial para a região.

A produção industrial apucaranesa destina-se aos mercados local, regional, nacional e internacional. Por meio de suas indústrias, Apucarana insere-se em diversas redes, não somente em função de ser uma cidade especializada na produção têxtil e de vestuário, mas por ter alcançado um grau considerável na sua complexidade produtiva.

Os dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2017) indicam para Apucarana que dos 40 principais produtos exportados, predominam aqueles de origem agroindustrial, principalmente carnes, couro e preparados, derivados de milho e soja, calçados e artefatos têxteis de algodão. Para o mês de julho de 2017, a exportação do município atingiu o patamar de U\$ 4.913.420,00 na balança comercial. Quanto às importações, predominaram máquinas, equipamentos e produtos químicos, notadamente para os setores têxteis, de couro e materiais plásticos.

Esse panorama representa que Apucarana possui balança comercial historicamente favorável e crescente. As exportações apresentaram desde 1999 valores sempre superiores a 38 milhões de dólares anuais e alcançaram, em 2008, mais de 81 milhões de dólares, enquanto as importações somaram pouco mais de 22 milhões de dólares, configurando saldo comercial de 58 milhões de dólares.

1.6.3 Tendências Tecnológicas

Com o atual desenvolvimento tecnológico, as empresas e indústrias de confecções de vestuário em geral têm a oportunidade e a necessidade de inovar seus processos produtivos e administrativos, visando o aumento da produtividade, a

melhoria da qualidade e a redução de custos. A capacitação de seus profissionais ou a contratação deles torna-se fato relevante na busca da qualidade exigida.

De acordo com o Arranjo Produtivo Local de Bonés de Apucarana (2006), “os estudos realizados no APL revelam que as empresas integrantes do segmento de bonés de Apucarana têm procurado inovar tanto no produto final, dadas as exigências do mundo da moda, quanto no processo de produção”. Dessa maneira, os empresários vêm incorporando novas técnicas no processo produtivo e na gestão empresarial para atingir maior competitividade no mercado global.

Conforme o Plano de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local de Bonés de Apucarana (2014, p. 27), a fomentação da sustentabilidade socioambiental repercute como uma tendência no âmbito tecnológico que também deve ser considerada pelas empresas do setor do vestuário no desenvolvimento de seus produtos, mantendo o cuidado na expansão da rede de serviços, no tratamento e destinação de resíduos industriais e nas ações conjuntas de pesquisa de tendências e de prospecção tecnológica que estejam preocupadas a todo momento com a preservação dos recursos naturais e do meio ambiente.

A expansão das indústrias do setor têxtil/vestuário na cidade de Apucarana nos últimos anos, juntamente com a organização do Arranjo Produtivo Local, demonstra que o setor de moda desponta como um dos principais segmentos que colaboram na geração de empregos junto à sociedade, trazendo benefícios tanto no contexto social quanto econômico para o município e a região.

1.6.4 Dados do Curso

Curso: Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda

Diplomação: Tecnólogo em Design de Moda

Carga horária total do curso: 3.000 horas, fora as Atividades Complementares

Tempo mínimo e máximo para integralização: mínimo de 6 semestres e máximo de 8 semestres

Estágio: Obrigatório – 400 horas

Turno de oferta: Noturno

Número de vagas por turno: Total de 40 vagas, sendo 20 para cotistas

Câmpus de oferta: Apucarana

Atos legais: Aprovado o funcionamento pela Resolução nº 17/07 – COEPP, de 11/05/07; Reconhecimento Portaria MEC nº 010/12 de 02/03/12.

2 OBJETIVOS DO CURSO

2.1 OBJETIVO GERAL

Propiciar ao mercado de trabalho profissionais em design de moda com capacidade para elaborar e gerenciar projetos para a indústria de confecção do vestuário, considerando fatores estéticos, simbólicos, ergonômicos e produtivos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O profissional Tecnólogo em Design de Moda, previsto no projeto, tem formação que lhe proporciona competências e habilidades para o exercício da profissão, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais. O curso tem por objetivos específicos:

- Pesquisar tendências de comportamento, cores, formas, texturas e acabamentos;
- Propor estilos em moda;
- Desenvolver produtos de moda aplicando visão histórica, sociológica e prospectiva;
- Elaborar portfólios e/ou dossiês;
- Representar graficamente as suas criações;
- Produzir protótipos e/ou modelos;
- Analisar e gerenciar a viabilidade técnica de projetos;
- Considerar os impactos ambientais gerados no desenvolvimento dos produtos de moda.

3 REQUISITO DE ACESSO

3.1 FORMA DE INGRESSO

A forma de acesso aos cursos superiores da UTFPR desde o ano de 2009 ocorre de acordo com o Sistema Seleção Unificado – SISU, que utiliza a nota do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio.

3.2 NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda oferece o total de 40 vagas semestrais, sendo 20 para cotistas.

3.3 FUNCIONAMENTO DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda é ofertado no período noturno. Os alunos têm aulas de segunda à sexta-feira, no horário das 18h40min às 23 horas, totalizando 25 horas/aulas de 50 minutos por semana. O sábado é considerado dia letivo no calendário acadêmico da instituição e nesse dia os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda podem realizar as Atividades Práticas Supervisionadas e/ou as Atividades Complementares do curso. Essas atividades podem ser desenvolvidas na instituição ou fora dela, uma vez que não existe obrigatoriedade de presença.

3.4 REGIME DE ENSINO DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Câmpus Apucarana da UTFPR é composto por 6 períodos para Unidades Curriculares, 1 período destinado à realização de Estágio Supervisionado e 200 horas para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

O período é o intervalo de tempo de um semestre de 100 dias letivos de atividade de ensino, contendo até 400 horas.

O módulo de ensino é o conjunto de Unidades Curriculares em que se desenvolvem as competências e habilidades. As Unidades Curriculares são

formadas por um conjunto de bases tecnológicas que são desenvolvidas ao longo de um período.

3.5 REGIME DE MATRÍCULA

A matrícula é requerida pelo interessado e operacionalizada por Unidades Curriculares no prazo estabelecido em calendário escolar do Câmpus.

O regime de matrícula é o definido no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Tecnologia da UTFPR. (http://www.utfpr.edu.br/apucarana/alunos/RegulameentodaOragnaizacaoDidaticoPedagogica_20162f1.pdf)

4 AREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

4.1 ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O Tecnólogo em Design de Moda pode atuar nas seguintes áreas:

- Ateliês: participando de todo o processo de produção de uma peça de roupa e acessório, desde o corte até o acabamento final;
- Pesquisas de público-alvo, mercado, tendências mundiais e locais; e pesquisa de tecidos e estampa;
- Desenvolvimento e criação de produtos, estampas, etiquetas, embalagens, criação de novas marcas e de logotipos;
- Fabricação de roupas e de acessórios;
- Produção de desfiles, catálogos, *banners*, *looks* para comerciais e produção de vitrines e lojas.

4.2 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Tecnólogo em Design de Moda se constitui no profissional capacitado a propor soluções criativas e inovadoras de projetos, utilizando conteúdos teóricos aplicados às técnicas e aos processos de criação de produtos de moda para atender a indústria de confecção do vestuário.

Além disso, esse profissional pode interagir com os de outras áreas, atuando em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos de moda.

O tecnólogo está capacitado em conhecer o setor produtivo da área de moda, com visão sistêmica relacionada ao mercado, materiais, processos produtivos e novas tecnologias, envolvendo questões culturais da sociedade e do contexto regional. A partir desse estudo, concebe produtos de moda com base no entendimento e na interpretação dos aspectos históricos e prospectivos, tendo consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas da sua atividade.

O profissional possui conhecimentos relativos à administração da produção, qualidade, produtividade, arranjo físico de indústrias e de serviços terceirizados,

estoques, custos, investimentos, marketing, estratégias e administração de recursos humanos para a produção.

5 ENSINO

5.1 METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia utilizada no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda é compreendida por:

- Técnicas de Ensino: Expositiva-Dialogada; Técnica de Laboratório; Técnica do Estudo Dirigido; Técnica de Trabalho em Pequenos Grupos; Pesquisa; Dramatização; Projeto; Debate; Estudo de Caso; Seminário; Painel Integrado; Visitas Técnicas; *Brainstorming*. Recursos Didáticos: Transparências; Slides; Computador; Mapas/Catálogos; Laboratório/Oficina; Impressos (Apostila); Quadro de Giz.
- O curso oferece 5 vagas semestrais para monitores bolsistas remunerados.
- Desenvolvimento do espírito científico:
- O Projeto “Curso de Capacitação em *Moodle* Nível Básico” que tem como objetivo capacitar os docentes do Câmpus Apucarana da UTFPR para utilizarem os recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*;
- Acessibilidade Atitudinal e Pedagógica: o Câmpus dispõe de materiais para uso de alunos com necessidades especiais como impressora *braille*; software ampliador de tela; vídeo ampliador portátil; teclados em *braille*; mesas adaptadas para alunos cadeirantes e/ou com mobilidade reduzida dos membros inferiores; máquinas de costura adaptadas; *notebooks* e filmadora de estúdio de televisão.

5.2 AVALIAÇÃO

O processo de verificação da aprendizagem do aluno é realizado por meio de diferentes instrumentos tais como: Avaliação: Prova Objetiva; Prova Discursiva; Prova Oral; Prova Prática; Palestra; Projeto; Relatório; Seminário. Todas essas formas de metodologia podem ou não serem desenvolvidas de acordo com a ementa de cada unidade curricular.

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná tem como política realizar sempre no início de cada semestre o Período de Planejamento e Capacitação para

que os professores possam conversar entre seus pares questões como a interdisciplinaridade das disciplinas, atualização dos Planos de Ensino e ementários com o objetivo de contextualizar e fixar o conhecimento adquirido do aluno nas disciplinas. Há também na estrutura curricular do curso as disciplinas essencialmente integradas que são: Estudos Interdisciplinares I e II, Prototipia I, II e III. Elas pretendem formar um profissional dinâmico, criativo, crítico e capaz de desenvolver seus próprios projetos. Nessas disciplinas são executados projetos de alta e baixa complexidade utilizando também referências bibliográficas de outras disciplinas. Além das disciplinas curriculares previstas no PPC, alguns professores colocam em seus Registros de Atividades Docentes a realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão como uma forma de atender melhor o aluno.

5.2.1 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Os critérios de avaliação do rendimento do aluno são estabelecidos no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Tecnologia da UTFPR. Esses critérios são apurados através de verificação da frequência/participação, quando couber; e avaliação do aproveitamento acadêmico.

Dentro dos quesitos de técnicas de avaliação citadas anteriormente, como por exemplo, a técnica de laboratório; projeto; estudo de caso; técnica do estudo dirigido, entre outros, os docentes têm autonomia para eleger o melhor método de avaliação de acordo com as bases tecnológicas de cada disciplina. Essas técnicas estão disponíveis no Plano de Ensino de cada disciplina.

5.2.2 Avaliação do Corpo Docente

Na instituição há o Programa de Avaliação do Desempenho dos Servidores no qual os docentes são avaliados nos quesitos:

- 1) Condição essencial: fator de assiduidade e pontualidade.
- 2) Resultado da avaliação do docente pelo discente.

2.1) O Câmpus Apucarana da Universidade Tecnológica Federal do Paraná realiza semestralmente o processo de Avaliação Docente pelo Discente, em que todos os alunos de cada curso podem, dentro de um período estabelecido em

calendário, realizar de maneira informatizada a avaliação de cada um dos docentes que ministram aulas no curso. O aluno avalia cada professor que ministra aulas para ele e tudo isso é feito de forma sigilosa. Nesse tipo de avaliação os alunos avaliam conteúdo, didática, planejamento, avaliação e relacionamento. Além dos itens avaliados, existe um campo chamado comentários, em que o aluno pode descrever comentários adicionais sobre o professor ou sobre a(s) disciplina(s) ministradas. Ao final do período de avaliação, os docentes tomam conhecimento do resultado e dos comentários feitos pelos alunos. A avaliação docente pelo discente representa 30% da avaliação anual de cada professor. Os resultados das avaliações e os comentários são disponibilizados ao coordenador do curso que na sequência procura chamar cada professor individualmente para discutir os pontos fracos e fortes da avaliação realizada. A partir dos relatórios dessa avaliação interna, o coordenador pode propor, discutir e desenvolver ações que visam a melhoria do processo ensino-aprendizagem no curso.

3) Desempenho individual

3.1) Fator de formação / atualização continuada;

3.2) Fator funcional–pedagógico;

3.3) Fator de produção institucional.

5.2.3 Avaliação do Curso

Estão sendo implementados, pela instituição ofertante dos Cursos Superiores de Tecnologia, mecanismos de avaliação permanente da efetividade do processo de ensino-aprendizagem, visando compatibilizar a oferta de vagas e o modelo do curso com a demanda do mercado de trabalho. Um dos mecanismos implementados é o SINAES, que através do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, que define através do § 3º de artigo 1º que a avaliação realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES constituirá referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade. Essa avaliação tem como componentes os seguintes itens:

- Auto-avaliação, conduzida pelas CPAs;

- Avaliação externa, realizada por comissões externas designadas pelo INEP;
- Avaliação dos cursos de graduação (ACG);
- ENADE – Exame Nacional de Avaliação de Desenvolvimento dos Estudantes.

Destaca-se também para a avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda a avaliação do docente pelo discente da UTFPR, pois representa um importante instrumento de aferição, acompanhamento e conhecimento da qualidade de ensino. Proporciona aos alunos a participação efetiva na busca pela excelência do ensino e, aos professores, os retornos esperados e, muitas vezes, necessários ao bom andamento de suas práticas didáticos-pedagógicas. Com os resultados dessa avaliação é possível rever, planejar e aplicar ações que visem a constante busca pela melhoria do relacionamento professor/aluno. (<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prograd/avaliacao-do-docente-pelo-discente/itinerario-avaliativo-1>)

Para possibilitar que os egressos do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda possam participar do processo de autoavaliação, foi realizada uma pesquisa composta por questões sobre a formação e atuação profissional dos formados. O método de avaliação e o formulário aplicado foram desenvolvidos pelos membros do NDE – Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda. Essa ação teve por objetivo permitir que as informações coletadas contribuam para diagnosticar aspectos do Curso e levantar discussões para planejamentos futuros.

5.2.4 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda possui o NDE – Núcleo Docente Estruturante – que se constitui de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, solidificação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Esse grupo reúne-se para contribuir para a consolidação do egresso do curso; para zelar pela integração curricular interdisciplinar; para indicar e incentivar a

pesquisa e extensão e para zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Além disso, o NDE contribui com melhorias para o Projeto Pedagógico do Curso, de forma que atua diretamente na estrutura do mesmo.

5.2.5 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no Processo Ensino-Aprendizagem

No Câmpus Apucarana da UTFPR as salas de aula são equipadas com multimídia para que os professores possam fazer uso de recursos tecnológicos e computacionais para a geração e uso da informação. A maioria dos professores faz uso desse recurso durante as aulas. As salas possuem acesso à internet, assim como os alunos possuem acesso à rede *wireless* no Câmpus, facilitando dessa forma o tratamento e/ou processamento de dados e/ou informações, como por exemplo, a exibição de vídeos didáticos. A matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda no 1º período tem a disciplina de Informática Aplicada. Nessa disciplina os alunos aprendem os conceitos básicos de informática, noções de *hardware*, sistema operacional, editor de textos, planilha eletrônica, internet e programa de apresentação. O curso também utiliza o *Moodle*, um software livre de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual para desenvolver as atividades didáticas com os alunos como cursos *online*, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem. No decorrer do curso diversas disciplinas apresentam a necessidade de utilização de softwares específicos, tais como o Corel Draw (Desenho), Audaces (Modelagem) e Pulse (Bordado). Na Semana de Planejamento e Capacitação realizada duas vezes ao ano, os professores da área de informática oferecem curso de *Moodle* a todos os docentes interessados. A coordenação do curso oferece cursos de aperfeiçoamento aos professores quando da necessidade de aprimoramento em softwares específicos utilizados em suas disciplinas.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 FUNDAMENTAÇÃO GERAL

A estrutura curricular dos Cursos Superiores de Tecnologia da UTFPR obedece ao disposto na Lei nº 9.394, de 20/12/96, no Decreto 5.154, de 23/07/2004, no Parecer nº 436/01, de 02/04/2001, na Resolução CNE/CP 3, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico – DCN, Parecer nº 29/02, 03/12/2002, e nas resoluções específicas para cada curso, expedidas pelos órgãos competentes. O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda teve seu projeto de abertura aprovado pela Resolução 17/07 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação da UTFPR.

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Câmpus Apucarana da Universidade Tecnológica Federal do Paraná tem sua essência referenciada na pesquisa de mercado, fundamentada na demanda para a qualificação profissional, nas características socioeconômicas e no perfil industrial da região e do Estado do Paraná.

Para dar atendimento à demanda do mercado de um profissional com perfil diferenciado, não só em tecnologia, mas também voltado para o desenvolvimento social, a organização do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda apresenta bases científicas e de gestão de nível superior dimensionada e direcionada às terminalidades da formação do tecnólogo.

6.2 FLEXIBILIDADE CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda caracteriza-se por ser formatada em módulos de ensino, com cargas horárias que propiciam competências e habilidades.

Ao ingressar no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, o aluno obrigatoriamente deve cumprir o módulo de Fundamentação. Depois de cumprido esse módulo, o aluno faz o módulo de Pesquisa e Desenvolvimento. Após a conclusão do módulo de Fundamentação e do módulo de Pesquisa e Desenvolvimento, o aluno pode receber o certificado de Assistente de Desenhista de Moda. Após a conclusão de todos os módulos, do Estágio Supervisionado, do

Trabalho de Conclusão de Curso e das Atividades Complementares o aluno receberá o diploma de conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.

A interdisciplinaridade curricular tem como objetivo promover a integração do conhecimento obtido nos módulos através da execução de projetos e/ou protótipos que faz com que o aluno se atualize com o mercado de trabalho e articule a teoria com a prática. Essa interdisciplinaridade é trabalhada na disciplina Estudos Interdisciplinares I do módulo Fundamentação, na disciplina Prototipia I e Estudos Interdisciplinares II do módulo Pesquisa e Desenvolvimento e na disciplina Prototipia III do módulo Gestão do Processo. Elas pretendem formar um profissional dinâmico, criativo, crítico e capaz de desenvolver seus próprios projetos. Nessas disciplinas são executados projetos de alta e baixa complexidade, utilizando também referências bibliográficas de outras disciplinas.

A flexibilidade curricular ainda é promovida pelas Atividades Complementares e pretende que o aluno obtenha conhecimentos adicionais ao curso, de acordo com o seu perfil pessoal, permitindo que ele complemente a formação humana e profissional, participando em atividades ligadas a línguas estrangeiras, informática, esportes, dentre outras. Também, é possível ao aluno exercitar na prática atitudes esperadas pelo perfil profissional proposto, incentivando-o a interagir com a sociedade em projetos sociais e acadêmicos.

Na busca em contextualizar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, os docentes colocam em seus Planos de Ensino a realização de visitas técnicas em empresas que atuam na área de cada disciplina cursada.

Além das disciplinas curriculares previstas no PPC, os docentes colocam em seus Registros de Atividades Docentes a realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão como uma forma de atender melhor o aluno.

Desde o segundo semestre de 2010, conforme a Resolução COEPP da UTFPR nº 147/09, em atendimento ao Decreto Presidencial nº 5.626 de 22/12/2005, passaram a ser ofertadas 2 (duas) disciplinas optativas de Libras (Libras 1 e Libras 2), garantindo a inclusão e acessibilidade de alunos com deficiência auditiva ao meio acadêmico.

A carga horária total do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda é de 3.000 horas, distribuídas em disciplinas de aulas teóricas e práticas, sendo que os alunos podem solicitar a convalidação de disciplinas cursadas em outros cursos

superiores da UTFPR ou em cursos de outra instituição de ensino, cursadas anteriormente ao ingresso na UTFPR e também, em cursos de outra instituição, desde que haja acordo de mobilidade acadêmica, intercâmbio ou de dupla diplomação.

(http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prograd/instrucoes-normativas/InstrucaoNormativa01_2014MobilidadeIntercampus.pdf)

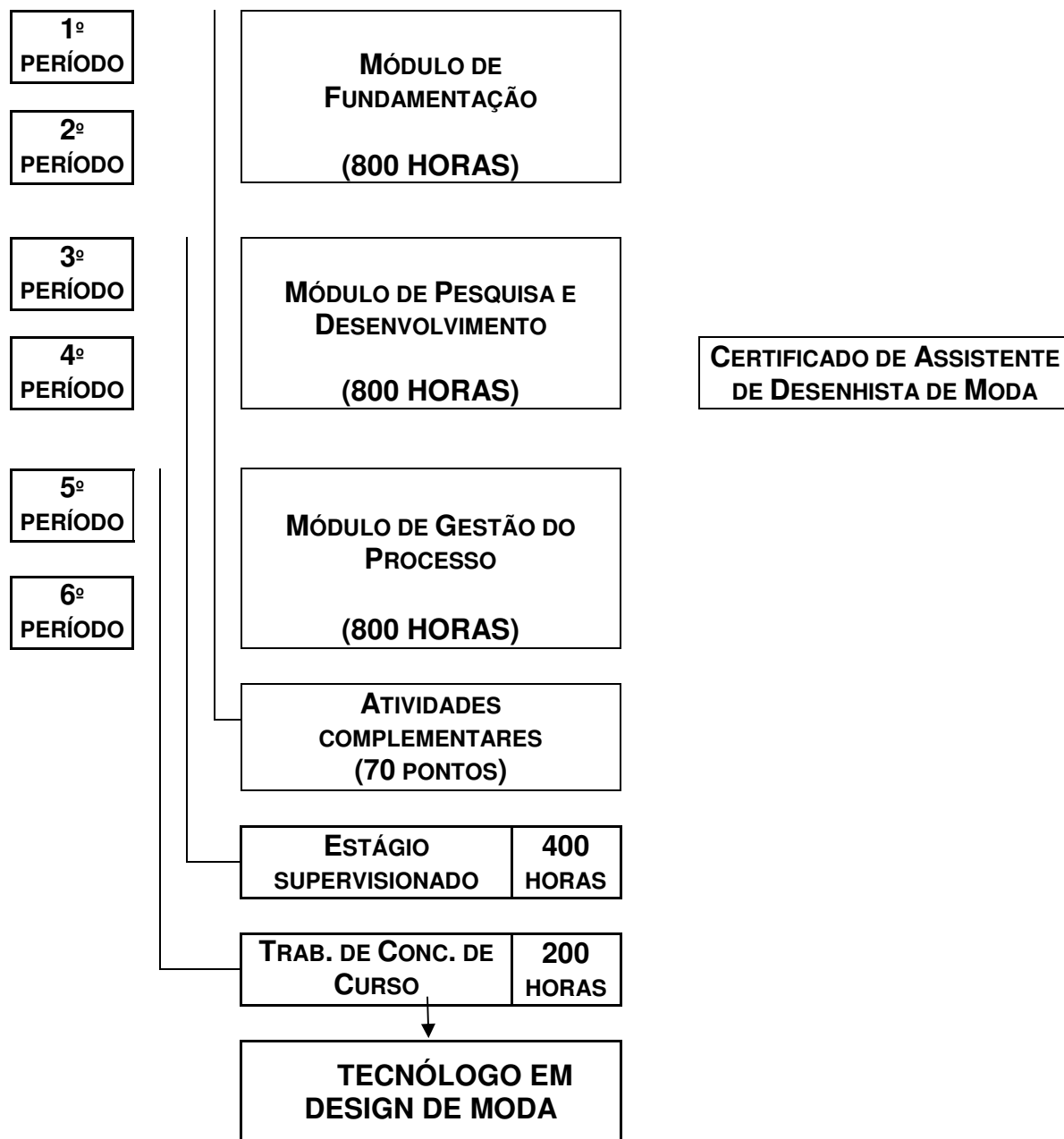
A convalidação é atendida se apresentar, no mínimo, 75% de similaridade de conteúdos e de carga horária entre as disciplinas cursadas e aquelas pertencentes ao currículo do curso em que o aluno está matriculado, conforme disposto no Art. 23 da Resolução nº 060/16 – COGEP, a qual trata do Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos da UTFPR, em vigor em 27 de julho de 2016. Além disso, o Art. 15 da mesma resolução, prevê que o aluno pode adiantar disciplinas de até 2 (dois) períodos posteriores ao seu, desde que obedeça aos pré-requisitos e que haja disponibilidade de vagas.

6.3 DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

No Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda os docentes proporcionam em suas disciplinas projetos de conclusão de curso, de ensino, pesquisa e extensão e na semana do Tec Design o desenvolvimento de atividades e temas que possuam uma visão sistêmica relacionada ao mercado, materiais, processos produtivos e novas tecnologias, envolvendo questões culturais da sociedade e do contexto regional como acessibilidade, políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Assim, o curso pretende que o estudante possa conceber produtos de moda com base no entendimento e na interpretação dessas demandas, consciente das consequências sociais, antropológicas, ambientais, econômicas e éticas.

6.3 ITINERÁRIO FORMATIVO – FLUXOGRAMA CURRICULAR

O fluxograma curricular abaixo mostra o itinerário formativo do aluno do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.



6.4 MATRIZ CURRICULAR CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

1º PERÍODO 25 horas-aula		2º PERÍODO 25 horas-aula		3º PERÍODO 25 horas-aula		4º PERÍODO 25 horas-aula		5º PERÍODO 25 horas-aula		6º PERÍODO 25 horas-aula		ATIVIDADES COMPLEMENTARES	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II)
2 COMUNICAÇÃO LINGUÍSTICA		5 ESTATÍSTICA		6 DESENHO TÉCNICO E ILUSTRAÇÃO		2 SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA		4 ECODESIGN		3 BORDADO COMPUTADORIZADO				
2 METODOLOGIA DA PESQUISA		6 DESENHO DE MODA		3 MATERIAIS TÊXTEIS III		5 DESENHO DE ACESSÓRIOS E DE ESTAMPARIA		4 DESENVOLVIMENTO DE DESIGN I		4 DESENVOLVIMENTO DO DESIGN II				
2 MATERIAIS TEXTEIS I		3 MATERIAIS TÊXTEIS II		3 SEMIÓTICA		2 ESTAMPARIA TÊXTIL		3 ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO		4 LAVANDERIA INDUSTRIALTÊXTIL				
4 MATEMÁTICA APLICADA		2 HISTÓRIA DA MODA I		2 MODELAGEM TRIDIMENSIONAL III		3 PESQUISA E CRIAÇÃO II		3 MARKETING E COMERCIALIZAÇÃO		3 EMPREENDEDORISMO				
4 FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO DESIGN		2 MODELAGEM TRIDIMENSIONAL II		2 MODELAGEM DE MALHA		5 MODELAGEM PLANA		2 TCC I		3 SOFTWARES DE DESIGN E VISUALIZAÇÃO				
3 ERGONOMIA		2 MODELAGEM BÁSICA		2 PESQUISA E CRIAÇÃO I		2 ESTUDOS INTERDISCIPLINARES II		4 MODELAGEM COMPUTADORIZADA		2 PRODUÇÃO DE PRODUTOS DE MODA				
3 TECNOLOGIA DA CONFECÇÃO		3 TÉCNICAS DE MONTAGEM		2 PROTÓTIPIA I		3 PROTÓTIPIA II		3 PROTÓTIPIA III		3 GESTÃO INTERPESSOAL				
3 MODELAGEM TRIDIMENSIONAL I		2 ESTUDOS INTERDISCIPLINARES I		2 HISTÓRIA DA MODA II		3 GESTÃO DO DESIGN		2 GESTÃO AMBIENTAL		3 GESTÃO DA QUALIDADE				
2 INFORMÁTICA APLICADA				3 MODELAGEM DE BONÉS										

Disciplinas Optativas: Libras 1 (30 horas) e Libras 2 (30 horas).

6.5. COMPETÊNCIAS HABILIDADES E BASES TECNOLÓGICAS

Ementa do Curso Superior de Tecnologia em Design Moda

1º Período:

Unidade Curricular	Comunicação Linguística
Carga Horária:	32 horas
Base Tecnológica:	✓ Leitura, interpretação e elaboração de textos técnicos. ✓ Produção de texto oral.
Competências:	✓ Conhecer e compreender as técnicas de comunicação oral e escrita
Habilidades:	✓ Ler, interpretar e redigir textos técnicos. ✓ Utilizar adequadamente a expressão oral.
Unidade Curricular	Metodologia da Pesquisa
Carga Horária:	32 Horas
Base Tecnológica:	✓ Fundamentos da Metodologia Científica. ✓ Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. ✓ Métodos e técnicas de pesquisa. ✓ O Projeto de Pesquisa. ✓ A Comunicação Científica.
Competências:	✓ Conhecer os fundamentos da metodologia científica e as normas para apresentação de trabalhos acadêmicos. ✓ Conhecer métodos e técnicas de pesquisa e as características da comunicação científica. ✓ Compreender o que é um projeto de pesquisa.
Habilidades:	✓ Aplicar a metodologia científica em trabalhos acadêmicos. ✓ Aplicar as normas de apresentação de trabalhos acadêmicos adequadamente aos métodos e as técnicas de pesquisa. ✓ Realizar projetos de pesquisa. ✓ Comunicar-se adequadamente em textos de caráter científico.

Unidade Curricular	Tecnologia da Confeção
Carga Horária:	48 Horas
Base Tecnológica:	✓ Estudo de máquinas e equipamentos utilizados nos processos produtivos da confecção, tipos e funções específicas dos equipamentos de corte, costura e acabamento. ✓ Planejamento de risco e corte. ✓ Definição e exercícios práticos de tipos de pontos e costuras.
Competências:	✓ Identificar máquinas, equipamentos e acessórios de corte e costura. ✓ Abordar o conhecimento das técnicas empregadas na costura industrial. ✓ Conhecer os processos de corte: estudo de encaixe, risco, enfesto, formação de lotes.
Habilidades:	✓ Calcular e dimensionar o consumo de matéria-prima no processo de corte. ✓ Selecionar tecnologia e métodos conforme a matéria-prima cortada. ✓ Organizar o fluxo de processo do corte. ✓ Eleger tecnologia de corte e costura adequada ao tipo de matéria-prima processada.
Unidade Curricular	Materiais Têxteis I
Carga Horária:	32 horas
Base Tecnológica:	✓ Elementos químicos, ligações químicas, moléculas orgânicas e inorgânicas. ✓ Polímeros: classificação, propriedades e reações de polimerização. ✓ Propriedades físico-químicas e identificação de fibras: naturais, sintéticas e artificiais. ✓ Estrutura da cadeia têxtil.
Competências:	✓ Conhecer os tipos de ligações entre os diferentes elementos para a formação de moléculas analisando as interações de Van Der Waals ✓ Relacionar as fibras têxteis e respectivas estruturas químicas.

	✓ Conhecer os processos de fabricação de fibras e filamentos têxteis. ✓ Relacionar características básicas de tecidos
Habilidades:	✓ Ler, interpretar e redigir textos técnicos. ✓ Utilizar adequadamente a expressão oral.
Unidade Curricular	Matemática Aplicada
Carga Horária:	64 horas
Base Tecnológica:	✓ Tópicos em Matemática. ✓ Conjuntos numéricos. ✓ Função real de variável real. ✓ Noção de limite e continuidade de funções. ✓ Derivada e regras de derivação. ✓ Aplicações da derivada.
Competências:	✓ Utilizar os conceitos da matemática na resolução de problemas relacionados ao cotidiano.
Habilidades:	✓ Traduzir corretamente informações matemáticas que aparecem na linguagem simbólica apresentando de forma clara e objetiva o conhecimento adquirido. ✓ Utilizar conceitos e procedimentos matemáticos para construir formas de raciocínio que permitam aplicação de estratégias para resolução de problemas. ✓ Construir e ampliar o conhecimento matemático a partir do processo investigatório e das experiências acumuladas pelo aluno durante sua trajetória escolar.
Unidade Curricular	Modelagem Tridimensional I
Carga Horária:	48 horas
Base Tecnológica:	✓ Parâmetros antropométricos aplicados à modelagem tridimensional. ✓ Introdução aos elementos básicos da Modelagem Tridimensional. ✓ Técnicas de elaboração de bases de modelagem tridimensional. ✓ Transposição do tridimensional para o plano bidimensional.
Competências:	✓ Conhecer os elementos básicos para o trabalho com a

	técnica de <i>Draping</i>. ✓ Estudar e analisar as medidas antropométricas aplicado ao <i>Draping</i>. ✓ Familiarizar com as formas do corpo e o equilíbrio da linha do corpo.
Habilidades:	✓ Marcar as referências anatômicas no manequim (<i>bolducs</i>). ✓ Desenvolver transporte de pence da base feminina. ✓ Transpor do tridimensional para o plano bidimensional. ✓ Traçar moldes no manequim. ✓ Identificar moldes e especificações para o corte.
Unidade Curricular	Ergonomia
Carga Horária:	48 horas
Base Tecnológica:	✓ Conceitos e princípios ergonômicos. ✓ Antropometria dinâmica e estática. ✓ Ergonomia do produto. ✓ Noções de conforto psicológico, sensorial, térmico do produto de moda. ✓ Relações homem-ambiente-vestuário.
Competências:	✓ Compreender os conceitos da ergonomia nas suas diferentes visões e suas as características básicas do produto ergonômico. ✓ Analisar as medidas físicas do corpo humano. ✓ Compreender a transposição de dados ergonômicos na concepção do produto ✓ Estudar as relações do homem-ambiente-vestuário na concepção de produtos de moda.
Habilidades:	✓ Realizar medidas antropométricas aplicando os conceitos estudados. ✓ Aplicar os conhecimentos de antropometria na concepção de modelagens, melhorar a qualidade dos produtos de moda e desenvolver novas tabelas antropométricas. ✓ Constatar a importância da aplicação da ergonomia nos produtos de moda. ✓ Conceber produtos de moda ergonômicos, aplicando os conceitos de conforto psicológico, térmico, sensorial e

	visual. ✓ Estudar questões de design de produto considerando as características do usuário, das adequações de contexto e da otimização do uso de recursos, comprometidos com ciclo de produtos, ergodesign.
Unidade Curricular	Informática Aplicada
Carga Horária:	32 horas
Base Tecnológica:	✓ Conceitos básicos de informática, noções de <i>hardware</i>, sistema operacional, editor de textos, planilha eletrônica, internet, programa de apresentação.
Competências:	✓ Identificar o funcionamento e relacionamento entre os componentes de computadores e seus periféricos. ✓ Conhecer o funcionamento de sistemas operacionais. ✓ Conhecer o funcionamento de editor de textos, planilha eletrônica, programa de apresentação e Internet.
Habilidades:	✓ Diagnosticar pequenos problemas de <i>hardware</i>. ✓ Utilizar o sistema operacional e seus recursos básicos da rede (arquivos e impressoras). ✓ Utilizar editor de textos (digitar, formatar, salvar/recuperar e imprimir) e planilha de cálculo, criar fórmulas, estruturar e formatar tabelas e gerar gráficos. ✓ Utilizar internet via <i>browser</i>, realizar pesquisas e acessar <i>webmail</i>.
Unidade Curricular	Fundamentos e Metodologia do Design
Carga Horária:	64 horas
Base Tecnológica:	✓ Introdução ao Desenho Industrial: aspectos históricos, conceituais e metodológicos. ✓ Processo do desenvolvimento do design: concepção do produto - processos criativos, métodos e técnicas do desenvolvimento do projeto. ✓ Planejamento e programação do projeto.
Competências:	✓ Compreender a importância da aplicação da metodologia do projeto no processo de desenvolvimento de novos produtos de moda. ✓ Definir termos de design. ✓ Conhecer os aspectos históricos e conceituais do design.

Habilidades:

- ✓ Aplicar a metodologia do design no projeto de produtos de moda.
- ✓ Reconhecer os termos de design.
- ✓ Aplicar os aspectos históricos e conceituais do design em produtos de moda.

2º Período:

Unidade Curricular	Técnicas de montagem
Carga Horária:	48 horas
Base Tecnológica:	✓ Fluxograma do processo produtivo. ✓ Sequência e etapas do processo produtivo de confecção. ✓ Métodos e processos de confecção adequados ao produto produzido. ✓ Prática de costura em tecido plano e malharia. ✓ Utilização de aparelhos e acessórios. ✓ Montagem de peças do vestuário.
Competências:	✓ Conhecer a estrutura organizacional de uma indústria de confecção. ✓ Conhecer os principais processos operacionais de costura industrial para a confecção do vestuário e do boné. ✓ Conhecer os principais aparelhos e acessórios.
Habilidades:	✓ Avaliar o produto confeccionado. ✓ Preparar ficha de sequência operacional para montagem de peças do vestuário (camisa, calça, camiseta e bonés). ✓ Demonstrar o processo de construção de peças de vestuário. ✓ Eleger os métodos e processos de confecção adequados ao produto produzido.
Unidade Curricular	Modelagem Básica
Carga Horária:	32 horas
Base Tecnológica:	✓ Introdução aos elementos básicos da Modelagem Plana. ✓ Estudo de tabela de medidas. ✓ Traçado básico do corpo. ✓ Identificação e sinalização dos moldes. ✓ Abordagem: modelagem feminina (saia, blusa e calça) e masculina (camisa e calça). ✓ Ficha técnica do produto: operações, consumo de tecidos e aviamentos.
Competências:	✓ Estudar e analisar as medidas antropométricas, as

	formas do corpo e suas articulações. ✓ Estudar os elementos e técnicas básicas da Modelagem Plana. ✓ Correlacionar o desenvolvimento da modelagem às técnicas de confecção
Habilidades:	✓ Elaborar tabela de medidas. ✓ Desenvolver diagramas. ✓ Traçar moldes com acréscimo de costuras. ✓ Identificar moldes e especificações para o corte. ✓ Organizar ficha técnica do produto.
Unidade Curricular	Modelagem tridimensional II
Carga Horária:	32 horas
Base Tecnológica:	✓ Fundamentos da criação aplicados ao desenvolvimento de novas formas no setor de modelagem. ✓ Construção de novos produtos utilizando <i>Draping</i>.
Competências:	✓ Aplicar conhecimentos de fundamentos do design para o desenvolvimento de produtos de moda. ✓ Desenvolver as habilidades criativas: formas, volumes e proporções, com visão espacial para o exercício do <i>Draping</i> e modelagem plana.
Habilidades:	✓ Interpretar modelos aplicando técnicas de modelagem tridimensional. ✓ Desenvolver novas formas e volumes de vestuário. ✓ Desenvolver produtos utilizando manequim.
Unidade Curricular	História da Moda I
Carga Horária:	32 horas
Base Tecnológica:	✓ Artes visuais e a sua relação com a moda. ✓ A roupa como expressão individual e coletiva através do tempo e do espaço. ✓ Pré-História à Idade Moderna.
Competências:	✓ Identificar as diferentes formas de vestir, que documentam os períodos da história da arte e indumentária. ✓ Relacionar um período histórico da moda e da arte à cultura, costumes, economia e política de uma

	sociedade.
Habilidades:	✓ Identificar as diferentes formas de vestir, que documentam os períodos da história da arte e indumentária. ✓ Relacionar um período histórico da moda e da arte à cultura, costumes, economia e política de uma sociedade.
Unidade Curricular	Materiais Têxteis II
Carga Horária:	48 horas
Base Tecnológica:	✓ Água na indústria têxtil. ✓ Detergência. ✓ Hipoclorito de sódio e peróxido de hidrogênio. ✓ Tipos de corantes. ✓ Fios e filamentos têxteis. ✓ Tecidos não-tecidos.
Competências:	✓ Relacionar a afinidade entre corantes e fibras nos processos de tingimento e os princípios de detergência e branqueamento nos processos têxteis. ✓ Conhecer o processo de formação dos fios, filamentos utilizados em materiais têxteis e os sistemas da produção dos tecidos não-tecidos (TNT) e suas aplicações. ✓ Estabelecer relações entre as características de cada tipo de fio e filamentos têxteis e suas aplicações.
Habilidades:	✓ Identificar a constituição dos fios e filamentos têxteis, relacionando com a respectiva adequação ao uso. ✓ Determinar a aplicabilidade dos tecidos não-tecidos em função de sua composição. ✓ Propor e utilizar corantes específicos para determinadas fibras. ✓ Dominar as técnicas de branqueamento das fibras derivadas da celulose.
Unidade Curricular	Estatística
Carga Horária:	80 horas
Base Tecnológica:	✓ Introdução à estatística.

	✓ Tabelas e gráficos. ✓ Medida de posição. ✓ Medidas de dispersão, medidas de assimetria e curtose. ✓ Teoria das probabilidades. ✓ Variáveis aleatórias. ✓ Distribuições amostrais. ✓ Distribuição de probabilidades. ✓ Teoria da estimação. ✓ Intervalo de confiança. ✓ Teste de hipóteses. ✓ Regressão e correlação linear.
Competências:	✓ Reconhecer os elementos básicos da Estatística e as técnicas de amostragem. ✓ Identificar as formas de apresentação dos resultados do levantamento de dados de uma pesquisa em tabelas e gráficos. ✓ Calcular e interpretar corretamente medidas de posição, dispersão, assimetria e curtose. ✓ Reconhecer e utilizar os conceitos da inferência estatística na interpretação e análise de resultados obtidos em pesquisa.
Habilidades:	✓ Identificar e classificar corretamente os tipos de variáveis. ✓ Interpretar e analisar dados representados em tabelas e gráficos. ✓ Utilizar as medidas estatísticas em amostras para analisar resultados e obter estimativas de parâmetros populacionais. ✓ Aceitar ou rejeitar hipóteses através da aplicação dos conceitos da inferência estatística. ✓ Aplicar as técnicas de amostragem na pesquisa de campo.
Unidade Curricular	Estudos Interdisciplinares I
Carga Horária:	32 horas
Base Tecnológica:	✓ Técnicas de estimulação do processo criativo. ✓ Criatividade aplicada à moda. ✓ Pesquisa e utilização de materiais tradicionais e

	alternativos na criação de produtos de moda. ✓ Conceitos e soluções em projetos de produtos de moda.
Competências:	✓ Desenvolver a capacidade de organização e planejamento na construção do conhecimento. ✓ Promover a compreensão das relações usuário-produto de moda – ambiente.
Habilidades:	✓ Elaborar projetos interdisciplinares. ✓ Dominar as bases principais do projeto interdisciplinar. ✓ Executar projetos fundamentados.
Unidade Curricular	Desenho de Moda
Carga Horária:	96 horas
Base Tecnológica:	✓ Estudo do cânone de proporção. ✓ Estrutura da figura humana. ✓ Figura humana em movimento. ✓ Figura estilizada. ✓ Figura vestida. ✓ Desenho de observação.
Competências:	✓ Conhecer os conceitos de construção do cânone de proporção, modificando as características físicas de forma equilibrada. ✓ Reconhecer a densidade e o comportamento físico das matérias-primas têxteis acomodados sobre o corpo. ✓ Perceber as relações volumétricas das formas no espaço tridimensional.
Habilidades:	✓ Representar a figura humana (masculino, feminino e infantil) na adequada proporção. ✓ Traçar a estrutura física em repouso e em movimento. ✓ Reestruturar a proporção do cânone, concebendo a figura estilizada de moda. ✓ Construir o vestuário incorporado ao corpo, demonstrando as ações das dobras do tecido, forma e volume por meio da aplicação dos princípios de luz e sombra.

3º Período:

Unidade Curricular	Prototipia I
Carga Horária:	32 horas
Base Tecnológica:	✓ Desenvolvimento e execução de protótipos.
Competências:	✓ Conhecer as ferramentas e técnicas de execução de protótipos.
Habilidades:	✓ Executar protótipos para estudar possibilidades construtivas.
Unidade Curricular	Modelagem Tridimensional III
Carga Horária:	32 horas
Base Tecnológica:	✓ Modelagem tridimensional como ferramenta de criação. ✓ Estudo de forma, volumes e proporções. ✓ Criação e interpretação de modelos. ✓ Execução de produtos considerando fatores de viabilidade e conforto.
Competências:	✓ Analisar a importância do pensamento intuitivo e criativo na modelagem tridimensional. ✓ Aplicar conhecimentos de ergonomia para o desenvolvimento de produtos de moda.
Habilidades:	✓ Criar modelos aplicando técnicas de modelagem tridimensional. ✓ Executar produtos considerando fatores ergonômicos do produto. ✓ Desenvolver produtos em consonância com as necessidades do mercado.
Unidade Curricular	Modelagem de malha
Carga Horária:	32 horas
Base Tecnológica:	✓ Técnicas de modelagem de peças em malhas. ✓ Execução de peça do vestuário masculino e feminino em malha, com uso de ficha técnica. ✓ Graduação de moldes.

Competências:	✓ Capacitar na elaboração e graduação de moldes para malhas. ✓ Compreender interpretação e execução de modelos aplicando técnicas de transformação de bases. ✓ Correlacionar o desenvolvimento da modelagem às técnicas de confecção em malha com a utilização de ficha técnica.
Habilidades:	✓ Interpretar ficha técnica do produto de malha. ✓ Desenvolver moldes para peças em malhas. ✓ Identificar moldes e especificações para o corte.
Unidade Curricular	Modelagem de bonés
Carga Horária:	48 horas
Base Tecnológica:	✓ Técnicas de modelagem de boné. ✓ Interpretação e execução de modelos de boné em tecido plano, com uso de ficha técnica.
Competências:	✓ Desenvolver moldes para boné correlacionando o desenvolvimento da modelagem à tecnologia da confecção. ✓ Compreender interpretação e execução de modelos aplicando técnicas de transformação de bases de boné.
Habilidades:	✓ Interpretar ficha técnica do produto para confecção de boné. ✓ Desenvolver modelagens para boné. ✓ Traçar moldes com acréscimo de costuras. ✓ Identificar moldes e especificações para o corte.
Unidade Curricular	Materiais Têxteis III
Carga Horária:	48 horas
Base Tecnológica:	✓ Fabricação de tecidos e malhas. ✓ Padronagem de tecidos e malhas. ✓ Tingimento de tecidos e malhas.
Competências:	✓ Conhecer os processos de fabricação e a influência do encolhimento de tecidos e malhas. ✓ Relacionar a afinidade entre corantes e tecidos/malhas nos processos de tingimento.

	✓ Estudar as principais formas de associação dos fios que caracterizam tecidos e malhas (padronagem / ligamentos).
Habilidades:	✓ Prever os efeitos gerados pelo encolhimento em tecidos e malhas. ✓ Correlacionar os tipos de tecidos e tingimento e sua aplicação. ✓ Identificar a padronagem de tecidos e malhas.
Unidade Curricular	História da Moda II
Carga Horária:	32 horas
Base Tecnológica:	✓ A roupa como expressão individual e coletiva através do tempo e do espaço. ✓ Idade Contemporânea ao Século XXI. ✓ As grandes mudanças, inovações e nomes que influenciaram o período.
Competências:	✓ Compreender a importância do estudo da história da moda e da arte na concepção de produtos de moda. ✓ Refletir sobre as informações específicas da história da moda e da arte, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las conforme o seu objeto de estudo. ✓ Concluir que informações específicas da história garantem a compreensão da moda ao longo dos tempos e seus momentos revolucionários em diálogo com a arte.
Habilidades:	✓ Colher de forma rápida informações específicas diretamente da história da moda e da arte. ✓ Reproduzir as diferentes formas de vestir da história da moda e da indumentária por meio de materiais semelhantes aos originais. ✓ Aplicar o conhecimento adquirido na concepção de produtos de moda.
Unidade Curricular	Pesquisa e criação I
Carga Horária:	32 horas
Base Tecnológica:	✓ Criatividade e Processo criativo. ✓ Desenvolvimento da percepção. ✓ Técnicas de desenvolvimento da criatividade. ✓ Pesquisa de materiais expressivos e alternativos. ✓ Prática de criatividade concomitante ao desenvolvimento

	teórico e prático dos conteúdos. ✓ Pesquisa de tribos urbanas.
Competências:	✓ Entender o processo criativo e as técnicas de desenvolvimento da criatividade. ✓ Desenvolver a percepção. ✓ Estudar as tribos urbanas.
Habilidades:	✓ Desenvolver a capacidade criadora dentro das técnicas de criatividade. ✓ Desenvolver a capacidade de análise e percepção visual no processo de criação de moda. ✓ Relacionar materiais expressivos e alternativos no processo criativo. ✓ Identificar os conceitos das diferentes tribos.
Unidade Curricular	Desenho Técnico e Ilustração
Carga Horária:	96 horas
Base Tecnológica:	✓ Princípios da construção do desenho técnico. ✓ Planificação do vestuário em escala. ✓ Projeções do vestuário. ✓ Teoria da cor. ✓ Técnicas básicas de ilustração.
Competências:	✓ Reconhecer a linguagem do desenho técnico de moda. ✓ Relacionar os fundamentos das projeções na representação do desenho técnico do vestuário. ✓ Entender os diversos sistemas relacionados à cor, diferenciando os seus conceitos e aplicando em técnicas ilustrativas.
Habilidades:	✓ Construir o desenho técnico do vestuário, mantendo as proporções do objeto e utilizando os fundamentos de projeções. ✓ Transformar unidades de medidas reais utilizando o princípio de escala, reduzindo ou ampliando as dimensões da roupa para o traçado do desenho planificado. ✓ Aplicar a teoria da cor, empregando técnicas de ilustração na representação do desenho de moda.
Unidade Curricular	Semiótica

Carga Horária:	48 horas
Base Tecnológica:	✓ Conceito de Semiótica. ✓ Estudo dos signos e símbolos e seus significados. ✓ A relação entre semiótica e a moda. ✓ Leitura e análise de imagens de moda.
Competências:	✓ Compreender o conceito de semiótica: signos, símbolos e seus significado ✓ Entender a relação entre semiótica e a moda.
Habilidades:	✓ Relacionar os símbolos signos e seus significados com tendências de comportamento. ✓ Aplicar os conceitos da semiótica na leitura de imagens e concepção de produtos de moda

4º Período:

Unidade Curricular	Prototipia II
Carga Horária:	48 horas
Base Tecnológica:	✓ Desenvolvimento e execução de protótipos.
Competências:	✓ Conhecer as ferramentas de construção de protótipos.
Habilidades:	✓ Executar protótipos para estudar possibilidades construtivas.
Unidade Curricular	Modelagem plana
Carga Horária:	80 horas
Base Tecnológica:	✓ Técnicas de modelagem de calça, blusas e camisas. Interpretação e execução de modelos do vestuário masculino, feminino e infantil em tecido plano, com uso de ficha técnica. ✓ Graduação de moldes.
Competências:	✓ Desenvolver a capacidade de elaboração e graduação de moldes para tecidos planos. ✓ Compreender interpretação e execução de modelos aplicando técnicas de transformação de bases de molde. ✓ Correlacionar o desenvolvimento da modelagem à tecnologia da confecção.
Habilidades:	✓ Interpretar ficha técnica do produto para confecção de modelagem plana. ✓ Desenvolver modelagem plana. ✓ Comparar as principais diferenças entre modelagem masculina, feminina e infantil. ✓ Aplicar os conhecimentos de tecnologia da confecção no desenvolvimento da modelagem plana.
Unidade Curricular	Estudos Interdisciplinares II
Carga Horária:	32 horas
Base Tecnológica:	✓ Técnicas de estimulação do processo criativo. ✓ Criatividade aplicada a moda. ✓ Pesquisa e utilização de materiais tradicionais e

	alternativos na criação de produtos de moda. ✓ Conceitos e soluções em projetos de produtos de moda.
Competências:	✓ Desenvolver a capacidade de organização e planejamento na construção do conhecimento. ✓ Promover a compreensão das relações usuário-produto de moda – ambiente.
Habilidades:	✓ Elaborar projetos interdisciplinares. ✓ Dominar as bases principais do projeto interdisciplinar. ✓ Executar projetos fundamentados.
Unidade Curricular	Desenho de Acessórios e de Estamparia
Carga Horária:	80 horas
Base Tecnológica:	✓ Perspectiva cônica e paralela. ✓ Projeções do objeto. Escala métrica. ✓ Desenho de estamparia localizada e corrida. ✓ Técnicas avançadas de ilustração.
Competências:	✓ Identificar as diferenças de construção da perspectiva cônica e da perspectiva paralela, a partir dos conceitos da teoria projetiva. ✓ Interpretar os sistemas de distribuição combinatória das unidades de desenho (<i>rapport</i>) ou em composições localizadas.
Habilidades:	✓ Representar bi e tridimensionalmente complementos do vestuário (acessórios). ✓ Fazer composições de desenhos para estampa localizada e corrida.
Unidade Curricular	Gestão do Design
Carga Horária:	48 horas
Base Tecnológica:	✓ Fundamentos da Gestão do Design. ✓ Qualidade no design. ✓ Macroergonomia. ✓ Introdução aos conceitos do ciclo das ações de planejamento. ✓ Ações gerenciais integradas na indústria de confecção.

Competências:	✓ Adquirir conhecimentos sobre os fundamentos do design aplicados no segmento de moda. ✓ Entender como a macroergonomia atua na empresa. ✓ Reconhecer os conceitos do ciclo das ações de planejamento. ✓ Obter conhecimento sobre a gestão integrada dos setores produtivos da indústria do vestuário.
Habilidades:	✓ Aplicar os conceitos de qualidade nos produtos de moda e serviços da empresa. ✓ Fazer estudos macroergonômicos dentro da empresa para solucionar problemas de gerenciamento. ✓ Realizar análise de produtos de moda em bases ergonômicas. ✓ Gerenciar recursos humanos e materiais a fim de viabilizar um projeto.
Unidade Curricular	Pesquisa e Criação II
Carga Horária:	48 horas
Base Tecnológica:	✓ Estudo e interpretação da composição. ✓ Resolução de problemas através de Método de Design. ✓ Design orientado para o usuário. ✓ Investigação. ✓ Invenção x inovação ou processo criativo. ✓ Elementos Tipográficos. ✓ Projeto de identidade visual. ✓ Conceito de unidade visual.
Competências:	✓ Conhecer os elementos que compõe um memorial descritivo e cartela de cores. ✓ Entender como o método de design ajuda na resolução de problemas orientados para o usuário. ✓ Compreender os elementos tipográficos. ✓ Estudar a programação visual, identidade do projeto e conceito de unidade.
Habilidades:	✓ Desenvolver memorial descritivo e cartela de cores. ✓ Interpretar a composição visual. ✓ Resolver problemas através de método de <i>design</i>

	orientado para os usuários. ✓ Aplicar os conceitos da programação visual, identidade do projeto e conceito de unidade.
Unidade Curricular	Sociologia e Antropologia
Carga Horária:	32 horas
Base Tecnológica:	✓ A antropologia clássica e os problemas da diversidade cultural. ✓ Etnocentrismo. Cultura. ✓ Questões étnico-religiosas no mundo contemporâneo. Globalização. ✓ Estado e Sociedade. ✓ As instituições sociais. ✓ Trabalho e Sociedade. ✓ Evolução tecnológica.
Competências:	✓ Identificar várias formas de organização política, social e produtiva da sociedade ao longo da história. ✓ Compreender a diversidade social e étnica dos grupos sociais.
Habilidades:	✓ Contextualizar e articular a teoria e prática social. ✓ Interpretar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais para refletir sobre as questões da sociedade contemporânea.
Unidade Curricular	Estamparia Têxtil
Carga Horária:	32 horas
Base Tecnológica:	✓ Técnicas de serigrafia. ✓ Processo de impressão. ✓ Montagem e gravação de telas. ✓ Telas, resinas e produtos auxiliares. ✓ Criação de desenho e procedimentos de estampagem.
Competências:	✓ Conhecer os processos de estamparia e técnicas de aplicação de <i>transfers</i> e de estamparia conforme material têxtil utilizado. ✓ Relacionar a afinidade entre resinas e tecidos/malhas

	nos processos de serigrafia. ✓ Descrever e diferenciar os processos de fotografia e serigrafia para estampagem e acabamento.
Habilidades:	✓ Coordenar e aplicar técnicas e processos de aplicação de <i>transfers</i> e de estamparia conforme o material têxtil utilizado; ✓ Elaborar e executar o processo de fotografia para estampagem e acabamento. ✓ Utilizar técnicas de criação em estamparia.

5º Período:

Unidade Curricular	Prototipia III
Carga Horária:	48 horas
Base Tecnológica:	✓ Desenvolvimento e execução de protótipos.
Competências:	✓ Conhecer as ferramentas de construção de protótipos
Habilidades:	✓ Executar protótipos para estudar possibilidades construtivas.
Unidade Curricular	Administração da Produção
Carga Horária:	48 horas
Base Tecnológica:	✓ Teorias da administração científica e contemporânea. ✓ Teorias de planejamento e projetos descritivos. ✓ Teorias de tempos e métodos em processos produtivos. ✓ Teorias do Modelo Japonês de Produção Industrial (MJPI). ✓ Padrões de metrologia internacional. ✓ Tecnologia da indústria do vestuário.
Competências:	✓ Conhecer métodos de análise de viabilidade de produtos segundo a capacidade instalada. ✓ Definir projetos e planejamento dos processos fabris do vestuário. ✓ Estabelecer métodos para planejamento e controle da produção segundo critérios comerciais de distribuição. ✓ Conhecer as competências e habilidades básicas necessárias aos operadores de processos fabris do vestuário.
Habilidades:	✓ Analisar a viabilidade de produtos segundo a capacidade fabril instalada. ✓ Organizar e planejar plantas fabris e estabelecer fluxos produtivos. ✓ Utilizar métodos avaliativos e estatísticos para o controle da qualidade. ✓ Estabelecer perfil básico do profissional operador em processos fabris do vestuário.

Unidade Curricular	Modelagem Computadorizada
Carga Horária:	64 horas
Base Tecnológica:	✓ Técnicas de utilização das ferramentas do Sistema CAD/CAM: ferramentas básicas, desenvolvimento de modelagem com o uso do sistema. ✓ Digitalização. Graduação, encaixe, <i>plotagem</i> de moldes automatizados.
Competências:	✓ Estudar ferramentas CAD/CAM específicos para modelagem. ✓ Analisar e interpretar modelo utilizando sistema de <i>Software</i> específico.
Habilidades:	✓ Desenvolver modelos a partir de moldes digitalizados e diagramas. ✓ Graduar tamanhos em escala a partir de tabelas de medidas. ✓ Planejar encaixe e risco. ✓ Imprimir moldes na <i>ploter</i>.
Unidade Curricular	Marketing e comercialização
Carga Horária:	48 horas
Base Tecnológica:	✓ Conceitos gerais sobre marketing. ✓ Teorias sobre os compostos de Marketing ou “marketing <i>mix</i>”. ✓ Conceito sobre plano estratégico. Conceitos de Marketing Direto. ✓ Plano de Marketing.
Competências:	✓ Conhecer atividades relativas ao Marketing. ✓ Identificar etapas do plano estratégico empresarial. ✓ Identificar atividades do Marketing Direto. ✓ Identificar etapas de um plano de Marketing.
Habilidades:	✓ Estabelecer ações de Marketing em empresas. ✓ Elaborar plano estratégico empresarial. ✓ Elaborar atividades de Marketing Direto. ✓ Montar plano de Marketing.

Unidade Curricular	Trabalho de Conclusão de Curso I
Carga Horária:	32 horas
Base Tecnológica:	✓ Elaboração de proposta de trabalho científico e/ou tecnológico envolvendo temas abrangidos pelo Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.
Competências:	✓ Conhecer os métodos e técnicas de pesquisa científica para estruturação e organização do projeto de pesquisa. ✓ Possuir capacidade de planejamento e desenvolvimento do projeto de pesquisa.
Habilidades:	✓ Identificar o problema de pesquisa. ✓ Selecionar os fundamentos, meios, métodos e técnicas para o desenvolvimento do projeto de pesquisa. ✓ Elaborar o projeto de pesquisa. ✓ Defender o projeto de pesquisa para banca examinadora.
Unidade Curricular	Ecodesign
Carga Horária:	64 horas
Base Tecnológica:	✓ Ciclo de vida do sistema-produto. ✓ A escolha de recursos e processos de baixo impacto ambiental. ✓ A extensão da vida dos materiais. ✓ A complexidade ambiental e atividade projetual. ✓ Os instrumentos para o desenvolvimento dos produtos sustentáveis.
Competências:	✓ Estudar ciclo de vida sistema-produto e a importância da minimização dos recursos, sua escolha e processos de baixo impacto ambiental. ✓ Identificar causas e efeitos de problemas ambientais no desenvolvimento de produtos sustentáveis.
Habilidades:	✓ Propor ciclo de vida alternativo para o produto ou sistema de produção de moda que seja menos agressivo ao meio ambiente. ✓ Aplicar os conceitos relativos ao ecodesign no desenvolvimento de produtos de moda.

Unidade Curricular	Desenvolvimento do Design I
Carga Horária:	64 horas
Base Tecnológica:	✓ A pesquisa de moda e sua finalidade. ✓ Fontes de pesquisa, materiais, formas. ✓ Processo de transformação de dados em produtos da moda. ✓ Concepção do conceito. ✓ Aplicação do memorial descritivo. ✓ Geração e análise de alternativas.
Competências:	✓ Identificar a pesquisa como instrumento de auxílio para a criação de moda. ✓ Desenvolver a capacidade de análise e percepção visual no processo de criação de moda visando ao mercado, ao público-alvo e às tendências. ✓ Desenvolver o conceito de coleção e memorial descritivo. ✓ Compreender a metodologia de geração e análise de alternativas.
Habilidades:	✓ Relacionar os símbolos signos e seus significados com tendências de comportamento. ✓ Aplicar os conceitos da semiótica na leitura de imagens e concepção de produtos de moda
Unidade Curricular	Gestão Ambiental
Carga Horária:	32 horas
Base Tecnológica:	✓ Conceitos de gestão ambiental. ✓ Evolução dos conceitos de proteção ambiental. ✓ As questões ambientais no mundo globalizado. ✓ A empresa e a gestão ambiental. ✓ Sistema de gestão ambiental. ✓ Interpretação e aplicação da norma ABNT NBR ISO 14001. ✓ Minimização, Reutilização e Tratamento de Resíduos da Indústria de Confecção.
Competências:	✓ Aplicar ferramentas para implementação de um Sistema de Gestão Ambiental em uma organização da área de confecção/vestuário.

Habilidades:

- ✓ Identificar a importância da gestão ambiental para o gerenciamento empresarial.

6º Período:

Unidade Curricular	Lavanderia Industrial Têxtil
Carga Horária:	64 horas
Base Tecnológica:	✓ Corantes. Formulação de receitas e variação de processos de alvejamento, tingimento e amaciamento de produtos confeccionados. ✓ Formulação de receitas e processos de efeitos especiais em tecidos e malhas. ✓ Processo de centrifugação e secagem. ✓ Tratamento de Efluentes da Indústria de Confeção
Competências:	✓ Estudar as técnicas de tinturaria e lavanderia além do uso de produtos e corantes conforme o material têxtil utilizado no vestuário e acessórios; ✓ Descrever os produtos, aditivos e processo para o acabamento dos materiais confeccionados.
Habilidades:	✓ Manusear os produtos e aditivos para o tingimento dos materiais utilizados na confecção; ✓ Selecionar os processos e insumos de beneficiamento de produtos confeccionados conforme material têxtil utilizado.
Unidade Curricular	Gestão da Qualidade
Carga Horária:	48 horas
Base Tecnológica:	✓ Qualidade: conceitos e definições. ✓ Controle da qualidade total. ✓ Solução de problemas. ✓ Análise dos modos e feitos das falhas. ✓ Desdobramento da função qualidade. ✓ Controle estatístico do processo.
Competências:	✓ Conhecer sistemas de planejamento e gestão da qualidade. ✓ Conhecer pré-requisitos constantes nas normas ISO série 9.000. ✓ Conhecer sistemas de controle da qualidade.

Habilidades:	✓ Aplicar métodos de controle da qualidade. ✓ Descrever procedimentos e normas internas que visam o controle e a gestão da qualidade.
Unidade Curricular	Softwares de design e visualização
Carga Horária:	48 horas
Base Tecnológica:	✓ <i>Softwares</i> gráficos aplicados na moda. ✓ Desenho de moda com apoio de sistema computadorizado. ✓ Ficha técnica com apoio de sistema computadorizado.
Competências:	✓ Reconhecer softwares gráficos. ✓ Desenvolver desenhos de moda computadorizados. ✓ Compor ficha técnica do produto por meio de sistema informatizado.
Habilidades:	✓ Fazer desenho de estilo e desenho técnico no computador, aplicando fundamentos vetoriais. ✓ Reestruturar variações de cores e texturas no desenho de moda computadorizado. ✓ Organizar e produzir ficha técnica em sistema informatizado.
Unidade Curricular	Bordado Computadorizado
Carga Horária:	48 horas
Base Tecnológica:	✓ Introdução ao Bordado Computadorizado. ✓ Criação e programação de bordado computadorizado. ✓ Aplicação ao produto e acessórios do vestuário.
Competências:	✓ Manusear software e equipamentos do bordado computadorizado; ✓ Utilizar as técnicas de criação, programação e processo do bordado computadorizado.
Habilidades:	✓ Identificar equipamentos de bordado computadorizado e acessórios; ✓ Criar e programar o bordado utilizando <i>software</i> específico. ✓ Utilizar os processos do bordado computadorizado aplicado aos produtos e acessórios do vestuário.

Unidade Curricular	Produção de produtos de moda
Carga Horária:	32 horas
Base Tecnológica:	✓ Composição da equipe. ✓ Elaboração e produção de desfiles e eventos. ✓ Crítica e dinâmica da produção de moda. ✓ Elementos de produção de moda.
Competências:	✓ Compreender a finalidade dos diversos elementos utilizados pela produção de moda na elaboração de catálogos, <i>books</i>, <i>press-releases</i>, desfiles e apresentação de coleções.
Habilidades:	✓ Elaborar projetos de produção para os mais diversos setores do mercado de moda.
Unidade Curricular	Gestão Interpessoal
Carga Horária:	48 horas
Base Tecnológica:	✓ Características da Personalidade. ✓ Percepção. Criatividade. ✓ Inteligência emocional. ✓ Comunicação. ✓ Motivação. ✓ Liderança e estilos de comando. ✓ Gestão da mudança.
Competências:	✓ Conhecer os processos relacionados à percepção, sensação, cognição, motivação, liderança, comunicação, tomada de decisão, emoção. ✓ Estudar as relações intergrupais na organização.
Habilidades:	✓ Adquirir consciência crítica para refletir sobre os impactos negativos e sobre como provocar motivações de conduta para potencializar valores; ✓ Conhecer o outro enquanto indivíduo e as diferentes formas de comportamento que adota em função dos estímulos externos que enfrenta; ✓ Buscar melhorias como fator de superação de resultados.

Unidade Curricular	Empreendedorismo
Carga Horária:	48 horas
Base Tecnológica:	✓ Teorias sobre empreendedorismo. ✓ Estatísticas populacionais e macroeconômicas. ✓ Plano de negócios.
Competências:	✓ Conhecer valores do empreendedor. ✓ Conhecer a estrutura de planos de negócios. ✓ Identificar etapas para a criação de um empreendimento.
Habilidades:	✓ Reconhecer valores empreendedores próprios. ✓ Montar plano de negócios. ✓ Montar cronograma para abertura de negócio.
Unidade Curricular	Desenvolvimento do Design II
Carga Horária:	64 horas
Base Tecnológica:	✓ Planejamento, desenvolvimento e acompanhamento de produtos desenvolvidos para uma coleção de vestuário. ✓ Projeto de design de moda: ergonomia, mercado, estilo e a viabilidade do produto. ✓ <i>Mix</i> do produto.
Competências:	✓ Compreender o planejamento e desenvolvimento de produtos de moda considerando a ergonomia, o mercado, o estilo e a viabilidade do produto. ✓ Desenvolver <i>mix</i> do produto.
Habilidades:	✓ Planejar e desenvolver produtos de moda considerando a ergonomia, o mercado, o estilo e a viabilidade do produto. ✓ Aplicar o <i>mix</i> do produto dentro de uma coleção de moda.

Disciplinas Optativas

A resolução 149-09 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação da UTFPR institui as disciplinas de Libras I e II como disciplinas optativas para todos os cursos de Engenharias, Tecnologias e Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio da UTFPR, conforme resolução 147-09 do Conselho de Ensino Pesquisa e Pós-Graduação da UTFPR.

Unidade Curricular	Libras I
Carga Horária:	30 horas
Base Tecnológica:	✓ Línguas de sinais e minoria linguística. ✓ As diferentes línguas de sinais; Cultura surda. ✓ Status da língua de sinais no Brasil. ✓ Legislação Nacional. ✓ Organização linguística da Libras para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia; sintaxe e semântica. ✓ A expressão corporal como elemento linguístico. ✓ Cultura surda.
Competências:	✓ Conhecer as concepções sobre surdez. ✓ Compreender a constituição do sujeito surdo. ✓ Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS. ✓ Analisar a história da língua de sinais brasileira enquanto elemento constituidor do sujeito surdo. ✓ Caracterizar e interpretar o sistema de transcrição para a LIBRAS. ✓ Caracterizar as variações linguísticas, iconicidade e arbitrariedade da LIBRAS. ✓ Identificar os fatores a serem considerados no processo de ensino da Língua de Sinais Brasileira dentro de uma proposta Bilíngue. ✓ Conhecer e elaborar instrumentos de exploração da Língua de Sinais Brasileira.
Habilidades:	✓ Organização e significado de conceitos: Língua, Linguagem, Língua de Sinais, LIBRAS, português, mímica, gesto, linguística, método, pidgin. ✓ Identidades surdas: a família, a cultura e a comunidade

surda.

- ✓ História da Língua de Sinais.
- ✓ As diferentes línguas de sinais.
- ✓ Prática como componente curricular: Elaborar e apresentar textos em LIBRAS.
- ✓ Introdução a prática da Língua Brasileira de Sinais: Espaço de sinalização, elementos que constituem os sinais, corpo e marcas não manuais.
- ✓ Batismo da comunidade surda, situando-se temporalmente em sinais, interação em sinais em diferentes contextos.

Unidade Curricular	Libras II
Carga Horária:	30 horas
Base Tecnológica:	✓ A educação de surdos no Brasil. ✓ Cultura surda e a produção literária. ✓ Emprego da Libras em situações discursivas formais: vocabulário; morfologia; sintaxe e semântica. ✓ Prática do uso da Libras em situações discursivas mais formais.
Competências:	✓ Conhecer a Cultura Surda e produção literária. ✓ Aprender e utilizar as conversações em LIBRAS em contexto formal e informal. ✓ Realizar conversações através da língua de sinais brasileira com pessoas surdas. ✓ Introduzir os participantes no universo da Linguagem Brasileira de Sinais - Libras fazendo com que entendam o surdo, sua cultura e toda a potencialidade, que compreendam as diversidades e atuem na superação de preconceitos através da utilização da Libras proporcionando a interação surdo/ouvinte, solidificando a socialização. ✓ Aprofundar os conhecimentos no uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Desenvolver a expressão visual espacial para facilitar a comunicação com a pessoa surda e identificar os principais aspectos lingüísticos e gramaticais da Libras.
Habilidades:	✓ A educação de surdos no Brasil. ✓ Compreensão da diferença entre cultura e comunidade surda, utilização de saudações na Libras em contexto

formal e informal.

- ✓ Gramática II – O.S.V. e treinamento.
- ✓ Números cardinais e quantidade, utilização dos pronomes pessoais e possessivos, expressões interrogativas e diferença entre datilologia e sinais soletrados.
- ✓ Configuração de mãos.
- ✓ CL – Classificadores.
- ✓ Tipos de pessoa.
- ✓ Características.
- ✓ Treinamento visualmente.
- ✓ Treinamento: classificadores.
- ✓ Interpretação.

6.6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DAS UNIDADES CURRICULARES

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

1º PERÍODO

COMUNICAÇÃO E LINGUÍSTICA

Bibliografia Básica:

BLIKSTEIN, Izidoro. **Como falar em público**: técnicas e habilidades de comunicação para apresentações. São Paulo: Ática, 2006.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 22. ed. São Paulo: Ática, 2008.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

Bibliografia Complementar:

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Prática de texto**: para estudantes universitários. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 26. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. 11.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO DESIGN

Bibliografia Básica:

BÜRDEK, Bernhard E. **Design**: história, teoria e prática do design de produtos. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2010.

GOMES FILHO, João. **Design do objeto**: bases conceituais. São Paulo: Escrituras, 2006.

LÖBACH, Bernd. **Design industrial**: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo. Edgard Blücher, 2000.

Bibliografia Complementar:

BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo: E. Blücher, 2008.

DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: E. Blücher, 2004.

MALLIN, Sandra Sueli Vieira. **Uma metodologia de design aplicada ao desenvolvimento de tecnologia assistiva para portadores de paralisia cerebral**. Curitiba: Ed. UTFPR, 2004.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SORGER, Richard; UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

ERGONOMIA

Bibliografia Básica:

GOMES FILHO, João. **Ergonomia do objeto**: sistema técnico de leitura ergonômica. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2010.

GRAVE, Maria de Fátima. **A modelagem sob a ótica da ergonomia**. São Paulo: Zennex Publishing, 2004.

IIDA, Itiro. **Ergonomia**: projeto e produção. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2005.

Bibliografia Complementar:

DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. **Ergonomia prática**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blücher, 2004.

GOMES FILHO, João. **Design do objeto**: bases conceituais. São Paulo: Escrituras, 2006.

KROEMER, Karl H. E.; GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

MORAES, Anamaria de; MONT'ALVÃO, Cláudia. **Ergonomia**: conceitos e aplicações. 4. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro: 2AB, 2010.

PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). **Design de moda**: olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

INFORMÁTICA APLICADA

Bibliografia Básica:

BRAGA, William. **Informática elementar**: windows XP, excel 2003, word 2003 : teoria & prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta books, c2007.

MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática**: conceitos e aplicações. 3. ed. rev. São Paulo: Érica, 2008.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática**: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus. 2004.

Bibliografia Complementar:

ALVES, William Pereira. **Estudo dirigido de microsoft office access 2007**. São Paulo: Érica, 2007.

KRAYNAK, Joe. **Microsoft office 2000**: para leigos passo a passo. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 1999.

MANZANO, Andre Luiz N. G.; MANZANO, João Carlos N. G. **Estudo dirigido de windows XP**. 7. ed. São Paulo: Erika, 2007.

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N.G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Érica, 2007.

SILVA, Mário Gomes da. **Informática**: terminologia básica: Windows XP - Word XP. 11. ed. São Paulo: Érica, 2008.

MATEMÁTICA APLICADA

Bibliografia Básica:

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A**: funções, limite, derivação e integração. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

PAIVA, Manoel Rodrigues. **Matemática**: volume único. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

Bibliografia Complementar:

COELHO, Flávio Ulhoa. **Curso básico de cálculo**. São Paulo: Saraiva, 2005.

IEZZI, Gelson et.al. **Fundamentos da matemática elementar**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2010. v. 9. e v. 10.

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, c1994. v. 1.

SIMMONS, George Finlay. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. v. 1.

STEWART, James. **Cálculo**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 2v.

MATERIAIS TÊXTEIS

Bibliografia Básica:

AGUIAR NETO, Pedro Pita. **Fibras têxteis**. Rio de Janeiro: SENAI, 1996. 2v.

ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

RODRIGUES, Ednilson Caetano. **Controle de qualidade em química têxtil**: métodos práticos. Rio de Janeiro: CNI/SENAI/CETIQT, 1997. (Tecnologia Têxtil)

Bibliografia Complementar:

AMORIM, Hildebrando Rebouças. **Síntese dos processos de beneficiamento de tecidos**. Rio de Janeiro: SENAI, 1996. (Estudos têxteis ;v. 1)

BENATTI JÚNIOR, Romeu. **Rami**: planta têxtil e forrageira. São Paulo: Nobel, 1988.

ERHARDT, Theodor et al. **Curso técnico têxtil**: física e química aplicada, fibras têxteis, tecnologia. São Paulo: E.P.U., 1975. 3v.

LUNA, Liane Cardoso de. **Níveis de qualidade de fios têxteis brasileiros**. Rio de Janeiro: SENAI, 1991.

SENAI. Escola Técnica de Indústrias Química e Têxtil. Centro de Informação Têxtil. **Glossário têxtil e de confecção**: inglês-português. Rio de Janeiro: SENAI, 1986.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Bibliografia Básica:

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2009.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). **Construindo o saber**: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 23. ed. Campinas: Papirus, 2010.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia da pesquisa**: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. (Ática Universidade)

MODELAGEM TRIDIMENSIONAL

Bibliografia Básica:

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guarda-roupa, 2010.

OSORIO, Ligia. **Modelagem**: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

SENAC. Departamento Nacional. **Modelagem plana feminina**: SENAC Nacional. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.

Bibliografia Complementar:

AMADEN-CRAWFORD, Connie. **The art of fashion draping**. 3. ed. New York: Fairchild Publications, 2007.

CALLAN, Georgina O'Hara. **Enciclopédia da moda**: de 1840 à década de 80. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

JAFFE, Hilde; RELIS, Nurie. **Draping for fashion design**. 4. ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2005.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**. 2. ed. London: Laurence King Publishing, 2005.

SENAC. **Moldes femininos**: noções básicas. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.

TECNOLOGIA DA CONFECCÃO

Bibliografia Básica:

ABRANCHES, Gerson Pereira. **Manual da gerência de confecção**. Rio de Janeiro: SENAI, 1995. v. 2.

CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC**: controle da qualidade total (no estilo japonês). 8. ed. Nova Lima: INDG- Tecnologia e serviços, 2004.

FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2006.

Bibliografia Complementar:

CHATAGNIER, Gilda. **Fio a fio**: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2006.

MANUAL completo de costura: todas las técnicas explicadas paso a paso. 4. ed. Madrid: Editorial El Drac, 2008.

MULLEN, Shannon. **Técnicas y trucos de costura y patchwork a máquina**. Madrid: Editorial El Drac, 2007.

SENAI. Escola Técnica de Indústrias Química e Têxtil. Centro de Informação Têxtil. **Glossário têxtil e de confecção**: inglês-português. Rio de Janeiro: SENAI, 1986.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

2º PERÍODO

DESENHO DE MODA

Bibliografia Básica:

FERNÁNDEZ, Ángel; MARTÍN, Gabriel; VILA, Anna. **Desenho para designers de moda**. Lisboa: Estampa, 2007. (Aula de desenho profissional)

MORRIS, Bethan. **Fashion illustrator**: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

RUBIM, Renata. **Desenhando a superfície**. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Rosari, 2010.

Bibliografia Complementar:

BAKER, Wendy. **Complete book of curtains, drapes and blinds**: design ideas for every type of window treatment. London: Collins & Brown, 2009.

DRUDI, Elisabetta; PACI, Tiziana. **Dibujo de figurine para el diseño de moda**. Singapura: The Pepin Press, c2001.

HALAWEEL, Philip. **Visagismo integrado**: identidade, estilo e beleza. 2. ed. São Paulo : SENAC, 2010.

LAFUENTE, Maite (Coord.). **Ilustración de moda**. Espanha: H Kliczkowski, [2000].

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2009.

ESTATÍSTICA

Bibliografia Básica:

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. São Paulo: E. Blücher, 2009.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

MOORE, David S. et al. **A estatística básica e sua prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade**. 7. ed. São Paulo: Makron, 1999. v. 1.

OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. **Estatística e probabilidade: teoria, exercícios propostos**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ESTUDOS INTERDISCIPLINARES I

Bibliografia Básica:

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

LÖBACH, Bernd. **Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR NETO, Pedro Pita. **Fibras têxteis**. Rio de Janeiro: SENAI, 1996. 2v.

AMADEN-CRAWFORD, Connie. **The art of fashion draping**. 3. ed. New York: Fairchild Publications, 2007.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2005.

LAVER, James; PROBERT, Christina. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

HISTÓRIA DA MODA I

Bibliografia Básica:

KÖHLER, Carl. **História do vestuário**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LAVER, James; PROBERT, Christina. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

Bibliografia Complementar:

- BRAGA, João. **História da moda**: uma narrativa. 8. ed. rev. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009. (Moda e comunicação)
- CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (Dir). **História do corpo**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. v. 1.
- NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária**: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.
- POLLINI, Denise. **Breve história da moda**. São Paulo: Claridade, 2007.
- VINCENT-RICARD, Françoise. **As espirais da moda**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

MATERIAIS TÊXTEIS II

Bibliografia Básica:

- AGUIAR NETO, Pedro Pita. **Fibras têxteis**. Rio de Janeiro: SENAI, 1996. 2v.
- ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- RODRIGUES, Ednilson Caetano. **Controle de qualidade em química têxtil**: métodos práticos. Rio de Janeiro: CNI/SENAI/CETIQT, 1997. (Tecnologia Têxtil)

Bibliografia Complementar:

- AMORIM, Hildebrando Rebouças. **Síntese dos processos de beneficiamento de tecidos**. Rio de Janeiro: SENAI, 1996. (Estudos têxteis ;v. 1)
- CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio**: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2006.
- ERHARDT, Theodor et al. **Curso técnico têxtil**: física e química aplicada, fibras têxteis, tecnologia. São Paulo: E.P.U., 1975. 3v.
- LUNA, Liane Cardoso de. **Níveis de qualidade de fios têxteis brasileiros**. Rio de Janeiro: SENAI, 1991.
- SENAI. Escola Técnica de Indústrias Química e Têxtil. Centro de Informação Têxtil. **Glossário têxtil e de confecção**: inglês-português. Rio de Janeiro: SENAI, 1986.

MODELAGEM BÁSICA

Bibliografia Básica:

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guarda-roupa, 2010.

SENAC. Departamento Nacional. **Modelagem plana feminina**: SENAC Nacional. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.

SENAC. Departamento Nacional. **Modelagem plana masculina**: SENAC Nacional. Rio de Janeiro: SENAC, 2008.

Bibliografia Complementar:

ABRANCHES, Gerson Pereira. **Manual da gerência de confecção**. Rio de Janeiro: SENAI, 1995. v. 2

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2009.

MANUAL completo de costura: todas las técnicas explicadas paso a paso. 4. ed. Madrid: Editorial El Drac, 2008.

OSORIO, Ligia. **Modelagem**: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

SENAC Nacional. **Moldes femininos**: noções básicas. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.

MODELAGEM TRIDIMENSIONAL II

Bibliografia Básica:

AMADEN-CRAWFORD, Connie. **The art of fashion draping**. 3. ed. New York: Fairchild Publications, 2007.

JAFFE, Hilde; RELIS, Nurie. **Draping for fashion design**. 4. ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2005.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Bibliografia Complementar:

AMADEN-CRAWFORD, Connie. **A guide to fashion sewing**. 4. ed. New York: Fairchild Publications, 2007.

COOKLIN, Gerry. **Introduction to clothing manufacture**. 2. ed. Austrália: Blackwell Science, 2006.

MULLEN, Shannon. **Técnicas y trucos de costura y patchwork a máquina**. Madrid: Editorial El Drac, 2007.

SHAEFFER, Claire B. **Couture sewing**. United States: The Taunton Press, 2007.

WOLFF, Colette. **The art of manipulating fabric**. Radnor, Pa: Chilton Book Co., c1996.

TÉCNICAS DE MONTAGEM

Bibliografia Básica:

ABRANCHES, Gerson Pereira. **Manual da gerência de confecção**. Rio de Janeiro: SENAI, 1995. v. 2.

CHUTER, A. J. **Introduction to clothing production management**. 2. ed. Oxford: Blackwell Science, 2007.

MANUAL completo de costura: todas las técnicas explicadas paso a paso. 4. ed. Madrid: Editorial El Drac, 2008.

Bibliografia Complementar:

AMADEN-CRAWFORD, Connie. **A guide to fashion sewing**. 4. ed. New York: Fairchild Publications, 2007.

COOKLIN, Gerry. **Introduction to clothing manufacture**. 2. ed. Austrália: Blackwell Science, 2006.

MULLEN, Shannon. **Técnicas y trucos de costura y patchwork a máquina**. Madrid: Editorial El Drac, 2007.

SHAEFFER, Claire B. **Couture sewing**. United States: The Taunton Press, 2007.

WOLFF, Colette. **The art of manipulating fabric**. Radnor, Pa: Chilton Book Co., c1996.

3º PERÍODO

DESENHO TÉCNICO E ILUSTRAÇÃO

Bibliografia Básica:

FERNÁNDEZ, Ángel; MARTÍN, Gabriel; VILA, Anna. **Desenho para designers de moda**. Lisboa: Estampa, 2007.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2009.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 10. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2010.

Bibliografia Complementar:

DRUDI, Elisabetta; PACI, Tiziana. **Dibujo de figurine para el diseño de moda**. Singapura: The Pepin Press, c2001.

LAFUENTE, Maite (Coord.). **Ilustración de moda**. Espanha: H Kliczkowski, [2000].

MORRIS, Bethan. **Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: SENAC, 2008.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HISTÓRIA DA MODA II

Bibliografia Básica:

BAUDOT, François. **Moda do século**. 4. ed. rev. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

LAVER, James; PROBERT, Christina. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Dener Pamplona de. **Dener: o luxo**. 3. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

BAUDOT, François. **Yohji Yamamoto**. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

CATOIRA, Lu. **Jeans, a roupa que transcende a moda**. 2. ed. São Paulo: Idéias e Letras, 2006.

CONDE, Linda. **A história do sapato no século 20**. São Paulo: [s.n.], 2004.

POLLINI, Denise. **Breve história da moda**. São Paulo: Claridade, 2007.

MATERIAIS TÊXTEIS III

Bibliografia Básica:

AGUIAR NETO, Pedro Pita. **Fibras têxteis**. Rio de Janeiro: SENAI, 1996. 2v.

HARRIES, Nancy Garrison; HARRIES, Thomas Edward. **Materiais têxteis**: curso técnico programado. São Paulo: EPU, 1976.

JUNKER, Paul. **Manual para padronagem de tecidos planos**. São Paulo: Brasiliense, 1988. 2v.

Bibliografia Complementar:

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio**: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2006.

ERHARDT, Theodor et al. **Curso técnico têxtil**: física e química aplicada, fibras têxteis, tecnologia. São Paulo: E.P.U., 1975. v. 2.

LUNA, Liane Cardoso de. **Níveis de qualidade de fios têxteis brasileiros**. Rio de Janeiro: SENAI, 1991.

RODRIGUES, Luís Henrique. **Tecnologia da tecelagem**: tecnologia e qualidade na produção de tecidos planos. Rio de Janeiro: Senai/Cetiqt, 1996.

SENAI. Escola Técnica de Indústrias Química e Têxtil. Centro de Informação Têxtil.

Glossário têxtil e de confecção: inglês-português. Rio de Janeiro: SENAI, 1986.

MODELAGEM DE BONÉS

Bibliografia Básica:

GRAVE, Maria de Fátima. **A modelagem sob a ótica da ergonomia**. São Paulo: Zennex Publishing, 2004.

SCHMITT, Alexander; SPENGEL, Gerd. **Desenho técnico fundamental**. São Paulo: EPU, 2009.

SILVA, Arlindo et al. **Desenho técnico moderno**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guarda-roupa, 2010.

FEGHALI, Marta Kasznar; SCHIMD, Érika (Org.). **O ciclo da moda**. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2008.

MANUAL completo de costura: todas las técnicas explicadas paso a paso. 4. ed. Madrid: Editorial El Drac, 2008.

OSORIO, Ligia. **Modelagem**: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

SHAEFFER, Claire B. **Couture sewing**. United States: The Taunton Press, 2007.

MODELAGEM DE MALHA

Bibliografia Básica:

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guarda-roupa, 2010.

SENAC. Departamento Nacional. **Modelagem plana feminina**: SENAC Nacional. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.

SENAC. Departamento Nacional. **Modelagem plana masculina**: SENAC Nacional. Rio de Janeiro: SENAC, 2008.

Bibliografia Complementar:

ABRANCHES, Gerson Pereira. **Manual da gerência de confecção**. Rio de Janeiro: SENAI, 1995. v. 2.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Artigo confeccionado em tecido de malha**: tolerância das medidas [NBR 12720]. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.

GRAVE, Maria de Fátima. **A modelagem sob a ótica da ergonomia**. São Paulo: Zennex Publishing, 2004.

OSORIO, Ligia. **Modelagem**: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

SENAC. **Moldes femininos**: noções básicas. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.

MODELAGEM TRIDIMENSIONAL III

Bibliografia Básica:

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guarda-roupa, 2010.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). **Design de moda**: olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

Bibliografia Complementar:

AMADEN-CRAWFORD, Connie. **The art of fashion draping**. 3. ed. New York: Fairchild Publications, 2007.

JAFFE, Hilde; RELIS, Nurie. **Draping for fashion design**. 4. ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2005.

SABRÁ, Flávio (Org.). **Modelagem**: tecnologia em produção do vestuário. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2009.

SENAC. Departamento Nacional. **Modelagem plana feminina**: SENAC Nacional. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.

WOLFF, Colette. **The art of manipulating fabric**. Radnor, Pa: Chilton Book Co., c1996.

PESQUISA E CRIAÇÃO I

Bibliografia Básica:

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

PERLINGEIRO, Camila (Org.). **46 livros de moda que você não pode deixar de ler**. Rio de Janeiro: Memória Visual, 2007.

PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). **Design de moda**: olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

Bibliografia Complementar:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora: nova versão. São Paulo: Pioneira, 2006.

DISITZER, Marcia; VIEIRA, Silvia. **A moda como ela é**: bastidores, criação e profissionalização. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Arte e comunicação, 16).

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Fundamentos de design de moda**: pesquisa e design. Porto Alegre: Bookman, 2009.

PROTOTIPIA I

Bibliografia Básica:

BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo: E. Blücher, 2008.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. 4. ed. Brusque: Do autor, 2007.

Bibliografia Complementar:

FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2006.

GURGEL, Floriano do Amaral. **Administração do produto**. 2 ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

JURAN, Joseph M. **A qualidade desde o projeto**: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Pioneira: Cengage Learning, c1992.

MULLEN, Shannon. **Técnicas y trucos de costura y patchwork a máquina**. Madrid: Editorial El Drac, 2007.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEMIÓTICA

Bibliografia Básica:

CASTILHO, Kathia; MARTINS, Marcelo M. **Discursos da moda**: semiótica, design e corpo . 2. ed. rev. atual. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008.

OLIVEIRA, Ana Claudia de (Org.). **Semiótica plástica**. São Paulo: Hacker, 2004.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. 25. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Primeiros passos)

Bibliografia Complementar:

FERRARA, Lucrécia D' Aléssio. **A estratégia dos signos**: linguagem, espaço, ambiente urbano. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. (Estudos, v. 72).

HÉNAULT, Anne. **História concisa da semiótica**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica visual**: os percursos do olhar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTAELLA, Lúcia. **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 1998.

SANTAELLA, Lúcia. **Teoria geral dos signos**: como as linguagens significam as coisas. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2004.

4º PERÍODO

DESENHO DE ACESSÓRIOS E DE ESTAMPARIA

Bibliografia Básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora: nova versão. São Paulo: Pioneira, 2011.

FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2006.

FERNÁNDEZ, Ángel; MARTÍN, Gabriel; VILA, Anna. **Desenho para designers de moda**. Lisboa: Estampa, 2007. (Aula de desenho profissional)

Bibliografia Complementar:

BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo: E. Blücher, 2008.

BERENGUER, Maria Josep Forcadell; PASTOR, Josep Asonción. **Desenho para joalheiros**. Lisboa: Estampa, 2004.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**. 2. ed. London: Laurence King Publishing, 2005.

LÖBACH, Bernd. **Design industrial**: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

RUBIM, Renata. **Desenhando a superfície**. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Rosari, 2010.

ESTAMPARIA TÊXTIL

Bibliografia Básica:

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Arte e comunicação, 16).

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SABOYA, Wagner de. **Iniciação à serigrafia**. 4. ed. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1993.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR NETO, Pedro Pita. **Fibras têxteis**. Rio de Janeiro: SENAI, 1996. v. 1

AMORIM, Hildebrando Rebouças. **Síntese dos processos de beneficiamento de tecidos**. Rio de Janeiro: SENAI, 1996. (Estudos têxteis ;v. 1)

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio**: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2006.

HOLLIS, Richard. **Design gráfico**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária**: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

ESTUDOS INTERDISCIPLINARES II

Bibliografia Básica:

BÜRDEK, Bernhard E. **Design**: história, teoria e prática do design de produtos. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2010.

KIM, W. Chan; MOUBORGNE, Renée. **A estratégia do oceano azul**: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, c2005.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Bibliografia Complementar:

BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo: E. Blücher, 2008.

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os sentidos da moda**: vestuário, comunicação e cultura. São Paulo: Annablume, 2009.

GOMES FILHO, João. **Design do objeto**: bases conceituais. São Paulo: Escrituras, 2006.

LÖBACH, Bernd. **Design industrial**: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

ROZENFELD, Henrique et al. **Gestão de desenvolvimento de produtos**: uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2009.

GESTÃO DO DESIGN

Bibliografia Básica:

BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo: E. Blücher, 2008.

JURAN, Joseph M. **A qualidade desde o projeto**: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Pioneira: Cengage Learning, c1992.

PHILLIPS, Peter L. **Briefing**: a gestão do projeto de design. São Paulo: E. Blücher, 2009.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, Francisco José de C. M. **Ergonomia e projeto na indústria de processo contínuo**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FASCIONI, Lígia. **Quem sua empresa pensa que é?** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

KRAJEWSKI, Lee J.; RITZMAN, Larry P.; MALHOTRA, Manoj K. **Administração de produção e operações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MANUAL de gestão de design. Porto: Centro Português de Design, 1997. (Design, tecnologia e gestão, 6).

SORGER, Richard; UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MODELAGEM PLANA

Bibliografia Básica:

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guarda-roupa, 2010.

SENAC. Departamento Nacional. **Modelagem plana feminina**: SENAC Nacional. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.

SENAC. Departamento Nacional. **Modelagem plana masculina**: SENAC Nacional. Rio de Janeiro: SENAC, 2008.

Bibliografia Complementar:

FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2006.

GRAVE, Maria de Fátima. **A modelagem sob a ótica da ergonomia**. São Paulo: Zennex Publishing, 2004.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2009.

OSORIO, Ligia. **Modelagem**: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

SENAC. **Moldes femininos**: noções básicas. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.

PESQUISA E CRIAÇÃO II

Bibliografia Básica:

BÜRDEK, Bernhard E. **Design**: história, teoria e prática do design de produtos. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2010.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. 4. ed. Brusque: Do Autor, 2007.

Bibliografia Complementar:

BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo: E. Blücher, 2008.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Arte e comunicação, 16).

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). **Design de moda**: olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

PROTOTIPIA II

Bibliografia Básica:

BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo: E. Blücher, 2008.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

JURAN, Joseph M. **A qualidade desde o projeto**: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Pioneira: Cengage Learning, c1992.

Bibliografia Complementar:

COOKLIN, Gerry. **Introduction to clothing manufacture**. 2. ed. Austrália: Blackwell Science, 2006.

MANUAL completo de costura: todas las técnicas explicadas paso a paso. 4. ed. Madrid: Editorial El Drac, 2008.

MULLEN, Shannon. **Técnicas y trucos de costura y patchwork a máquina**. Madrid: Editorial El Drac, 2007.

SHAEFFER, Claire B. **Couture sewing**. United States: The Taunton Press, 2007.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. 4. ed. Brusque: Do autor, 2007.

SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

Bibliografia Básica:

KÖHLER, Carl. **História do vestuário**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

TOMAZI, Nelson Dacio et al. **Iniciação à sociologia**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2000.

Bibliografia Complementar:

BAUMGARTEN, Maíra. **Conhecimento e sustentabilidade**: políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008. (Cenários do conhecimento)

HUBERMAN, Leo. **Historia da riqueza do homem**. 21. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, c1986.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

TEILHARD DE CHARDIN, Pierre. **O fenômeno humano**. São Paulo: Cultrix, 1988.

5º PERÍODO

ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO

Bibliografia Básica:

GAITHER, Norman. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pioneira: Cengage Learning, 2002.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOBRAL, Filipe; PECL, Alketa. **Administração**: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

Bibliografia Complementar:

DAFT, Richard L. **Administração**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

HEIZER, Jay H.; RENDER, Barry. **Administração de operações**: bens e serviços. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2001.

KRAJEWSKI, Lee J.; RITZMAN, Larry P.; MALHOTRA, Manoj K. **Administração de produção e operações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. **Administração da produção**. 2. ed. rev., aum. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

DESENVOLVIMENTO DO DESIGN I

Bibliografia Básica:

BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo: E. Blücher, 2008.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Arte e comunicação, 16).

TREPTOW, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. 4. ed. Brusque: Do autor, 2007.

Bibliografia Complementar:

GOMES FILHO, João. **Design do objeto**: bases conceituais. São Paulo: Escrituras, 2006.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

MORAES, Anamaria de; MONT'ALVÃO, Cláudia. **Ergonomia**: conceitos e aplicações. 4. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2010.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Fundamentos de design de moda**: pesquisa e design. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SORGER, Richard; UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

ECODESIGN

Bibliografia Básica:

GOMES FILHO, João. **Design do objeto**: bases conceituais. São Paulo: Escrituras, 2006.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2008.

MERICO, Luiz Fernando Krieger. **Economia e sustentabilidade**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2008.

Bibliografia Complementar:

BATISTA, Eliezer; CAVALCANTI, Roberto B.; FUJIHARA, Marco Antonio. **Caminhos da sustentabilidade no Brasil**. São Paulo: Terra das Artes, 2005.

BAUMGARTEN, Maíra. **Conhecimento e sustentabilidade**: políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008. (Cenários do conhecimento)

CHEHEBE, José Ribamar B. **Análise do ciclo de vida de produtos**: ferramenta gerencial da ISO 14000. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

MILANO, Miguel Serediuk et al. **Responsabilidade social empresarial**: o meio ambiente faz parte do nosso negócio. Curitiba: Fundação O Boticário, 2002.

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. **Curso de gestão ambiental**. São Paulo: Manole, 2004.

GESTÃO AMBIENTAL

Bibliografia Básica:

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2008.

MOREIRA, Maria Suely. **Estratégia e implantação de sistema de gestão ambiental: modelo ISO 14000**. 3. ed. Nova Lima: INDG- Tecnologia e serviços, 2006.

SEIFFERT, M. E. B. **ISO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica**. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2007.

DERISIO, José Carlos. **Introdução ao controle de poluição ambiental**. 3. ed. São Paulo: Signus, 2007.

SANTOS, Luciano Miguel Moreira dos. **Avaliação ambiental de processos industriais**. 2. ed. São Paulo: Signus, 2006.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 4. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006.

VILELA JÚNIOR, Alcir; DEMAJOROVICK, Jacques (Org.). **Modelos e ferramentas de gestão ambiental: desafios e perspectivas para as organizações**. São Paulo: SENAC, 2006.

MARKETING E COMERCIALIZAÇÃO

Bibliografia Básica:

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

SANDHUSEN, Richard L. **Marketing básico**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. (Essencial).

SOBRAL, Filipe; PECL, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

Bibliografia Complementar:

COBRA, Marcos. **Administração de marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

COBRA, Marcos. **Marketing & moda**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

DAFT, Richard L. **Administração**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

LAS CASAS, Alexandre Buzzzi. **Marketing de serviços**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SARQUIS, Aléssio Bessa. **Marketing para pequenas empresas: a indústria da confecção**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2003.

MODELAGEM COMPUTADORIZADA

Bibliografia Básica:

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guarda-roupa, 2010.

GRAVE, Maria de Fátima. **A modelagem sob a ótica da ergonomia**. São Paulo: Zennex Publishing, 2004.

OSORIO, Ligia. **Modelagem**: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

Bibliografia Complementar:

BEAZLEY, Alison; BOND, Terry. **Computer-aided pattern design and product development**. Oxford, UK: Blackwell Publishing, 2003.

FIALHO, Arivelto Bustamante. **Pro/ENGINEER Wildfire 3.0**: teoria e prática no desenvolvimento de produtos industriais: plataforma para projetos CAD/CAE/CAM. São Paulo: Érica, 2006.

LIMA, Cláudia Campos Netto Alves de. **Estudo dirigido de AutoCAD 2010**. São Paulo: Érica, 2009.

OMURA, George. **Aprendendo autoCad 2009 e autoCad LT 2009**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.

SABRÁ, Flávio (Org.). **Modelagem**: tecnologia em produção de vestuário. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2009.

PROTOTIPIA III

Bibliografia Básica:

BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo: E. Blücher, 2008.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

ROZENFELD, Henrique et al. **Gestão de desenvolvimento de produtos**: uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABRANCHES, Gerson Pereira. **Manual da gerência de confecção**. Rio de Janeiro: SENAI, 1995. v. 2.

BÜRDEK, Bernhard E. **Design**: história, teoria e prática do design de produtos. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2010.

COOKLIN, Gerry. **Introduction to clothing manufacture**. 2. ed. Austrália: Blackwell Science, 2006.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2008.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Bibliografia Básica:

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Bibliografia Complementar:

BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo: E. Blücher, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Arte e comunicação, 16).

ROZENFELD, Henrique et al. **Gestão de desenvolvimento de produtos**: uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2006.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

6º PERÍODO

BORDADO COMPUTADORIZADO

Bibliografia Básica:

JURAN, Joseph M. **A qualidade desde o projeto**: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Pioneira: Cengage Learning, c1992.

LESKO, Jim. **Design industrial**: materiais e processos de fabricação. São Paulo: E. Blücher, 2004.

LÖBACH, Bernd. **Design industrial**: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

Bibliografia Complementar:

BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo: E. Blücher, 2008.

GREENOFF, Jane. **A bíblia do ponto cruz**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2004.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**. 2. ed. London: Laurence King Publishing, 2005.

LAFUENTE, Maite (Coord.). **Ilustración de moda**. Espanha: H Kliczkowski, [2000].

PALADINI, Edson P. **Gestão da qualidade**: teoria e prática . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DESENVOLVIMENTO DO DESIGN II

Bibliografia Básica:

BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo: E. Blücher, 2008.

PHILLIPS, Peter L. **Briefing**: a gestão do projeto de design. São Paulo: E. Blücher, 2009.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. 4. ed. Brusque: Do autor, 2007.

Bibliografia Complementar:

CALDAS, Dario. **Observatório de sinais**: teoria e prática da pesquisa de tendências. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2006.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

PACCE, Lilian. **Ecobags**: moda e meio ambiente. São Paulo: Senac, 2009.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Fundamentos de design de moda**: pesquisa e design. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SORGER, Richard; UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

EMPREENDEDORISMO

Bibliografia Básica:

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão**: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo, SP: Atlas, c2002.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. São Paulo: Sextante, c2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. 3. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2008.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Sextante, 2008.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**: prática e princípios. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008.

SILVA, Adelphino Teixeira da. **Administração básica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GESTÃO DA QUALIDADE

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC**: controle da qualidade total (no estilo japonês). 8. ed. Nova Lima: INDG- Tecnologia e serviços, 2004.

JURAN, Joseph M. **A qualidade desde o projeto**: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Pioneira: Cengage Learning, c1992.

PALADINI, Edson P. **Gestão da qualidade**: teoria e prática . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRAVO, Ismael. **Gestão de qualidade em tempos de mudanças**. 3. ed. rev. Campinas: Alínea, 2010.

MELLO, Carlos Henrique Pereira et al. **ISO 9001: 2008: sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços**. São Paulo: Atlas, 2009.

MONTGOMERY, Douglas C. **Introdução ao controle estatístico de qualidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

ROBLES JUNIOR, Antonio; BONELLI, Valério Vitor. **Gestão da qualidade e do meio ambiente: enfoque econômico financeiro e patrimonial**. São Paulo: Atlas, 2008.

ROMM, Joseph J. **Empresas eco-eficientes**. São Paulo: Signus, 2004.

GESTÃO INTERPESSOAL

Bibliografia Básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora: nova versão**. São Paulo: Pioneira, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

SOTO, Eduardo. **Comportamento organizacional: o impacto das emoções**. São Paulo: Thomson Learning, 2009.

Bibliografia Complementar:

BITENCOURT, Claudia. **Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina et al. **As pessoas na organização**. 12. ed. São Paulo: Gente, 2002.

MARCHIORI, Marlene. **Cultura e comunicação organizacional: um olhar estratégico sobre a organização**. 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2008.

WEISINGER, Hendrie. **Inteligência emocional no trabalho: como aplicar os conceitos revolucionários da I.E. nas suas relações profissionais, reduzindo o stress, aumentando sua satisfação, eficiência e comp.** 21. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LAVANDERIA INDUSTRIAL TÊXTIL

Bibliografia Básica:

ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

HARRIES, Nancy Garrison; HARRIES, Thomas Edward. **Materiais têxteis**: curso técnico programado. São Paulo: EPU, 1976.

RODRIGUES, Ednilson Caetano. **Controle de qualidade em química têxtil**: métodos práticos. Rio de Janeiro: CNI/SENAI/CETIQT, 1997. (Tecnologia Têxtil)

Bibliografia Complementar:

AGUIAR NETO, Pedro Pita. **Fibras têxteis**. Rio de Janeiro: SENAI, 1996. 2v.

AMORIM, Hildebrando Rebouças. **Síntese dos processos de beneficiamento de tecidos**. Rio de Janeiro: SENAI, 1996. (Estudos têxteis ;v.1)

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio**: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2006.

ERHARDT, Theodor et al. **Curso técnico têxtil**: física e química aplicada, fibras têxteis, tecnologia. São Paulo: E.P.U., 1975. v. 2.

LUNA, Liane Cardoso de. **Níveis de qualidade de fios têxteis brasileiros**. Rio de Janeiro: SENAI, 1991.

PRODUÇÃO DE PRODUTOS DE MODA

Bibliografia Básica:

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). **Design de moda**: olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

Bibliografia Complementar:

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os sentidos da moda**: vestuário, comunicação e cultura. São Paulo: Annablume, 2009.

CURY, Ana. **Manual de estilo**. São Paulo: Cosac Naif, 2005.

DISITZER, Marcia; VIEIRA, Silvia. **A moda como ela é**: bastidores, criação e profissionalização. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

GONÇALVES, Maria Helena Barreto; KRITZ, Sonia (Ed.). **Elementos da forma**. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

JONES, Terry; MAIR, Avril. **Fashion now**. Inglaterra: Taschen, 2005.

SOFTWARES DE DESIGN E VISUALIZAÇÃO

Bibliografia Básica:

PRIMO, Lanevalda Pereira Correia de Araújo. **Estudo dirigido de CorelDraw X3 em português**. São Paulo: Érica, 2006.

PRIMO, Lanevalda Pereira Correia de Araújo. **Estudo dirigido de CorelDraw 12 em português**. 3. ed. São Paulo: Érica, 2008.

SMITH, Colin. **Photoshop**: as mais incríveis dicas de projetos e efeitos especiais. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALVES, William Pereira. **Corel DRAW 12 em português**: teoria e prática. São Paulo: Érica, 2005.

AVILA, Renato Nogueira Perez. **Adobe photoshop CS2**. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

HOLLIS, Richard. **Design gráfico**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

NEGRINI, Fabiano. **CorelDRAW X3**: básico e detalhado. Florianópolis: Visual Books, 2007.

ROCHA, Tarcizio da. **CorelDraw x3**: criando gráficos profissionais. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

LIBRAS I

Bibliografia Básica:

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2002.

STROBEL, Karin L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de et al. **Atividades ilustradas em sinais da libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

QUADROS, Ronice Muller. **Língua de sinais brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, Oliver. **Um antropólogo em marte**. São Paulo: Cia de Bolso, 2006.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes**. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

SKLIAR, Carlos. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LIBRAS II

Bibliografia Básica:

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2002.

STROBEL, Karin L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de et al. **Atividades ilustradas em sinais da libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

QUADROS, Ronice Muller. **Língua de sinais brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, Oliver. **Um antropólogo em marte**. São Paulo: Cia de Bolso, 2006.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes**. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

SKLIAR, Carlos. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.

6.7 CARGA HORÁRIA DAS UNIDADES CURRICULARES

MÓDULO 01: FUNDAMENTAÇÃO

UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	CARGA HORARIA SEMESTRAL (h)
Comunicação Lingüística	2	32
Metodologia da Pesquisa	2	32
Materiais Têxteis I	2	32
Matemática Aplicada	4	64
Fundamentos e Metodologia do Design	4	64
Ergonomia	3	48
Tecnologia da Confecção	3	48
Informática Aplicada	2	32
Modelagem Tridimensional I	3	48
TOTAL	25	400

UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	CARGA HORARIA SEMESTRAL (h)
Estatística	5	80
Desenho de Moda	6	96
Materiais Têxteis II	3	48
História da Moda I	2	32
Modelagem Tridimensional II	2	32
Modelagem Básica	2	32
Técnicas de Montagem	3	48
Estudos Interdisciplinares I	2	32
TOTAL	25	400

MÓDULO 02: PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	CARGA HORARIA SEMESTRAL (h)
Desenho Técnico e Ilustração	6	96
Materiais Têxteis III	3	48
Semiótica	3	48
Modelagem Tridimensional III	2	32
Modelagem de Malha	2	32
Pesquisa e Criação I	2	32
Prototipia I	2	32
História da Moda II	2	32
Modelagem de Bonés	3	48
TOTAL	25	400

UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	CARGA HORARIA SEMESTRAL (h)
Sociologia e Antropologia	2	32
Desenho de Acessórios e de Estamparia	5	80
Estamparia Têxtil	2	32
Pesquisa e Criação II	3	48
Modelagem Plana	5	80
Estudos Interdisciplinares II	2	32
Prototipia II	3	48
Gestão do Design	3	48
TOTAL	25	400

MÓDULO 03: GESTÃO DO PROCESSO		
UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	CARGA HORARIA SEMESTRAL (h)
Ecodesign	4	64
Desenvolvimento de Design I	4	64
Administração da Produção	3	48
Marketing e Comercialização	3	48
TCC I	2	32
Modelagem Computadorizada	4	64
Prototipia III	3	48
Gestão Ambiental	2	32
TOTAL	25	400

UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	CARGA HORARIA SEMESTRAL (h)
Bordado Computadorizado	3	48
Desenvolvimento do Design II	4	64
Lavanderia Industrial Têxtil	4	64
Empreendedorismo	3	48
<i>Softwares</i> de Design e Visualização	3	48
Produção de Produtos De Moda	2	32
Gestão Interpessoal	3	48
Gestão da Qualidade	3	48
TOTAL	25	400

OPTATIVAS

UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	CARGA HORARIA SEMESTRAL (h)
Libras I	2	30
Libras II	2	30
TOTAL	4	60

6.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares têm por finalidade contribuir para a formação integral do acadêmico, proporcionando conhecimento e vivências que não seriam contempladas apenas cursando as unidades curriculares obrigatórias do curso, e que contribuem para a construção das competências e habilidades desejadas para o perfil pretendido.

As Atividades Complementares para o curso são desenvolvidas de acordo com o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da UTFPR, que define os procedimentos operacionais para essa atividade de ensino.

(http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prograd/legislacao/utfpr-1/regulamento_atividades_complementares.pdf)

O cumprimento das Atividades Complementares é obrigatório para a graduação e o aluno deve alcançar o mínimo de 70 pontos conforme tabela de pontuação das Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Câmpus Apucarana da UTFPR, que constam no Art. 13, do Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da UTFPR (Resolução nº 61/06 – COEPP, retificado pela Resolução 56/07). A coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda elaborou uma tabela de pontos de equivalência para cada atividade complementar de acordo com os grupos definidos no regulamento de Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da UTFPR.

São consideradas atividades complementares:

- 1) Grupo 1 – Atividades de complementação da formação social, humana e cultural, estando inclusas: atividades esportivas, cursos de língua estrangeira, participação, exposição ou organização de atividades artísticas e culturais, entre outros.
- 2) Grupo 2 – Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, estando inclusas: participação em Centros Acadêmicos, trabalho voluntário, atividades beneficentes e participação em projetos de extensão, instrutor em palestras e seminários ou atividades como docente em cursos preparatórios ou reforço escolar, desde que não remunerados, entre outros.
- 3) Grupo 3 – Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional, estando inclusas: participação em cursos extraordinários da

sua área de formação, de fundamento científico ou de gestão, participação como ouvinte ou participante em eventos científicos, participação em projetos de iniciação científica, publicações, visitas técnicas, estágios, participação em projetos interdisciplinares ou em empresa júnior, entre outros.

6.9 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Regulamento do Estágio Supervisionado dos Cursos da UTFPR define os procedimentos operacionais para essa atividade de ensino. Os acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda podem realizar o estágio supervisionado em outras instituições e/ou no próprio Câmpus Apucarana da UTFPR, contabilizando 400 horas. (<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prograd/legislacao/RegulamentoEstgioBachareladoeTecnologiaversaopsC OGEP.pdf>)

Pode ser matriculado na disciplina/unidade curricular de Estágio Curricular Obrigatório o acadêmico que estiver devidamente matriculado no curso, a partir do terceiro período. As instituições da área do vestuário da região absorvem esses estudantes e oportunizam o estágio em atividades práticas na sua área de formação. Após a verificação das atividades que são desenvolvidas e a aprovação do plano de estágio, o professor responsável indica, de comum acordo com o acadêmico, o professor que orienta o relatório e acompanha cada estagiário nas atividades desenvolvidas na Unidade Concedente de Estágio – UCE, além de efetuar a sua matrícula na disciplina. Concluído o estágio, o acadêmico apresenta seu relatório em evento de avaliação de estágio, em data e hora pré-estabelecida, com banca constituída pelo coordenador do curso, professor responsável pela atividade de Estágio e professor orientador do acadêmico. Apresentado o relatório, devidamente avaliado pela banca, o professor responsável pela atividade de estágio lança situação correspondente à disciplina no sistema acadêmico.

6.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso tem o objetivo de promover a consolidação das habilidades e competências construídas ao longo do curso,

visando a resolução de problemas no setor produtivo e desenvolvimento da capacidade proativa e empreendedora do acadêmico.

O Trabalho de Conclusão de Curso está dividido em TCC I com 32 horas a ser realizado no quinto período e TCC II com 200 horas a partir da aprovação do TCC I.

O Trabalho de Conclusão de Curso seguirá as normas e os procedimentos descritos no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para os Cursos de Graduação da UTFPR (http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prograd/legislacao/utfpr-1/regulamento_tcc_utfpr.pdf), e nas Normas Complementares para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda (<http://www.utfpr.edu.br/apucarana/cursos/tecnologias/Ofertados-neste-Campus/curso-superior-de-tecnologia-em-design-de-moda/Regulamento%20de%20TCC%20-%20Design%20de%20Moda.pdf/view>), que define os procedimentos operacionais para esta atividade de ensino.

Para realizar o Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno realiza a pesquisa em Processo de Desenvolvimento de Produto (PDP), linha que compreende o desenvolvimento de uma coleção de produtos do vestuário que atenda aos nichos de mercado existentes, bem como a concretização de todas as etapas pertinentes à tal atividade.

O acompanhamento dos alunos no TCC será efetuado por um professor orientador pertencente ao corpo docente do Câmpus. Exige-se um mínimo de 5 encontros por semestre entre orientador e orientando na fase do TCC I e de 8 encontros por semestre entre orientador e orientando na fase do TCC II, que serão registrados em fichas de acompanhamento de orientações conforme modelos que constam nos apêndices das Normas Complementares para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.

Em ambos os casos (TCC I e TCC II), o aluno será avaliado por uma banca composta de três membros – inclusive orientador – indicados pelo professor responsável do TCC e homologada pelo coordenador de curso.

6.11 ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS

O Regulamento das Atividades Práticas Supervisionadas (APS) da UTFPR (<http://www.utfpr.edu.br/apucarana/estrutura-universitaria/diretorias/dirgrad/dafis-departamento-academico-de-fisica-campus-apucarana/documentos/regulamento-das-atividades-praticas-supervisionadas-da-utfpr/view>) obedece ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, cujas finalidades são atividades acadêmicas desenvolvidas sob orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais.

A carga horária das APS compõe o horário das disciplinas juntamente com as atividades teóricas presenciais (AT) e as atividades práticas presenciais (AP), não sendo utilizadas para reposição de aulas presenciais não ministradas pelos docentes.

As APS limitam-se ao percentual de 20% da carga horária das disciplinas e ficam dispostas nos planos de ensino das disciplinas.

6.12 APROVEITAMENTO E AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS

O Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação da UTFPR (2016) estabelece que “os cursos de graduação da UTFPR devem ser estruturados de forma a atender o que estabelece a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; a Lei nº 11.184, de 7 de outubro de 2005; o Estatuto e Regimento Geral da UTFPR; a legislação nacional pertinente e as demais diretrizes e regulamentos internos aplicáveis. Os cursos de graduação da UTFPR seguem o calendário acadêmico que é elaborado pela Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional e aprovado pelo Conselho de Graduação e Educação Profissional. (http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prograd/legislacao/RegulameentodaOragnaiSaoDidticoPedaggica_20162f.pdf)

O Projeto Pedagógico de Curso é um instrumento de concepção de ensino e aprendizagem em que são definidas a concepção do curso, o currículo, os procedimentos de avaliação e os instrumentos de apoio. O currículo do curso de graduação se constitui no conjunto de disciplinas/unidades curriculares e demais

atividades constantes no curso, apresentadas com as respectivas denominações, a localização por período, as cargas horárias, as ementas e, quando existentes, os pré-requisitos.

Os cursos de graduação da UTFPR devem elaborar um Plano de Ensino para cada disciplina/unidade curricular constante no currículo do curso, conforme modelo homologado pela Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional. Os Planos de Ensino devem ser elaborados pelos professores e aprovados pela Coordenação de Curso, sendo que o número de avaliações, suas modalidades e critérios devem ser explicitados nesse documento.

O processo avaliativo é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso e deve ser construído coletivamente, visando atender o que especifica o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação da UTFPR. O rendimento escolar é apurado por meio de verificação da frequência/participação e da avaliação do aproveitamento acadêmico. A aprovação nas disciplinas se dá por nota final – proveniente de avaliações realizadas ao longo do semestre letivo – e por frequência.

É considerado como aprovado nas disciplinas o aluno que tiver frequência/participação igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e nota final igual ou superior a 6,0 (seis). A recuperação do aproveitamento acadêmico é oferecida pelo professor quando o aluno não atingir essas exigências, sendo feita reavaliação ao longo e/ou ao final do semestre letivo.

Os alunos matriculados em cursos de graduação da UTFPR poderão ainda requerer convalidação de disciplinas/unidades curriculares nos casos em que cursarem disciplinas/unidades curriculares em outros cursos superiores da UTFPR, cursarem disciplinas/unidades curriculares em cursos de outra instituição anteriormente ao ingresso no curso da UTFPR e/ou cursarem disciplinas/unidades curriculares em cursos em outra instituição com a qual há acordo de mobilidade acadêmica e/ou dupla diplomação.

Caso o aluno considere possuir conhecimentos de determinada disciplina/unidade curricular, o mesmo pode requerer exame de suficiência, com pedido dentro do prazo estabelecido no calendário acadêmico no Departamento de Registros Acadêmicos do Câmpus. Para tanto, o aluno deve comprovar o seu conhecimento por meio de documentação específica, que será previamente analisada pela Coordenação de Curso. No caso de o aluno já ter reprovado na

disciplina/unidade curricular requerida, o mesmo não poderá realizar o exame de suficiência. A aprovação no exame de suficiência será considerada se o aluno obter nota igual ou superior a 6,0 (seis). O exame de suficiência não é aplicado nos casos de Estágio Curricular Obrigatório, de Trabalho de Conclusão de Curso e das Atividades Complementares.

7 ATENDIMENTO AO PÚBLICO DISCENTE

7.1 ATENDIMENTO EXTRA-CLASSE

Todos os professores do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda possuem um quantitativo de horas/aulas destinadas para atendimento ao aluno. Esse quantitativo representa 25% do número de horas/aulas do docente em disciplinas diferentes ministradas no curso. Os horários de atendimento são definidos pelo professor da disciplina. Os horários de atendimento são programados em período de contra-turno para não haver sobreposição de aulas e atendimentos no mesmo horário. Os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda tomam conhecimento dos horários de atendimento pelos próprios professores que informam em sala de aula e também através de consulta na secretaria da coordenação do curso.

7.2 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL – NUAPE

O NUAPE tem como objetivo principal o desenvolvimento de ações que visem minimizar os índices de evasão e retenção, oriundos de dificuldades de ordem social, psicopedagógica e de saúde. Esse núcleo atua nas áreas de enfermagem, medicina, pedagogia, psicologia e serviço social e tem como público todos os discentes do Câmpus.

O trabalho desenvolvido pelo NUAPE concentra-se principalmente no desenvolvimento de projetos multidisciplinares que possam colaborar no desempenho acadêmico do corpo discente e colabora no apoio para a criação e fortalecimento das representações estudantis. Também se encontra vinculado ao NUAPE o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE, que tem o objetivo de propiciar a inclusão de pessoas com deficiência na universidade.

O NUAPE possui projetos voltados para os estudantes, sendo um deles denominado como Protagonismo Estudantil, contemplado com bolsas, em que os estudantes apresentam projetos de pesquisa e intervenção para a realidade dos demais estudantes do Câmpus. Outro projeto é denominado como Projeto de Qualidade de Vida em que são investidos recursos oriundos da própria instituição e

que são direcionados para melhoria das condições de permanência dos estudantes na instituição. Há ainda o projeto denominado como Auxílio à Participação em Eventos (científicos, culturais, esportivos, competições e concursos), em que o aluno pleiteia um auxílio financeiro de R\$300,00 (para eventos nacionais) e de R\$700,00 (para eventos internacionais), recursos esses que são custeados pela instituição.

7.2.1 Serviço Social

Composto por 2 (duas) assistentes sociais que são responsáveis por realizar o processo de seleção e acompanhamento dos programas de bolsas e executar as ações do Plano Nacional de Assistência Estudantil e o Programa de Auxílio Estudantil ao estudante da UTFPR. Também atuam na identificação e operacionalização de auxílios emergenciais financeiros aos estudantes em casos especiais que são aprovados mediante parecer técnico da equipe de serviço social do Câmpus.

Há ainda alguns estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda que fazem parte do programa de Bolsa Permanência do MEC, que corresponde à transferência de R\$400,00 (quatrocentos reais) mensais diretamente do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), direcionado aos estudantes com renda *per capita* inferior a 1,5 salários mínimos nacionais. É importante ressaltar que o programa de Bolsa Permanência do MEC não disponibiliza mais novas inscrições para estudantes em geral, somente para estudantes indígenas e quilombolas. Mas manteve o benefício para os estudantes que já recebiam antes da mudança do programa.

7.2.2 Serviço de Psicologia e Pedagogia

O serviço de psicologia e pedagogia é constituído de uma equipe de profissionais formada por 1 (uma) psicóloga e 2 (duas) pedagogas que prestam apoio necessário aos estudantes.

O serviço de psicologia auxilia estudantes e professores no processo ensino-aprendizagem, realiza orientação profissional/vocacional em grupo ou individual, auxilia nas questões de dificuldade de aprendizagem, realiza acompanhamento

psicológico e faz encaminhamentos técnicos quando necessário. Já os profissionais da área de pedagogia colaboram no diagnóstico e auxílio nas dificuldades de aprendizagem, realizam acompanhamento pedagógico com alunos, auxiliam os professores na elaboração das atividades e auxiliam estudantes e professores no processo ensino-aprendizagem.

Além disso, as ações psicopedagógicas são desenvolvidas com a oferta de oficinas de aprendizagem, testes vocacionais e abordagem de estratégias de aprendizagem para verificar o grau de rendimento de aprendizado dos alunos.

7.2.3 Assistência Médica

A comunidade acadêmica também conta com o serviço médico ambulatorial. A equipe formada por 1 (um) médico e 1 (uma) técnica em enfermagem realizam atendimentos médicos em intercorrências clínicas, procedimentos clínicos simples, acompanhamento de vacinação e realização de campanhas de promoção à saúde, tais como, campanhas de doação de sangue; campanhas de prevenção DST/AIDS com a distribuição gratuita de preservativos femininos e masculinos; realização de testes rápidos para diagnósticos de HIV, sífilis e hepatite; e coleta de exames preventivos (Papanicolau) em parceria com a Autarquia Municipal de Saúde, o Hemonúcleo de Apucarana e a Secretaria de Estado da Saúde – 16ª Regional de Saúde do Paraná.

O ambulatório é equipado por 1 (uma) maca simples, 1 (uma) maca móvel, 1 (uma) maca ginecológica, 1 (um) aparelho de nebulização (inalador), 1 (um) glicosômetro (verificação de glicemia), 2 (dois) esfigmomanômetros (aparelho para aferir pressão arterial), 1 (um) otoscópio (aparelho para canal auricular), materiais de primeiros socorros e medicamentos (que são prescritos pelo médico). Além disso, a equipe médico-ambulatorial conta com 1 (um) desfibrilador automático adquirido pelo Câmpus para uso em casos de parada cardiorrespiratória.

A equipe médico-ambulatorial ainda promove cursos e treinamentos de primeiros socorros aos alunos quando solicitados pelas coordenações. Também conta com uma parceria estabelecida com a Autarquia Municipal de Saúde em que os estudantes, após serem atendidos pelo médico do Câmpus, são encaminhados diretamente às especialidades e exames do SUS, o que otimiza o andamento dos trâmites de entrada para atendimento no Sistema Único de Saúde.

7.3 Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE

O NAPNE atende todos os discentes com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais, proporcionando as condições necessárias para o bom desenvolvimento acadêmico do estudante. É composto por uma equipe multidisciplinar constituída por servidores do NUAPE e de outros departamentos e oferece assessoria necessária à inclusão de alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais. O núcleo busca juntamente com todos os professores viabilizar as condições necessárias para a acessibilidade em todas as instalações físicas do Câmpus, em especial em salas de aulas e laboratórios específicos, para que os alunos possam ter todas as condições físicas de aprendizado.

O departamento possui alguns equipamentos direcionados para esses estudantes, tais como, lupa eletrônica, *notebook* com software ampliador, impressora *braille* e filmadora de alta definição. A biblioteca também é equipada com mesas adaptáveis para cadeirantes e teclados específicos com caracteres em relevo em computadores voltados para pessoas com baixa acuidade visual.

O Câmpus Apucarana da UTFPR disponibiliza ainda 3 (três) máquinas específicas para o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda – 1 (uma) máquina de costura reta, 1 (uma) máquina de costura overloque e 1 (uma) máquina de costura galoneira – adaptadas e voltadas para uso dos alunos com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais, instaladas no laboratório de Produção do Vestuário.

Além disso, o NAPNE promove qualificação ao corpo de servidores do Câmpus para que o atendimento à comunidade acadêmica seja o mais qualificado possível. Promove também projetos que possibilitam a discussão sobre o tema inclusão com as comunidades interna e externa do Câmpus, com ações como a oferta do curso de Libras – Língua Brasileira de Sinais – e do curso de Leitura em *Braile*.

7.4 PROGRAMAS

7.4.1 Auxílio estudantil

O Câmpus Apucarana da UTFPR oferece diversos tipos de auxílios estudantis, tais como:

- Auxílio Básico: que visa contribuir com os custos decorrentes de material didático, transporte e demais despesas para estudar na instituição, sendo concedido na forma de recurso financeiro no valor de R\$ 200,00 (duzentos reais), com período anual para renovação.

- Auxílio Moradia: que visa contribuir com as despesas decorrentes da estadia do estudante, que por ocasião do curso, necessita manter moradia fora do seu domicílio de origem. Esse auxílio é concedido na forma de recurso financeiro no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais), com período anual para renovação.

- Auxílio Instalação: destinado ao estudante calouro – que é transferido ou que tenha sido aprovado no edital de dupla diplomação e em convênios de mobilidade internacional. Esse auxílio visa contribuir com as despesas relacionadas com a instalação no município em que está situado o Câmpus da UTFPR no qual o aluno se matricula, com a condição de que o estudante não tenha recebido anteriormente tal benefício. O auxílio é concedido na forma de recurso financeiro no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais), pago em uma única parcela.

- Auxílio Alimentação: que visa contribuir com as despesas decorrentes com alimentação dos estudantes. A concessão do Auxílio Alimentação para os estudantes é na forma de autorização via sistema RU (Restaurante Universitário) para as refeições durante o almoço e/ou janta nos Câmpus que possuem restaurantes universitários. Os alunos do Câmpus Apucarana da UTFPR, que são contemplados com esse benefício, atualmente não pagam o valor de R\$ 2,50 (dois reais e cinquenta centavos) referente ao custo de 1 (uma) refeição, que é cobrado para os demais alunos. A partir de setembro de 2017 esse valor passará por um reajuste, sendo que alunos não-contemplados com esse auxílio passarão a pagar R\$ 3,50 (três reais e cinquenta centavos), quantia essa cobrada graças ao subsídio para alimentação, que possibilita que esses alunos paguem um valor inferior ao

custo real da refeição, tendo em vista que o valor remanescente acaba sendo custeado pela instituição.

7.4.2 Monitoria Acadêmica

O Programa de Monitoria Acadêmica é um programa institucional que tem como objetivos despertar o interesse pelo ensino e pela formação acadêmica, prestar suporte ao corpo docente, aprimorando o processo ensino-aprendizagem e apoiar o aprendizado do corpo discente.

O processo de seleção é realizado a cada semestre assim como a distribuição do quantitativo de bolsas por curso, procurando contemplar da maneira mais adequada as disciplinas do curso. Os monitores podem desenvolver no máximo 15 horas de atividades semanais que são distribuídas em: apoio ao professor orientador, atendimento aos alunos e preparação de material. Além da monitoria remunerada também são oferecidas semestralmente vagas para monitoria voluntária que obedece ao mesmo processo.

7.4.3 Mobilidade Estudantil Internacional – MEI

O Programa de Mobilidade Estudantil Internacional – MEI compreende o processo que possibilita o afastamento temporário do estudante para estudo em instituições estrangeiras conveniadas, prevendo que a conclusão do curso se dê na UTFPR. A MEI alcança tão somente estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação nos 13 Câmpus da UTFPR e a participação do estudante está sujeita à disponibilidade de vagas bem como aos critérios de elegibilidade e seleção divulgados pela Diretoria de Relações Interinstitucionais (DIRINTER).

Para participar do processo de seleção da MEI, o estudante deve estar matriculado em período correspondente a 50% do número de períodos da matriz curricular do curso, apresentar coeficiente de rendimento de no mínimo 0,65 e apresentar comprovação de conhecimento da língua do país pretendido (certificado de escola de línguas ou exame de proficiência).

Os estudantes em mobilidade estão sujeitos às normas e regulamentos das instituições receptoras no período de vínculo temporário, tendo os mesmos deveres

e direitos dos alunos regulares, devidamente respaldados pelos acordos de cooperação firmados com a UTFPR. Vale ressaltar que a mobilidade estudantil não se caracteriza como transferência de instituição ou de curso. O estudante participante da MEI possui apenas vínculo temporário com a instituição receptora, devendo o mesmo retornar à instituição de origem (remetente) após o prazo previsto para a mobilidade. O ônus correspondente à participação na MEI – como eventuais despesas com deslocamento, habitação, alimentação, seguros, entre outros – são de inteira responsabilidade do estudante.

O período previsto da mobilidade (afastamento do estudante da instituição de origem) corresponde a até dois semestres letivos. Todavia, em caráter excepcional, a critério da instituição receptora e havendo concordância da UTFPR, pode-se realizar a renovação pelo mesmo período do afastamento anterior (ano ou semestre).

O estudante contemplado com a MEI deve solicitar Afastamento para Estudos no Exterior, tendo sua vaga assegurada no curso de origem, sendo esse período de afastamento obrigatoriamente computado no cálculo do prazo máximo disponível para a conclusão do curso de origem.

De 2012 a 2017, cerca de 31 (trinta e um) alunos do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda participaram da Mobilidade Estudantil Internacional, em universidades conveniadas na África do Sul, na Alemanha, na França e em Portugal.

7.5 PROJETOS

Como forma de otimizar o processo de ensino-aprendizagem valorizando outros espaços de aprendizagem além da convencional sala de aula, contribuindo não somente para a formação científica e profissional, mas também para a formação social, cultural e humana, os docentes do curso desenvolvem e coordenam, periodicamente, projetos de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo os alunos com a comunidade acadêmica e também com a comunidade em geral, proporcionando assim a construção e a expansão do conhecimento não só em âmbito acadêmico, mas principalmente, junto à sociedade.

A participação dos alunos nos projetos oferece a emissão de uma declaração ou certificado, o que possibilita que eles apresentem esse documento para a

pontuação no quesito das Atividades Complementares, que devem ser desenvolvidas para que eles obtenham a diplomação no curso.

PROJETOS DE ENSINO		
Nome do projeto	Período de Vigência	Situação
Backstage – TCC e Estudos Interdisciplinares – 2016/2	21/11/2016 a 09/12/2016	Concluído
TCC Backstage – 1º semestre 2016	20/06/201 a 24/06/2016	Concluído

PROJETOS DE PESQUISA		
Nome do projeto	Período de Vigência	Situação
A modelagem no design do vestuário: contribuição para o desenvolvimento do projeto de produto	30/06/2017 a 30/06/2018	Em andamento
O design de superfície e o design de moda: contribuições para o processo de desenvolvimento de produtos	01/06/2017 a 30/11/2017	Em andamento
A seleção de materiais e o design de moda: contribuições para o processo de desenvolvimento de produtos	02/05/2017 a 30/11/2017	Em andamento
Processo Criativo em Moda	Set. 2015 a Set. 2016	Concluído
Consumo de Moda e formação de identidade	Fev. 2015 a Fev. 2016	Concluído
A moda e a cidade: considerações sobre o processo de comodificação no urbano	Mar. 2014 a Mar. 2015	Concluído

PROJETOS DE EXTENSÃO		
Nome do projeto	Período de Vigência	Situação
Moda Inclusiva: uma parceria entre o curso de Design de Moda da UTFPR-AP e o grupo de mães da APAE Apucarana	23/02/2017 a Dez. 2018	Em andamento
Desenvolvimento e Execução de Bordados em Toalhas para Pastoral da Pessoa Idosa de Cornélio Procópio	01/12/2015 a 08/12/2015	Concluído
Backstage TCC – 2015/2	23/11/2015 a 27/11/2015	Concluído
Desenvolvimento de Brindes para Equipe do Backstage do TCC – 2015/2	04/11/2015 a 24/11/2015	Concluído
Desenvolvimento de Brindes para Servidores do Câmpus Apucarana da UTFPR em comemoração aos 10 anos da UTFPR – 2015	05/10/2015 a 23/10/2015	Concluído

Kit Natal para Colaboradores Terceirizados do Câmpus Apucarana da UTFPR – 2015	01/10/2015 a 30/11/2015	Concluído
Desenvolvimento de Produto – Bolsa para Armazenamento de Ferramentas para Auxiliar de Serviços Gerais	21/09/2015 a 30/09/2015	Concluído
Desenvolvimento de Produto – Capas para Equipamentos dos Laboratórios de Química	14/09/2015 a 18/09/2015	Concluído
Brindes Tec Design – 2015	01/09/2015 a 03/11/2015	Concluído
Desenvolvimento de Produto – Colete para Cortar Grama	24/08/2015 a 28/08/2015	Concluído
Apoio à economia solidária por meio da capacitação profissional em Design de Moda	Jul. 2015 a Ago. 2016	Concluído
Desfile de Moda dos Alunos do CST em Design de Moda na 21ª Festa da Cerejeira de Apucarana – 2015	20/06/2015 a 21/06/2015	Concluído
TCC Backstage 2015/1	15/06/2015 a 19/06/2015	Concluído
Desenvolvimento de Brindes para Equipe do Backstage do TCC – 2015/1	08/06/2015 a 19/06/2015	Concluído
Desenvolvimento de Brindes para Posse dos Servidores do Câmpus Apucarana da UTFPR – 2015	04/05/2015 a 19/05/2015	Concluído
Desenvolvimento de Brindes para Comunidade Religiosa – Igreja Batista Independente de Apucarana	15/04/2015 a 06/05/2015	Concluído
Desenvolvimento de Brindes para o Dia Internacional da Mulher - 2015	24/02/2015 a 06/03/2015	Concluído
Moda – TCC Backstage 2014/2	01/12/2014 a 05/12/2014	Concluído
UTFashion – 2014	21/10/2014 a 08/12/2014	Concluído
Desenvolvimento de Uniformes para Equipe de Backstage do TCC do Curso de Tecnologia em Design de Moda	01/10/2014 a 14/11/2014	Concluído
Desenvolvimento de Brindes para Campanha Outubro Rosa – Câmpus Apucarana da UTFPR	22/09/2014 a 17/10/2014	Concluído
Desenvolvimento de Produto para Porteiros/Vigilantes do Câmpus Apucarana da UTFPR	01/09/2014 a 26/09/2014	Concluído
Projeto Reaproveitamento de Resíduos Têxteis e de Couro Sintético para o Desenvolvimento de Produtos Destinados para os coordenadores dos cursos de Tecnologia em Design de Moda e Engenharia Têxtil do Câmpus	28/08/2014 a 08/05/2015	Concluído

Apucarana da UTFPR		
Elaboração e Confeção de Sacolas – 32º SEURS – Seminário de Extensão da Região Sul do Brasil	14/07/2014 a 10/08/2014	Concluído
Ação de Extensão: “Oficina de customização para Jovens e Adultos do CEEBJA”	05/06/2014	Concluído
Desenvolvimento de Bolsas para Doação	18/03/2014 a 05/08/2014	Concluído
Brinde Ecológico: Estojo Escolar	12/08/2013 a 23/10/2013	Concluído
Bom Odori e Matsuri Dance na 19ª Festa da Cerejeira: a disseminação da cultura japonesa por meio da dança	22/05/2013 a 22/06/2013	Concluído
Desenvolvimento e Confeção de Faixas para Concurso Garota e Garoto do Boné e Concurso Garotinha e Garotinho do Boné – 2013	21/02/2013 a 04/04/2013	Concluído
Produção de Sacolas Retornáveis	Ago. 2011 a Jun. 2013	Concluído
Reparo e customização de peças do vestuário para doação	19/08/2013 a 23/08/2013	Concluído
Desenvolvimento e confecção de bolsas para o II Simpósio de pesquisa e pós-graduação em Design	01/07/2013 a 09/08/2013	Concluído
Feiras internacionais na Europa	08/04/2013	Concluído

8 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Câmpus Apucarana da UTFPR é constituído por 22 docentes, compreendendo 36% de Doutores, 57% de Mestres, 7% de Especialistas.

Basicamente, o regime de trabalho desses profissionais é classificado em: “Professor em Tempo Integral”.

A equipe que atua no curso é formada por profissionais de diversas áreas do conhecimento tais como Moda, Design, Engenharia Têxtil, Engenharia da Produção, Artes, Arquitetura, Administração, Letras, Matemática, Informática, Psicologia, Química, Biologia e Geografia.

No segundo semestre de 2017 o corpo docente do curso é:

1. Ana Claudia de Abreu
2. Ana Maria Leopaci Benini
3. Ana Paula Zanim
4. Carla Hidalgo Capelassi
5. Celso Testsuro Suono
6. Diony Jose de Almeida
7. Dayane Samara de Carvalho
8. Fabio Alexandre Pereira Scacchetti
9. Gabriela Martins de Camargo
10. Gisely Andressa Pires - Coordenadora
11. Gizelli Renata Mendes
12. Janeti Marques D'Andrea
13. Josiany Oenning Favoreto
14. Larissa Estela Berehulka Balan Leal
15. Lívia Marsari Pereira
16. Marcelo Capre Dias
17. Marcia Cristina Alves
18. Marcio Roberto Ghizzo
19. Marcio Seiji Suganuma
20. Nélío Pinheiro
21. Oscar Fussato Nakasato
22. Patrícia Aparecida de Almeida
23. Patricia Krecl Abad

24. Raquel Rabelo Andrade
25. Sebastian de Jesus Manrique Machado
26. Tamissa Juliana Barreto Berton
27. Valquiria Aparecida dos Santos Ribeiro
28. Wendel Goes Pedrozo

8.1 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Câmpus Apucarana da UTFPR atualmente conta com o trabalho de profissionais de diversas áreas do conhecimento que estão lotados e distribuídos nas seguintes coordenações e departamentos:

- a) CODEM (Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda);
- b) DAHUM (Depto Acadêmico de Humanidades);
- c) COENT (Coordenação do Curso de Engenharia Têxtil);
- d) COPEQ (Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Processos Químicos);
- e) COECI (Coordenação do Curso de Engenharia Civil)
- f) COELT (Coordenação do Curso de Engenharia Elétrica);
- g) DAMAT (Departamento de Matemática).

Esses profissionais possuem várias atribuições e desenvolvem uma série de trabalhos que constituem em:

- Ministrar aulas nos cursos de nível superior e de nível técnico;
- Ser responsável por laboratório;
- Participar de comissões internas;
- Desenvolver projetos científicos;
- Oferecer cursos de extensão;
- Participar de treinamento para capacitação docente;
- Produzir publicações científicas (resumos ou artigos completos);
- Orientar Trabalhos de Conclusão de Curso;
- Orientar Estágios Supervisionados;
- Oferecer e supervisionar estágios internos;

- Participar de bancas de avaliação;
- Programar e organizar visitas técnicas;
- Solicitar compra de equipamentos e materiais de consumo;
- Participar das reuniões de coordenação de curso e de outros departamentos;
- Supervisionar monitorias;
- Participar de eventos científicos com apresentação de trabalhos ou como ouvintes;
- Promover a divulgação dos cursos em eventos como Feira de Profissões;
- Colaborar nos eventos internos do Câmpus (Mostra de Educação, Ciência e Arte; Expo-UT; Festival de Talentos, etc);
- Organizar viagens culturais a museus e exposições;
- Participar de trabalhos para elaboração ou reestruturação de regulamentos internos;
- Orientar alunos inscritos em programas de iniciação científica;
- Participar em bancas de concurso público e teste seletivo;
- Supervisionar Atividades Complementares do curso;
- Participar de eventos da área de moda e têxtil, com palestras, minicursos e exposição de trabalhos em estandes de feiras locais.

Além dessas atividades, também há casos em que são atribuídos outros tipos de tarefas de ensino e de ordem administrativa para alguns profissionais, conforme a necessidade do Câmpus.

8.1.1 Composição do NDE

Conforme a Portaria nº 117 de 23/05/2017, o NDE do curso é composto pela coordenadora professora Gisely (mestre/tempo integral) e os seguintes professores (todos em tempo integral): Livia Marsari Pereira (doutora), Celso Tetsuro Suono (Mestre), Marcelo Capre Dias (doutor), Tamissa Juliana Barreto Berton (mestre), Gabriela Martins de Camargo (mestre), Viviane Cristhyne Bini Conte (doutora), Valquiria Aparecida dos Santos Ribeiro (doutora).

8.1.2 Titulação e Formação Acadêmica do NDE

Gisely Andressa Pires: Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, graduada em Moda (CESUMAR/2006) e mestre em Design (UNESP/2015)

Livia Marsari Pereira: graduada em Moda (UEM/2008), mestre em Design (UNESP/2011) e doutora em Design (UNESP/2016)

Marcelo Capre Dias: graduado em Administração (FURG/1993), mestre em Administração (UFRGS/1996) e doutor em Administração (USP/2007)

Tamissa Juliana Barreto Berton: graduação em Estilismo em Moda (UEL/2005) e mestre em Design pela (UNESP/2016)

Gabriela Martins de Camargo: graduação em Estilismo Em Moda (UEL/2002) e mestre Textil e Moda (USP/2014)

Celso Tetsuro Suono: graduação em Arquitetura e Urbanismo (UEL/1997) e mestre em Desenho Industrial (UNESP/2007)

Valquiria Aparecida dos Santos Ribeiro: graduação em Engenharia Têxtil (UEM/2007), mestre em Engenharia Química (UEM/2010) e doutorado em Engenharia Química (UEM/2015)

Viviane Cristhyne Bini Conte: graduação em Matemática (PUC-PR, 2003), mestre em Engenharia de Produção (PUC-PR, 2006) e doutorado em Engenharia de Produção (PUC-PR, 2016)

8.1.3 Regime de Trabalho do NDE

O regime de trabalho de todos membros do NDE do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Câmpus Apucarana da UTFPR é TEMPO INTEGRAL

8.1.4 Titulação e Formação do(a) Coordenador(a) do(a) Curso

A titulação e formação da Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda:

2014 - 2015 Mestrado em Design: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil

Título: Prototipagem Virtual: Viabilidade da tecnologia de Softwares 3D na Indústria do Vestuário

2011 - 2012 Especialização em MBA em Moda. Faculdade Maringá, CESPAP, Maringá, Brasil

Título: Aplicação da Tecnologia Audaces CAD/CAM na Indústria de Confecção do Vestuário

2003 - 2006 Graduação em Moda. Centro de Ensino Superior de Maringá, CESUMAR, Maringá, Brasil

Título: Criação da Marca Lizzbi para o Segmento Jeanswear, Ano de obtenção: 2006

8.1.4 Regime de Trabalho do(a) Coordenador(a) do(a) Curso

Carga horária: 40, Regime: Integral

8.1.5 Composição e Funcionamento do Colegiado do Curso

Conforme a Portaria nº 181 de 16 de Agosto de 2017 a composição e funcionamento do Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda:

Presidente: Gisely Andressa Pires

Responsável pelo Estágio Supervisionado: Marcelo Capre Dias

Responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso: Carla Hidalgo Capelassi

Responsável pelas Atividades Complementares: Nelio Pinheiro

Membros Eleitos: Gabriela Martins de Camargo, Marcio Roberto Ghizzo e Tamissa Juliana Barreto Berton

Representante Discente: Isabele Bedin Ranieri

Secretário: David Sérgio da Silva

O Colegiado reúne-se conforme calendário de reuniões ordinárias ou extraordinárias, aonde são discutidos assuntos pertinentes ao curso.

8.2 FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

A relação abaixo apresenta o nome dos docentes que ministram aulas no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda em 2017-2, sua formação em nível de graduação, titulação. Destaca-se que todos são de Regime Integral de Trabalho.

Nome	Graduação	Titulação
Ana Claudia Abreu	Moda	Especialista
Ana Maria Leopaci Benini	Moda	Mestre
Ana Paula Zanim	Matemática	Mestre
Carla Hidalgo Capelassi	Moda	Mestre
Celso Tetsuro Suono	Arquitetura e Urbanismo	Mestre
Dayane Samara de Carvalho	Engenharia Têxtil	Mestre
Diony Jose de Almeida	Engenharia de Produção	Mestre
Fabio Alexandre Pereira Scacchetti	Engenharia Têxtil	Mestre
Gabriela Martins de Camargo	Moda	Mestre
Gisely Andressa Pires	Moda	Mestre
Gizelli Renata Mendes	Engenharia Elétrica	Mestre
Janeti Marques D'Andrea	Letras	Especialista
Josiany Oenning Favoreto	Moda	Mestre
Larissa Estela Berehulka Leal	Administração	Mestre

Lívia Marsari Pereira	Moda	Doutora
Marcelo Capre Dias	Administração	Doutor
Marcia Cristina Alves	Administração	Doutor
Márcio Roberto Ghizzo	Geografia	Doutor
Marcio Seiji Sugananuma	Ciências Biológicas	Doutor
Nélio Pinheiro	Design	Mestre
Oscar Fussato Nakasato	Letras	Doutora
Patrícia Aparecida de Almeida	Moda	Doutora
Patricia Krecl Abad	Meteorologia	Doutora
Raquel Rabelo Andrade	Moda	Doutora
Sebastian de Jesus Manrique Machado	Engenharia Elétrica	Mestre
Tamissa Juliana Barreto Berton	Moda	Mestre
Valquíria Aparecida dos Santos Ribeiro	Engenharia Têxtil	Doutora
Wendel Goes Pedrozo	Informática	Mestre

Disciplina de Libras – Optativa

Viviane Romero Giroto	Licenciatura em Pedagogia	Especialista em Educação Especial	Temporário – 40h
-----------------------	---------------------------	-----------------------------------	------------------

8.2.1 Tempo de Experiência do Corpo Docente

Está relacionado abaixo o tempo de experiência na educação profissional dos docentes do curso:

Nome	Tempo Experiência Educação Profissional
Ana Claudia Abreu	1,5
Ana Maria Leopaci Benini	1,5
Ana Paula Zanim	4
Carla Hidalgo Capelassi	10
Celso Tetsuro Suono	16
Dayane Samara de Carvalho	3
Diony Jose de Almeida	4
Fabio Alexandre Pereira Scacchetti	5
Gabriela Martins de Camargo	3
Gisely Andressa Pires	5
Gizelli Renata Mendes	0,5
Janeti Marques D'Andrea	6
Josiany Oenning Favoreto	10

Larissa Estela Berehulka Leal	10
Lívia Marsari Pereira	7
Marcelo Capre Dias	20
Marcia Cristina Alves	24
Márcio Roberto Ghizzo	10
Marcio Seiji Suganamura	2
Nélio Pinheiro	9
Oscar Fussato Nakasato	23
Patrícia Aparecida de Almeida	10
Patricia Krecl Abad	5
Raquel Rabelo Andrade	10
Sebastian de Jesus Manrique Machado	1
Tamissa Juliana Barreto Berton	9
Valquíria Aparecida dos Santos Ribeiro	7
Wendel Goes Pedrozo	5

8.2.2 Tempo de Experiência Profissional do Corpo Docente (fora do magistério)

Está relacionado abaixo o tempo de experiência profissional fora do magistério dos docentes do curso:

Nome	Tempo Experiência Fora Magistério
Ana Claudia Abreu	2
Ana Maria Leopaci Benini	6
Ana Paula Zanim	3
Carla Hidalgo Capelassi	3
Celso Tetsuro Suono	11
Dayane Samara de Carvalho	0
Diony Jose de Almeida	13
Fabio Alexandre Pereira Scacchetti	4
Gabriela Martins de Camargo	1
Gisely Andressa Pires	8
Gizelli Renata Mendes	3
Janeti Marques D'Andrea	13
Josiany Oenning Favoreto	1
Larissa Estela Berehulka Leal	7
Lívia Marsari Pereira	1
Marcelo Capre Dias	10
Marcia Cristina Alves	12
Márcio Roberto Guizzo	6
Marcio Seiji Suganamura	4
Nélio Pinheiro	10
Oscar Fussato Nakasato	2

Patrícia Aparecida de Almeida	5
Patricia Krecl Abad	0
Raquel Rabelo Andrade	1
Sebastian de Jesus Manrique Machado	1
Tamissa Juliana Barreto Berton	2
Valquíria Aparecida dos Santos Ribeiro	2
Wendel Goes Pedrozo	3

8.2.3.3 Módulo de Registro das Atividades Docentes – RAD

Com base na Instrução Normativa Conjunta nº 01/2010 – PROGRAD/PROPPG/PROREC que estabelece os procedimentos para registro, acompanhamento e avaliação das atividades docentes previstas nas Diretrizes para a Gestão das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da UTFPR, os professores da UTFPR registram durante todo o semestre no Módulo de Registro das Atividades Docentes - RAD do sistema acadêmico suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Desta forma os Coordenadores de Curso e/ou os Chefes de Departamentos Acadêmicos, em articulação com os Coordenadores de Programas de Pós-Graduação, podem analisar a carga horária semanal destinada às aulas e às atividades desenvolvidas pelos docentes, visando atender aos aspectos quantitativos e qualitativos estabelecidos nas Diretrizes.

As Atividades de Ensino, de acordo com as Diretrizes para a Gestão das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da UTFPR, compreendem as Aulas, a Manutenção do Ensino e o Apoio ao Ensino, estando incluídas nesta última todas as atividades de Orientações Acadêmicas, Atendimento ao Discente e Desenvolvimento de Plano de Trabalho. Além destas, outras atividades, não previstas nas Diretrizes e que são desenvolvidas pelos docentes, são registradas e incluídas no processo de aprimoramento e atualização do Módulo de RAD.

8.2.3.4 Planilha de Horário Docente

A Instrução Normativa 05/10 – PROGRAD estabelece normas para o preenchimento do horário dos docentes da UTFPR.

O horário do docente compreende: aulas, permanências (P) e permanências para atendimento aos alunos (P-aluno) e é preenchido pelo professor no Sistema Acadêmico da UTFPR.

8.2.4 Capacitação Docente

O Câmpus Apucarana da UTFPR realiza semestralmente o período de Capacitação e Planejamento. Durante o período de capacitação e planejamento os docentes do curso têm a oportunidade de trocar experiências entre si, participar de palestras com pessoas convidadas de outros campi da UTFPR ou de outras instituições de ensino, discutir questões relacionadas as disciplinas do curso, formas de avaliação, índices de reprovação e evasão escolar.

O Período de Capacitação e Planejamento é uma atividade elaborada conjuntamente entre os coordenadores de curso e o NUENS - Núcleo de Ensino. O Núcleo de Ensino tem por objetivo dar suporte aos coordenadores de curso e docentes sempre que houver algum tipo de solicitação ou necessidade de intervenção.

O coordenador de curso também conta com o apoio do NUAPE – Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Assistência Estudantil. O trabalho desse núcleo é desenvolver em conjunto com a coordenação de curso o trabalho de orientação e acompanhamento do desempenho do aluno durante o curso.

8.3 NÚCLEO DE ENSINO – NUENS

Em 25 de setembro de 2009, com a aprovação da Deliberação 10/2009, a Diretoria de Graduação e Educação Profissional passa a receber apoio nas atividades ligadas ao ensino através do Núcleo de Ensino. O Núcleo foi criado para implementar melhorias no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, a partir do acompanhamento do desempenho dos docentes e discentes. Propor e executar programas, em consonância com as políticas para formação continuada dos docentes (Incisos II e IV do art. 40 da deliberação 10/2009).

Dessa forma são de competência do NUENS, conforme o art. 41:

1. Executar a política de qualificação e capacitação (formação continuada) do docente;
2. Apoiar didática e pedagogicamente os docentes da UTFPR;
3. Coordenar e ministrar as disciplinas pedagógicas dos cursos de Licenciatura; e
4. Propor e executar ações relacionadas aos programas de formação pedagógica.

No Câmpus Apucarana da UTFPR o NUENS propõe desenvolver essas competências da seguinte maneira:

Formação continuada:

- Contribuir na organização e realização dos períodos de atividades de planejamento;
- Oportunizar e divulgar cursos de capacitação pedagógica.

Assessoramento pedagógico:

- Assessorar os professores com indicação de referências de cunho pedagógico na elaboração de planos de ensino, elaboração de avaliações, elaboração de planos de aula, entre outros;
- Auxiliar os Colegiados de Curso na elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos de Curso;
- Contribuir na organização do Regulamento Didático da EAD na UTF;
- Auxiliar a Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias nas atividades relacionadas ao ensino no Departamento de Extensão;
- Auxiliar a Diretoria de Graduação e Educação Profissional nas atividades relacionadas ao ensino.

Acompanhamento didático-pedagógico:

- O desempenho dos docentes: via avaliação do docente pelo discente, acompanhamento e apoio aos coordenadores no acompanhamento dos planos de ensino, entre outros. A partir do diagnóstico de problemas relacionados ao trabalho pedagógico do professor, o NUENS busca

orientar o professor quanto a procedimentos didático-pedagógico nos quais tenha dúvida ou dificuldade.

- O desempenho dos discentes: via sistema acadêmico, coeficiente de rendimento, avaliações parciais/semestrais, informações dos professores em relação aos alunos, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Em conjunto com o NUAPE, que procederá a análise do problema apresentado (se pedagógico, psicológico, socioeconômico ou de saúde) e fará o respectivo acompanhamento.

9 INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Câmpus Apucarana da UTFPR tem uma infra-estrutura que atende as necessidades dos cursos oferecidos no Câmpus. A estrutura do Câmpus é composta por diversos ambientes que servem para a realização das atividades administrativas e de ensino, pesquisa e extensão. Abaixo apresentam-se a relação de ambientes disponíveis atualmente em cada bloco que compõem a estrutura física do Câmpus.

BLOCO A	
03	Salas para Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Assistência Estudantil - NUAPE
01	Departamento de Registros Acadêmicos – DERAC
02	Salas de Coordenação de Curso – COVEST e CODEM
02	Salas de Professores – COVEST e CODEM
02	Sanitários para servidores
01	Sala da Coordenação de Estação Experimental - COEXP
01	Sala da Coordenadoria de Gestão de Tecnologia da Informação - COGETI
01	Sala Telefonista

BLOCO B	
01	Sala de Ambulatório
01	Sala da Assessoria da Diretoria de Graduação e Educação Profissional – ADIRGRAD
01	Sala da Diretoria de Graduação e Educação Profissional – DIRGRAD
01	Sala da Secretaria de Gestão Acadêmica – SEGEA; Departamento de Educação - DEPED; Atendimento do Núcleo de Ensino - NUEMS
01	Sala da Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos - COGERH
01	Sala da Direção Geral do Câmpus – DIRGE
01	Sala do Gabinete da Direção Geral – GADIR
01	Sala da Assessoria de Comunicação – ASCOM
01	Cantina Servidores
02	Sanitários
01	Espaço de convivência para servidores

BLOCO C	
01	Laboratório de Bordado C – 001
01	Laboratório de Informática C – 002
01	Laboratório de Informática C – 003
01	Laboratório de Projetos em Design de Moda
01	Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento C – 004
01	Laboratório de Modelagem Tridimensional C – 005
01	Laboratório de Produção do Vestuário C – 006
01	Laboratório de Modelagem Bidimensional C – 007
01	Laboratório de Estamparia e Serigrafia C – 008
01	Laboratório de Lavanderia Industrial C – 009
02	Sanitários

BLOCO D	
01	Auditório
02	Vestiários
02	Sanitários

BLOCO E	
01	Restaurante Universitário

BLOCO F	
01	Sala de Almoxarifado
01	Sala de Ferramentaria e Manutenção
01	Sala do Setor de Patrimônio
01	Sala da Diretoria de Planejamento e Administração - DIRPLAD
01	Sala do Departamento de Serviços Gerais – DESEG
01	Sala da Departamento de Projetos e Obras – DEPRO
02	Sanitários para servidores
02	Sanitários para alunos

BLOCO H	
----------------	--

01	Sala de Aula
01	Sala dos Terceirizados
01	Sala de estudos dos alunos

BLOCO I	
03	Salas de Aula – I001, I002 e I003.

BLOCO J	
01	Laboratório de Biologia – J001
01	Laboratório de Física – J004
01	Laboratório de Química – J002
01	Laboratório de Química – J003
01	Laboratório de Química – J005

BLOCO K	
01	Laboratório de Desenho – K003
02	Salas de Aula – K001 e K002.

BLOCO L	
02	Salas de Aula para 44 alunos
04	Salas de Aula para 22 alunos
01	Sala da Coordenação e dos professores de COLIQ e COECI
01	Sala da Coordenação e dos professores de COENT e COELT
01	Sala da Coordenação e dos professores de COPEQ e COENQ
01	Ambiente para Reprografia
01	Laboratório da área têxtil I
01	Laboratório da área têxtil II
01	Laboratório da área têxtil III
01	Biblioteca
01	Laboratório de Química Orgânica
01	Laboratório de Química Inorgânica
01	Laboratório de Microbiologia
01	Sala de Vídeo Conferência

02	Laboratórios de Processos Químicos
04	Sanitários para alunos e servidores
02	Sanitários para pessoas com mobilidade reduzida

BLOCO M	
01	Laboratório de Engenharia Elétrica
01	Laboratório de Física
02	Laboratórios de Informática
01	Laboratório de Pesquisa – Área de Química
01	Laboratório de Pesquisa – Área Ambiental e Alimentos
08	Salas de Aula
01	Sala de Aula – Centro Acadêmica de Línguas Estrangeiras Modernas - CALEM
01	Sala da Diretoria de Pesquisa e Pós – Graduação – DIRPPG
01	Sala da Secretaria da Diretoria de Pesquisa e Pós – Graduação – DIRPPG
06	Salas dos Grupos de Pesquisa
01	Sala dos Docentes do Mestrado Engenharia Ambiental
01	Sala de Reuniões
06	Sala Pré Incubadas
01	Sala da Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias – DIREC
01	Sala do Departamento de Extensão e Estágios
01	Sala professor CALEM – DERINT
01	Sala Núcleo de Meio Ambiente, Saúde e Esportes
01	Sala DEPET/PROEM
01	Laboratório Têxtil III
01	Sala de Reuniões – DIREC
04	Sanitários Alunos e Servidores
02	Sanitários Pessoas com mobilidade reduzida

9.1 Sala de Professores e Sala de Reuniões

A sala dos professores tem iluminação, acústica e ventilação. Nessa sala existem oito computadores com acesso à internet, mesas e cadeiras ergonômicas. Há armários individuais onde cada professor pode guardar seu material de trabalho,

além de escaninhos individuais. Existe uma impressora a laser à disposição de todos os docentes e uma mesa central para a realização de reuniões de trabalho. Como pessoal de apoio tem um secretário disponível para auxiliar os professores em trabalhos burocráticos. Os professores utilizam tanto a sala de professores como os laboratórios para suas atividades.

9.2 Sala de Coordenação

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda oferece um ambiente de trabalho do Coordenador com mesa, cadeira, computador com acesso a internet e armários. A coordenação possui também a disposição a sala de vídeo-conferência para realização das reuniões de coordenação, Colegiado de curso, NDE e atendimento ao discente.

9.3 Salas de Aula

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda tem à sua disposição salas de aula com capacidade para até 44 alunos cada. Todas as salas possuem ventiladores, mesas e cadeiras estofadas individuais. Todas as salas têm iluminação, ventilação e acústica adequadas. São realizadas em cada sala limpezas diárias. Em todas as salas existem quadro de giz quadriculado, tela de projeção para multimídia, aparelho de multimídia fixo, som e rede wireless com acesso para os alunos.

9.4 Biblioteca

A Biblioteca do Câmpus Apucarana da UTFPR está vinculada ao Sistema de Bibliotecas da UTFPR (SIBI) e tem por finalidade servir de apoio aos cursos do Câmpus, colaborando assim com o aprimoramento cultural e profissional de seus usuários. Para tanto, atende aos discentes, docentes e técnico-administrativos da instituição, além da comunidade externa, mediante a disponibilização de seu acervo para consulta local e de computadores para acesso à Internet.

Utiliza o Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas – para o gerenciamento de serviços e de acervo, permitindo a recuperação de informações sobre qualquer item disponível em todas as Bibliotecas da Universidade, além de serviços como empréstimo e renovação de materiais pela Internet, entre outros.

A Biblioteca do Câmpus Apucarana da UTFPR disponibiliza materiais e serviços para atender prontamente às necessidades informacionais dos seus usuários facilitando o acesso aos livros das bibliografias básicas e complementares dos cursos, as fontes eletrônicas de informação como periódicos, bases de dados, entre outros recursos de acesso à informação desejada, contribuindo assim para que os alunos cumpram as atividades programadas nos cursos.

O atendimento prestado pela biblioteca não se restringe aos alunos matriculados nos cursos do Câmpus Apucarana da UTFPR, mas é extensivo à toda comunidade acadêmica.

9.4.1 Espaço físico da biblioteca do Câmpus Apucarana da UTFPR

A Biblioteca ocupa uma área total de 344,44m², com os espaços divididos da seguinte maneira:

Área de estudo		Área de acervo	Área administrativa
220 m ²		60 m ²	38m ²
Salas de estudo em grupo	Cabines individuais	Computadores para acesso à internet	Terminal de consulta ao acervo
03	07	10	02

Quadro 1 – Espaço Físico da Biblioteca do Câmpus Apucarana da UTFPR

9.4.2 Acervo

O acervo da Biblioteca do Câmpus Apucarana da UTFPR disponibilizado à comunidade acadêmica é constituído por livros, periódicos, CDs e DVDs.

A Biblioteca do Câmpus Apucarana da UTFPR possui em seu acervo 1893 títulos de livros distribuídos nas diversas áreas de conhecimento do CNPq (Quadro 2).

Área CNPq	Nº. de Títulos	Nº. de Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	306	1378
Ciências Biológicas	33	224
Engenharias	101	605
Ciências da Saúde	22	49
Ciências Agrárias	3	7
Ciências Sociais Aplicadas	551	1797
Ciências Humanas	410	750
Linguística, Letras e Artes	467	1273
TOTAL	1893	6083

Quadro 2 – Quantidade de livros por área de conhecimento CNPq.

9.4.3 Acervo Específico do Curso

O acervo disponível para o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda é composto ao todo por 214 títulos e 1736 exemplares. A seguir apresentamos os periódicos disponíveis para o curso. Destaca-se que vários títulos não foram renovados pois as editoras estão com pendências junto ao governo federal.

TÍTULOS DE PERIÓDICOS ESPECÍFICOS
Destaque para o Acesso Portal de Periódicos da CAPES, além de:
Joyce Pascowitch
Gestão & Negócios
Meio Ambiente Industrial
Revista Textília
Revista Veja

Quadro 3 - Lista de periódicos específicos para o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda

TÍTULOS DE PERIÓDICOS ON LINE ESPECÍFICOS	
Projetica	http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica
Moda Palavra	http://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra
Iara	http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/
Educação Gráfica	http://www.educacaografica.inf.br/
Redige	http://www.cetiq.t.senai.br/redige
Design e Tecnologia	https://www.ufrgs.br/det/index.php/det
Estudos e Design	https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design
Textília	http://www.textilia.net/revistas_digitais/edicoes/Revista%20Textilia
Revista Têxtil	http://www.revistatextil.com.br/
Icônica	http://revistas.utfpr.edu.br/ap/index.php/iconica

Quadro 4 - Lista de periódicos com acesso virtual específicos para o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda

9.4.4 Atualização do acervo

A Biblioteca constitui suporte essencial para o cumprimento dos princípios, finalidades e objetivos da UTFPR, provendo a infra-estrutura bibliográfica, documentária e informacional necessárias ao apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. O Sistema de Bibliotecas possui uma Política Permanente de Desenvolvimento da Coleção, concebido para nortear suas decisões, quanto ao desenvolvimento das coleções, com implicação direta na qualidade do acervo e dos serviços prestados pela Biblioteca. O desenvolvimento dessa Política visa estabelecer a função e os objetivos da Biblioteca, frente às demandas dos usuários, gestores e do pessoal técnico administrativo a ela vinculado.

A atualização do acervo tem caráter permanente e crescente, fundamentada na demanda de solicitações, na disponibilidade de novas publicações e na demanda de títulos de outras áreas do conhecimento capazes de contribuir para a formação técnica e humanística da comunidade acadêmica.

A Biblioteca de cada Câmpus, de acordo com os recursos orçamentários previstos, deverá adquirir diferentes tipos de materiais de informação, tais como: obras de referência, livros, periódicos, normas técnicas, mapas e multimeios. Esses materiais deverão atender às seguintes finalidades:

- suprir às necessidades de informação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UTFPR;
- disponibilizar obras de informação geral em todas as áreas do conhecimento, priorizando as áreas de atuação da Universidade;
- atender programas cooperativos com outras bibliotecas ou instituições de ensino e pesquisa; e
- coletar e recuperar materiais importantes que relatem a história e o desenvolvimento da UTFPR, incluindo os documentos oficiais e publicações da própria Instituição, bem como todos os materiais publicados, que tratem da UTFPR e encaminhá-los ao Núcleo de Documentação Histórica, se disponível no Câmpus.

A **seleção qualitativa** do material a ser adquirido ficará a cargo do corpo docente, como conhecedor da literatura na sua respectiva área de conhecimento,

com sugestões do corpo discente.

A indicação de novos títulos poderá ser feita a qualquer momento, prevendo-se os aspectos qualitativos e os procedimentos descritos na Política de Desenvolvimento de Coleções para todo e qualquer recurso bibliográfico nos diferentes suportes de armazenagem (impresso, CD-ROM, vídeo, eletrônico, entre outros).

Para a bibliografia básica de cada disciplina deverão ser adquiridos, no mínimo, 5 (cinco) exemplares por título, sendo 1 (um) exemplar destinado à consulta local e 4 (quatro) destinados à circulação. As quantidades maiores deverão levar em conta o número de estudantes, cursos e as disciplinas para os quais o título é indicado na bibliografia básica. Já para a bibliografia complementar deverão ser adquiridos, no mínimo, 3 (três) exemplares, sendo, 1 (um) destinado à consulta local e 2 (dois) destinados à circulação.

As aquisições de periódicos são feitas de acordo com a disponibilidade de recursos e com a inserção ou não do periódico em base de dados de acesso livre para a comunidade da UTFPR, como o Portal de Periódicos da Capes.

Todos os títulos existentes serão renovados automaticamente até a próxima avaliação dos Coordenadores, condicionada à disponibilidade de recursos financeiros. A Biblioteca adquirirá jornais de informações gerais (locais, estaduais e nacionais) e revistas de caráter informativo de âmbito nacional e de generalidades, condicionada à disponibilidade de recursos financeiros.

9.4.5 Serviços

A biblioteca do Câmpus Apucarana da UTFPR tem como objetivo satisfazer as necessidades informacionais dos alunos dos cursos de qualificação profissional de nível médio, por meio da oferta de cursos técnicos, dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Os serviços oferecidos para seus usuários são:

Treinamento de usuários: A Biblioteca realiza semestralmente um treinamento com os discentes do primeiro período de cada curso, a fim de habilitá-los para a utilização eficiente do acervo, bem como dos serviços oferecidos.

Consulta ao Acervo: O usuário, ao acessar a página da Biblioteca, poderá consultar o acervo de livros, periódicos e multimeios (fitas de vídeo, CDs, etc) através do Sistema Pergamum. Poderá, ainda, verificar as últimas obras

incorporadas ao acervo, dar sugestões e fazer comentários, pesquisar por área ou curso, além de consultar seus empréstimos, reservas, ou renovar obras.

Empréstimo Domiciliar: O Empréstimo Domiciliar está automatizado pelo Sistema Pergamum, e possibilita ao usuário efetuar empréstimos, renovações e devoluções, mediante a apresentação do crachá de identificação e senha.

Reserva de materiais: Neste sistema, o usuário pode efetuar a reserva de 1 (um) exemplar de cada título, desde que todos os exemplares disponíveis – exceto o de consulta local – estejam emprestados, e que ele não tenha em seu poder um dos exemplares.

Empréstimo Entre Campi da UTFPR: Livros que não existam em nosso acervo poderão ser emprestados entre as bibliotecas do Sistema UTFPR, utilizando o serviço de malote.

Acesso à Internet: As bibliotecas do Sistema UTFPR disponibilizam computadores para acesso à internet.

Acesso ao Portal de Periódicos Capes: O uso desse serviço é gratuito e pode ser realizado à partir de qualquer computador ligado à internet no Câmpus Apucarana da UTFPR ou mesmo das residências através do serviço de Proxy Autenticado.

9.4.6 Recursos humanos da Biblioteca

NOME	FORMAÇÃO	CATEGORIA FUNCIONAL
Sueli Alves da Silva Afastada para pós-graduação	Graduação em Biblioteconomia pela UEL; Especialista em Gerência em Unidades de Informação em Ciência e Tecnologia pela UEL	Bibliotecária Documentalista
Márcia Cristina Silva	Graduação em Biblioteconomia pela UEL; Especialista em Gestão de Bibliotecas Universitárias – UEL	Bibliotecária Documentalista
Michele Rodrigues de Lima	Graduada em Administração pela FECEA	Assistente em administração
Jimmy Ravelli	Graduado em Química	Assistente em administração
Rafael Bortolo Pesenti	Graduado Engenharia de Produção	Assistente em administração
Danilo Furukawa Niyme	Graduado em Administração	Assistente em

		administração
--	--	---------------

Quadro 5 – Recursos Humanos da Biblioteca

9.5 Laboratórios e Equipamentos Específicos do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Câmpus Apucarana da UTFPR tem à disposição os laboratórios e equipamentos abaixo descrito. Nesses laboratórios são desenvolvidos atividades de ensino, pesquisa e extensão à comunidade interna e externa. Abaixo apresentam-se as informações a respeito dos laboratórios específicos do curso.

Bloco C	Área (m²)	Capacidade de alunos
Laboratório de Produção do Vestuário	166	30
Máquinas de Costura Reta, Máquinas Overlock, Máquinas Interlock, Máquinas Galoneira, Máquina Pespontadeira, Máquina de Coluna, Máquina de Travete, Máquina Caseadeira, Máquina Fechadeira de Braço, Máquina de Cortar Viés, Máquina Ponto Cadeia, Mesas, Armários, Cadeiras, Tábua de Passar, Ferro a Vapor, Tesouras, Quadro Branco, Multimídia e Tela para Projeção, Retro projetor, Compressor de Ar Comprimido e Bicos de limpeza, Escrivaninha, Monitor 17", Bobinador, Prensa e Botoneira.		

Bloco C	Área (m²)	Capacidade de alunos
Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento	75	22
O laboratório possui manequins de moulage, mesa de corte, enfiadeira, armário, quadro branco, garras de metal, máquinas de corte, luva de proteção, tesoura, tábua e ferro de passar, máquinas de costura: reta, overlock, galoneira, máquina de coluna e pespontadeira.		

Bloco C	Área (m²)	Capacidade de alunos
Laboratório de Modelagem Bidimensional	75	22
O laboratório possui banquetas estofadas, mesas para modelagem, manequins, régua, quadro branco, computador, multimídia e tela para projeção, máquina de costura zig-zag, overlock e galoneira, ferro e mesa de passar.		

Bloco C	Área (m²)	Capacidade de alunos
----------------	------------------	-----------------------------

Laboratório de Modelagem Tridimensional	75	22
O laboratório possui banquetas estofadas, mesas para modelagem, manequins, régua, quadro de giz, computador, multimídia e tela para projeção, máquina de costura reta, overlock e galoneira, espelhos, ferro e mesa de passar.		

Bloco C	Área (m²)	Capacidade de alunos
Laboratório de Bordado Computadorizado	37,5	15
O laboratório possui máquina de bordar computadorizada com 1 cabeça, máquina de bordar computadorizada com 6 cabeças, máquina de bordado computadorizada doméstica, máquinas de costura reta, interlock e galoneira, bobinador, armários, mesa para professor, aviamentos, bastidores, compressor de ar e acessórios diversos para as aulas práticas. Além disso, são disponibilizadas licenças do programa específico para programação de bordado.		

Bloco C	Área (m²)	Capacidade de alunos
Laboratório de Lavanderia Industrial	75	22
O laboratório possui lavadora frontal com capacidade para 10kg, lavadora frontal com capacidade para 3kg, balança de precisão, balança com capacidade até 5 kg, infladores horizontal e vertical de 1 e 2 pernas, retíficas, caldeira, phmêtro digital, centrífuga de roupas com capacidade para 10kg, secadora de roupas com capacidade de 10kg, quadro branco, vidrarias, produtos para tingimento, mesas, banquetas estofadas e armários para acondicionar materiais.		

Bloco C	Área (m²)	Capacidade de alunos
Laboratório de Serigrafia	75	22
O laboratório possui mesa térmica para impressão de camisetas, mesa para impressão de bonés, mesa de gravação de telas a vácuo, estufa de secagem, estufa polimerizadora, soprador térmico, máquina de tirar manchas, furadeira. Esticador de tela manual e pneumático, lavadora de alta pressão, chuveiro de emergência, grampeador pneumático, flash cure, prensa térmica, máquina de limpeza de telas, suporte de secador a gás, armário para acondicionar material e material para as aulas práticas.		

Bloco K	Área (m²)	Capacidade de alunos
Laboratório de Desenho	64	30
O laboratório possui carteiras em forma de pranchetas, cadeiras estofadas, quadro de giz, projetor multimídia, 4 mesas de luz e ventiladores.		

9.6 Laboratórios de Informática

Os laboratórios de informática do Bloco C atendem ao Curso de Design de Moda. Os laboratórios possuem diversos tipos de softwares licenciados ou gratuitos que podem ser utilizados pelos professores e alunos do curso. Os quadros abaixo apresentam informações sobre os laboratórios de informática disponíveis no Câmpus.

Laboratório C – 002	Área (m²)	Capacidade de alunos
Informática	37	14
O laboratório possui mesas, cadeiras estofadas, computadores conectados a internet, aparelho de data show, quadro branco, ar condicionado. Os computadores têm softwares licenciados e gratuitos disponíveis para uso de professores e alunos.		

Laboratório C – 003	Área (m²)	Capacidade de alunos
Informática	75	24
O laboratório possui mesas, cadeiras estofadas, computadores conectados a internet, aparelho de data show, quadro branco, ar condicionado. Os computadores têm softwares licenciados e gratuitos disponíveis para uso de professores e alunos.		

9.7 Modateca

A modateca da UTFPR é um espaço que reúne elementos representativos da cultura e moda da região tornando-se um diferencial de pesquisa para alunos e profissionais da área.

O acervo da modateca possui peças confeccionadas, amostras de tecidos, livros, revistas, ilustrações, fotos, além de outros materiais de suporte. Toda essa estrutura é também composta por doações efetuadas por empresários, profissionais de moda, pesquisadores e comunidade local.

Está disponível para alunos e profissionais da área, sendo também um espaço aberto à comunidade conduzindo uma consciência para aqueles que desejam realizar pesquisas históricas, de tendência, materiais, métodos produtivos, processos tecnológicos, iconografias, além de outros.

10 DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda prevê 1 (uma) certificação intermediária e a diplomação final, sendo:

I. Após a conclusão dos módulos de Fundamentação e Pesquisa e Desenvolvimento, o aluno poderá requerer o certificado de **ASSISTENTE DE DESENHISTA DE MODA**.

II. Após a conclusão de todos os módulos, acrescida da conclusão das Atividades Complementares, do Estágio Supervisionado e do Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno receberá o diploma de **TECNÓLOGO EM DESIGN DE MODA**.

REFERÊNCIAS E DOCUMENTOS CONSULTADOS

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DE BONÉS DE APUCARANA. Nota Técnica. Curitiba 2006. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/apl_bones_apucarana_nota_tecnica.pdf>. Acesso em 17 ago 2017.

CENSO INDUSTRIAL DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DE CONFECÇÕES DE BONÉS DE APUCARANA NO ESTADO DO PARANÁ. Curitiba 2006. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/apl_bones_apucarana_censo_industrial_2006.pdf>. Acesso em 17 ago 2017.

Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico/ Ministério da Educação. – Brasília: MEC, 2000. 39p. : il.

FRANCO, Gesli. Gazeta do Povo. Economia. Vestuário é o novo trunfo paranaense. 20/04/2014. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/vestuario-e-o-novo-trunfo-paranaense-9dkpfc95qnrtil8bw7fgqgr2>>. Acesso em 17 ago 2017.

IAP – Instituto Ambiental do Paraná. Política Ambiental do Estado do Paraná. Disponível em: <<http://www.iap.pr.gov.br/pagina-650.html>>. Acesso em 17 ago 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Paraná – Apucarana. Informações Estatísticas. Estimativa da População 2015. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=410140>>. Acesso em 18 ago 2017.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Caderno Estatístico Município de Apucarana 2017. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=86800>>. Acesso em 18 ago 2017.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Indústria do Paraná cresceu 2,5% no semestre. 15/08/2017. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_noticia=873>. Acesso em 17 ago 2017.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Setor paranaense do vestuário tem retomada de produção e emprego. 09/06/2017. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_noticia=855>. Acesso em 17 ago 2017.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. Balança Comercial Brasileira: Municípios. Janeiro/Julho 2017. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-externo/estatisticas-de-comercio-externo/balanca-comercial-brasileira-municipios>>. Acesso em 18 ago 2017.

NAGAMATSU, Rosemeiri Naomi. **Análise da Estrutura de Governança dos Arranjos Produtivos Locais do Polo de Confecção do Paraná**. 2011. 108 p. Dissertação. Mestrado em Engenharia de Produção. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *RAIS – Relação Anual de Informações Sociais – 2005-2007*. Brasília, 2007. (CD-ROM).

PANORAMA INDUSTRIAL DO PARANÁ 2015. Federação das Indústrias do Estado do Paraná – FIEP. Curitiba 2015. Disponível em: <[http://www.fiepr.org.br/observatorios/uploadAddress/Panorama Industrial 2015\[63113\].pdf](http://www.fiepr.org.br/observatorios/uploadAddress/Panorama%20Industrial%202015[63113].pdf)>. Acesso em 17 ago 2017.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL BONÉS DE APUCARANA. Novembro 2014. Disponível em: <[http://portalapl.ibict.br/export/sites/apl/galerias/Biblioteca/PD PR Bones de Apucarana.pdf](http://portalapl.ibict.br/export/sites/apl/galerias/Biblioteca/PD%20PR%20Bones%20de%20Apucarana.pdf)>. Acesso em 18 ago 2017.

REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UTFPR. Resolução nº 060/16-COGEPP 27/07/2016. Curitiba 2016. Disponível em: <[http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prograd/legislacao/RegulameentodaOragnaizaoDidticoPedaggica 20162f.pdf](http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prograd/legislacao/RegulamentodaOrganizacaoDidaticoPedaggica%2020162f.pdf)>. Acesso em 17 ago 2017.

Resolução nº. 147/09-COEPP. Curitiba, 10 de dezembro de 2009.

UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. De Escola de Aprendizagem à Universidade Tecnológica. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/historico>>. Acesso em 17 ago 2017.

UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Histórico do Câmpus Apucarana. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/apucarana/o-campus/historico/campus/historico-do-campus-apucarana>>. Acesso em 17 ago 2017.

ANEXOS

Resolução do COEPP 147/09 – Inclusão de Libras como Optativa no Curso.

Resolução do COEPP 17/07 – Aprovação do Curso.

Resolução do COEPP 58/08 – Alteração da Carga Horária para Certificação Intermediária

Resolução nº. 147/09-COEPP

Curitiba, 10 de dezembro de 2009.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, no uso de suas atribuições, considerando o disposto na Deliberação nº. 10, de 04 de agosto de 2000 do Conselho Diretor;

considerando os parágrafos 1º e 2º do Artigo 3º do Decreto nº. 5.626 de 22/12/2005

considerando o Parágrafo 1º do Artigo 25 do Estatuto da UTFPR, aprovado pela Portaria Ministerial nº. 303 de 17/04/2008;

considerando o Regimento Geral da UTFPR, aprovado pela Deliberação nº. 07/09-COUNI, de 05 de junho de 2009;

considerando o Parecer nº 029/09 da CECEN, aprovado por unanimidade pela Câmara de Ensino de Ciências e Engenharia, anexado ao Processo nº. 159/09-COEPP;

considerando que o processo foi analisado e aprovado na 5ª Reunião Extraordinária do COEPP, realizada no dia 10 de dezembro de 2009;

RESOLVE

Aprovar as *Propostas das Ementas das Disciplinas de Libras, incluí-las como disciplinas obrigatórias nos Currículos dos Cursos de Licenciatura e nos Currículos dos Cursos de Formação de Professores. Incluí-las como disciplinas optativas nos Currículos dos cursos de Bacharelados, Cursos Superiores de Tecnologia e Cursos Técnicos de Nível Médio da UTFPR.*



PROF. MAURICIO ALVES MENDES
Presidente do
Conselho de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação

Resolução nº. 17/07-COEPP

de 11 de maio de 2007.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, no uso de suas atribuições, considerando o exposto na Deliberação nº 10, de 04 de agosto de 2000 do Conselho Diretor;

considerando o Artigo 27, Parágrafo 1º do Estatuto do CEFET-PR, aprovado pela Portaria Ministerial nº. 3290 de 23/09/2005;

considerando o Artigo 72 do Regimento Geral do CEFET-PR, aprovado pela Portaria Ministerial nº. 1.133, de 20 de julho de 1999;

considerando o Parecer nº 04/07 da CEPEN, aprovado por unanimidade pela Câmara de Educação profissional e Ensino Médio, anexado ao Processo nº. 011/07-COEPP;

considerando que o processo foi apresentado na 114ª Reunião Ordinária do COEPP, de 2007, realizada no dia 11 de maio de 2007;

RESOLVE

- I. Aprovar o *Projeto de Abertura do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda*, do Campus Apucarana.
- II. Encaminhar o Projeto Pedagógico do Curso à Gerência de Ensino e Pesquisa para que através da DIRAC, sejam tomadas as providências para a implantação do Projeto no Sistema Acadêmico.


CARLOS EDUARDO CANTARELLI
Presidente
Conselho de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação

Resolução nº. 58/08-COEPP

de 23 de junho de 2008

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, no uso de suas atribuições, considerando o exposto na Deliberação nº. 10, de 04 de agosto de 2000 do Conselho Diretor;

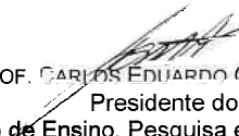
considerando o Parágrafo 1º do Artigo 25 do Estatuto da UTF-PR, aprovado pela Portaria Ministerial nº. 303 de 17/04/2008;

considerando o Artigo 72 do Regimento Geral do CEFET-PR, aprovado pela Portaria Ministerial nº. 1.133, de 20 de julho de 1999;

considerando a exposição de motivos apresentada pela Chefia do Departamento de Ensino e Pesquisa – DEPEN – AP, através do Memo nº. 33/2008-DEPEN-AP;

RESOLVE

- I. Aprovar “*Ad Referendum*” do Conselho de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação a correção carga horária da Certificação Intermediária de Auxiliar de Desenhista de Moda do Curso de Superior de Tecnologia em Design de Moda do Campus Apucarana - da UTFPR – aprovado pela Resolução do COEPP nº. 17/07 de 11 de maio de 2007, de 1200 horas para 1600 horas.


PROF. CARLOS EDUARDO CANTARELLI
Presidente do
Conselho de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação